ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 403 ANO 51.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Mais uma candidata ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» — a jovem Maria Teresa dos Santos Rodrigues, de 15 anos, aluna do Liceu D. Pedro V. Será ela a nossa representante no concurso da «Princesa Mundial das Teen-Agers»? Entretanto, continuamos a receber inscrições, para o que basta preencher o cupão que publicamos na 9.ª página

O SUCESSOR DE BRÓSIO ELEITO NO ENCERRAMENTO DO CONSELHO DA N. A. T. O.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO reuniram-se, esta manhã, às 10 horas, na sala de conferências do Palácio da Ajuda para a terceira sessão de trabalho do Conselho Ministerial da Aliança Atlântica.

Segundo tudo indica, os delegados discutiram as questões fundamentais da agenda — a redução de tropas na Europa Central e a hipotética realização da Conferência de Segurança Europeia — sobre as quais se terão de pronunciar no comunicado final.

Finda a reunião da manhã, os ministros e membros das delegações reuniram-se num almoço de trabalho oferecido pelo ministro português, no próprio Palácio da Ajuda.

Às 15 horas efectua-se nova sessão, durante a qual será eleito o novo secretário-geral da Organização, que sucederá a Manlio Brósio.

Cerca das 16 horas será divulgado o comunicado final.

A noite os participantes na conferência reunir-se-ão numa recepção, no Palácio das Necessidades, oferecida pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Poderia ficar ameaçada a unidade da aliança se Portugal sugerisse de novo o alargamento da N. A. T. O. ao Atlântico Sul

Embora não tenha sido alterada a posição do Governo português em relação ao alargamento da área de jurisdição da NATO, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, não a apresentou expressamente no seu discurso de ontem, por se pensar que tal posição não seria bem recebida, sobretudo pelos países nórdicos — informou, esta manhã, um porta-voz da delegação portuguesa.

O diverte continua a pensar que a estratégia soviética é global e que não tem sentido estabelecer uma linha imaginária, para além da qual os membros da Aliança não podem actuar em conjunto — disse ainda o mesmo porta-voz.

A linha imaginária a que se referia o nosso interlocutor é

(Continua na 6.ª página)

Os membros das delegações ao Conselho Ministerial da N.A.T.O. começaram a entrar cedo no Palácio da Ajuda para o último dia de trabalhos da conferência

OS BOMBEIROS DE LISBOA RECEBERAM CEM CHAMADAS POR CAUSA DAS CHUVAS

Prevê-se melhoria (lenta) do estado do tempo

Devido ao volume das chuvas que caíram sobre Lisboa nas últimas 48 horas, o Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu, entre a tarde de ontem e a manhã de hoje, cerca de uma centena de pedidos de auxílio, nomeadamente para desentupir esgotos. As chuvas fizeram aluir, cerca das duas horas da madrugada, na Rua Bernardim Ribeiro, frente aos números 52 e 54, os terrenos anexos a um prédio em demolição. Não houve desastres pessoais. A parede de um prédio contíguo abateu, ficando destruído o quintal de um dos inquilinos do rés-do-chão, que perdeu alguns haveres ali guardados dentro de uma barraca. Um dos canos de água rebentou, devido ao peso da parede, sendo reparado pelos sapadores bombeiros.

O Serviço Meteorológico Nacional, entretanto, prevê uma melhoria lenta do estado do tempo. Hoje e amanhã, há possibilidade de aguaceiros, mas cada vez mais dispersos; as abertas devem acentuar-se progressivamente.

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

UM APARTAMENTO JUNTO AO MAR PODE AINDA SER SEU

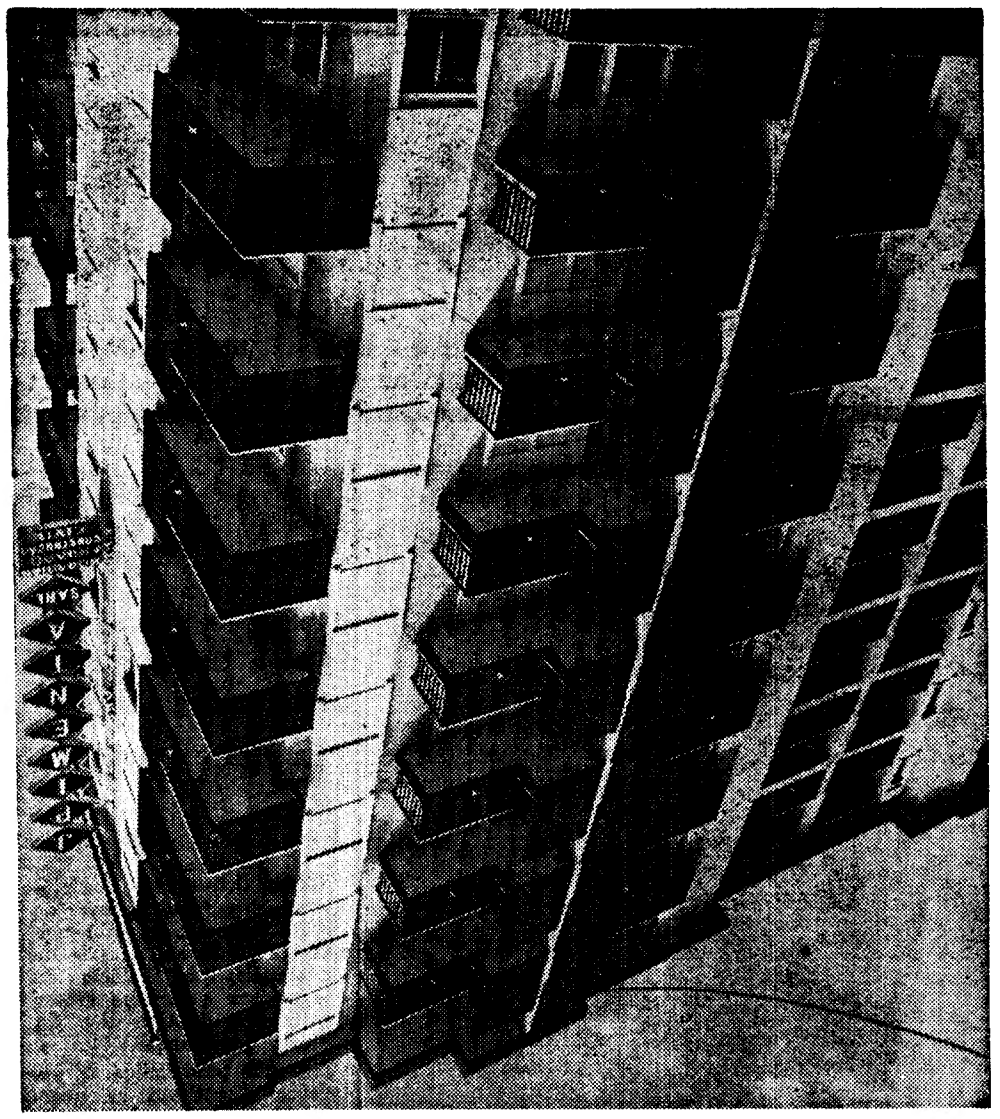
LEITOR DO Diário de Lisboa

Pode ainda ser seu um confortável apartamento mobilado em plena Costa do Sol, exactamente em Paço de Arcos, bem próximo da praia. Pode ainda vir a ser proprietário de um apartamento mobilado num dos prédios grandiosos que constituem o importante centro urbano que está a concluir-se no Bairro Comendador Joaquim Matias e foi realizado por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL.

Deve salientar-se que as características do grandioso centro urba-

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa



É neste edifício grandioso, no importante centro urbano de Paço de Arcos, que se localizam os apartamentos construídos e mobilados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., e que são os primeiros prémios da nossa iniciativa

(Continuação da 1.ª pagina)

no são próprias, também, de complexo turístico de expressivo recorte e dimensão. Dispondo de fáceis acessos e de uma estrutura funcional bem ponderada, o centro urbano compreende 2000 habitações (andares e apartamentos mobilados), indicados para residência ou rendimento. A zona onde se localiza o centro habitacional oferece desanuviados horizontes e sem os efeitos nocivos da poluição da atmosfera. Do magnífico local abrangem-se deslumbrantes conjuntos panorâmicos.

Três apartamentos, excelentemente localizados, mobilados com gosto e conforto, estão ao alcance de quantos participam (ou queiram ainda tomar parte) na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Os que o não fizeram estão sempre a tempo de se habilitarem a prémios tão valiosos e tentadores: basta recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem legível e remetê-lo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Ser-lhe-á enviado o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. Recordamos, porém, que os prémios apenas serão entregues aos contemplados no sorteio depois de estes terem provado ser leitores regulares do nosso jornal, exibindo as colecções de «cabeçalhos» publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo (com uma margem de faltas consentida de cinco exemplares por cada mês de publicação). O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» pode fazê-lo habilitar-se a prémios valiosos e a excelentes oportunidades. Recorde-se que o primeiro prémio desta segunda fase da nossa iniciativa é constituído por um confortável apartamento mobilado e um magnífico automóvel «Morris - 1300», de quatro portas e cinco lugares.

RESUMO DO REGULAMENTO

— **A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».**

— **Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.**

— **Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo**

— **O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.**

— **O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação**

— **A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 20 horas e sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.**

— **No caso de o participante não ter coleccionado número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato ao do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, ucessivamente em relação aos restantes suplentes**

— **O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões duplos de identificação**

— **Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.**

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

UM COLÓQUIO EM ESTRASBURGO

AS COMUNIDADES DE BASE PÕEM ÀS IGREJAS QUESTÕES PERTINENTES

ESTRASBURGO — Seja qual for a competência dos especialistas — sociólogos, historiadores, teólogos católicos, protestantes e ortodoxos — que nele participaram, o colóquio organizado, de 13 a 15 de Maio, no Palácio Universitário de Estrasburgo, pelo Centro de Pesquisa e Documentação das Instituições Cristãs (C. E. R. D. I. C.) não podia escapar a uma certa imprecisão. Esta derivava da própria natureza do tema: as comunidades de base na Igreja. De facto, ainda nenhum estudo foi feito sobre um fenómeno que dificilmente se deixa abordar. Por outro lado, seria temerário pronunciar-se alguém a longo prazo, sobre o futuro de tais experiências e sobre a sua relevância. Podemo-nos todavia perguntar como René Metz, director do C.E.R.D.I.C., se nos encontramos perante uma viragem que, sob o ponto de vista histórico, nada deve em importância àquela que correspondeu aos nascimento e extensão das paróquias, e se as formas do ministério e da liturgia — sobretudo eucarística — e até a própria concepção da Igreja não virão a ser consideràvelmente afectadas.

Por HENRY FESQUET

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

A hesitação começa desde que se trata de dar um nome ao fenómeno: grupos de investigação; equipas imbuídas de informalismo, marginais; comunidades ditas «de base», espontaneas, flutuantes; igrejas subterraneas, paralelas; fraternidades, etc. Todos estes termos se empregam, mas não se mostram satisfatórios, por os interessados se recusarem, precisamente, á catalogação, ciosos de conservar autonomia e de se manterem senhores da sua evolução. Estes grupos nascem, transformam-se, tenecem ou ressurgem dentro da maior discrição. Embora não seja regra geral, não fogem, sistemáticamente, ás reuniões, como se prova pelo êxito alcançado por diversos encontros nacionais ou regionais, recentes. Se existem comunidades desconfiadas que têm medo de se deixarem «recuperar», há outras, talvez menos frágeis, que acham vantajoso e reconfortante permutarem as respectivas experiências.

Um dos momentos mais vivos do colóquio de Estrasburgo foi a exposição de uma jovem socióloga, Daniéle Léger, do Instituto de Estudos Sociais de Paris, que empreendeu um inquérito junto de uma trintena de grupos estudantis.

A opção inicial não é de ordem religiosa mas assenta num consenso social. O percurso não vai da fé á política mas de uma política a uma fé, cujo conteudo é, aliás, problemático e baseado, fundamentalmente, no Evangelho. A crítica política e religiosa está estreitamente imbricada. Chega-se, por vezes, a recusar a pretensão da Igreja em exprimir o sentido da história e em orientar a participação social.

Trata-se, contudo, menos de romper com a Igreja do que de reclamar uma nova repartição dos poderes, no seu seio.

As eventuais manifestações religiosas dos grupos mostram-se, sempre, ligadas á realização prévia de um projecto de vida comum. Não se pede á Igreja que conduza a humanidade a Deus, mas que reintroduza Deus na humanidade, por uma sacralização da vida quotidiana e dos objectivos políticos.

Para J. Rémy, professor de Sociologia na Universidade de Lovaina, os grupos informais só se podem compreender na sua ligação com a sociedade global e pela relação com «modelos culturais».

Pergunta-se aquele professor em que medida não estará a Igreja a caminho de passar da zona publica para a particular. Ao dizer aos leigos que eles também são a Igreja, nota J. Seguy, outro professor, o Vaticano II favoreceu o nascimento dos grupos informais, que põem em causa a autoridade tradicional dos clérigos sobre as massas, em proveito de uma Igreja «contractual», cuja autoridade proviria da qualificação dos seus membros e não do seu lugar na hierarquia.

Reveladoras da crise que atravessa o conjunto da sociedade, as comunidades de base, se não constituem um fenómeno efémero, representam, talvez, para a Igreja, uma ultima oportunidade de se renovar, na opinião de René Loureau, assistente de sociologia em Nanterre.

Cépticos, entusiastas ou críticos, os membros do colóquio, em todo o caso, levaram os grupos informais a sério. Monsenhor Nédoncelle, filósofo personalista, exprimiu a sua inquietação perante os sintomas de decadência de uma sociedade bloqueada e as «miragens» de que o individuo pode ser vítima.

A PARÓQUIA SERÁ INSUBSTITUÍVEL?

Na qualidade de teólogo protestante, Roger Mehl revela uma certa analogia entre a situação actual e a da pré-Reforma (o colóquio ouviu sobre este tema uma comunicação histórica do professor Rapp, da Universidade de Estrasburgo). Reconheceu o fundamento das críticas, fossem elas embora excessivas, formuladas contra a paróquia introvertida, marginal, individualista. Mas se as comunidades de base têm o mérito de «relativizar» as formas sociológicas actualmente assumidas pelas instituições, a Igreja que é por natureza simultaneamente «acontecimento» e «instituição», não saberia tornar-se uma realidade informal. A paróquia surgia ao orador como um lugar indispensável onde as pessoas aprendem a apoiar-se umas ás outras e a ouvirem-se, nas diferenças e complementaridades de cada um dos seus membros, constituindo o conjunto «o povo de Deus». O grupo informal não a pode substituir e escolher como critério vinculativo um consenso político porque «entre o Credo e a opção política, não existe filiação incontestável». Roger Mehl condena uma celebração eucarística cujos participantes seriam escolhidos, exclusivamente, segundo as suas opções políticas. Não se deve, com efeito, esquecer, afirma, «que á mesa do Senhor todos são chamados». Critica, ainda, os grupos informais por darem maior relevancia á «ortopraxis» do que á ortodoxia.

«A Igreja» — concluiu — «seria gravemente culpada se não ouvisse, com seriedade, o que os grupos informais têm para lhe dizer, mas também o seria se aceitasse segui-los até ao fim».

A IGREJA FACTOR POLÍTICO

Esta exposição, de que demos apenas as linhas gerais, pareceu «demasiado negativa ao padre Congar e, «a fortiori», ao pastor Georges Casalis, que intervelo por diversas vezes, para marcar as distancias em relação aos seus pares. O que ele lhe reprova, essencialmente, é o apolitismo «Que consequências, pergunta ele, tira i senhor do plano político e religioso? Estaremos de acordo em reconhecer que a Igreja se deve analisar e deixar-se analisar como factor político? O Evangelho é ou não politicamente neutro? Se sim, é preciso dizê-lo Se não, é necessário vivê-lo».

O padre Congar reconheceu, com a lealdade habitual, não ter recebido nenhuma espécie de educação política... mas via bem a necessidade de substituir uma «teologia dedutiva» por uma «teologia indutiva», segundo o desejo expresso pelos seus próprios alunos e pelos grupos informais.

Retomando algumas das críticas e das aprovações dos seus predecessores, o dominicano lembrou que para os apóstolos e para os primeiros crentes, a Igreja era uma «fraternidade». «A grande Igreja», afirma, «não pode dar resposta a tudo. Ela não deve existir apenas graças aos seus «quadros».» Faz-se sentir a necessidade de uma «Igreja do limiar», que esteja em ligação com os marginais e os descrentes. No entanto, pôs as pessoas de sobreaviso contra o que chamou, na falta de melhor expressão, a corrente «horizontalista», a sacralização do temporal e a integral politização da fé.

As actas do colóquio serão publicadas em Setembro de 1971, pelo C. E. R. D. I. C. Nas suas conclusões, ainda por redigir, o colóquio fará notar que as comunidades de base põem á Igreja questões pertinentes sobre pontos importantes, nomeadamente as lacunas da paróquia; a forma e o exercício da autoridade e a necessidade de análise sociológicas para se esclarecer a sua génese o valor da expressão pessoal, cujo exercício a instituição deve favorecer, etc.

NOTA do dia

SOL E CHUVA

COM ESTE TEMPO QUE FAZ, quem tem medo do calendário? Não com certeza os meteorologistas, que já há um bom par de semanas ditaram a sentença, que alguns não terão visto e em que outros não terão acreditado, de que o tempo incerto, com chuva e outros destemperos impróprios da época, se prolongaria pelo menos até por alturas de cinco de Junho. E aí estamos, mesmo com a inquietante ameaça do «pelo menos», a pisar o risco da previsão oficial. Quem se arrisca à tentativa de contestar a impiedosa sentença da nossa meteorologia?

A chuva de ontem, sobre o fim da tarde, à hora das saídas dos empregos, deu a imagem de uma Lisboa alucinante e alucinada, com o trânsito louco de todos os carros em que procuraram abrigar-se os que, fiados na segurança habitual do último mês do primeiro semestre, concluíram que seria ridículo saltar para a rua com resguardos próprios de Inverno. Foi então o que se viu, o que se sentiu, a asfixia do trânsito, nalguns locais esperar cinco minutos para andar cinco metros. Não haja ilusões: tem de se acudir em força e em cheio, mesmo que se dêem tratos à imaginação.

Vinha o ano agrícola a anunciar-se excepcionalmente esperançoso. Nalgumas regiões do País deitavam-se contas felizes, calculadas a um nível que parecia esquecido na lembrança do tempo. Depois disto, quantas são as esperanças que se vão, agora sem sentido figurado, verdadeiramente por água abaixo? Fica o orgulho dos responsáveis pelas albufeiras, rede de produção de energia que se transforma em electricidade. Fica também a contraprova de que não há, por mais que se queira, a alegre comodidade do sol na eira e da chuva no nabal...

Quem se vai queixar, se é que não se queixa já, são os empresários de banhos de praia, onde toldos e barracas permanecem armazenados à espera de ordens com este desajuste de calendário. Barracas, barraqueiros, hospedarias, restaurantes e outros petisqueiros têm razões para dar ao diabo a cardada e perguntar que negócio é este e com que contas é que ele se acerta. Apesar disso, ou por isso mesmo, não deixa de impressionar o espectáculo, como se viu ontem, de ver algumas montras de «boutique» a estadearem minifatos de banho, ao mesmo tempo que chovia a potes na rua.

Quem faz contas de férias pergunta naturalmente como há-de ser o programa que mais lhe convém pôr de pé. (Já sabemos que para certos efeitos estatísticos só se contam por férias aqueles dias, mais de dois, em que as pessoas dormem fora do seu domicílio habitual). O problema férias, que durante muitos anos teve expressão principalmente social, como título de reivindicação, aparece hoje com carácter antes sociológico, mas passou a ser principalmente considerado pelos economistas. Quantas pessoas? Quantos comboios? Quantas dormidas? E daí a conclusão: quanto rende em moeda forte?

A Invernia a alastrar, por tempos que já se suporiam de estiagem, tem seus méritos também. Para quem tem exames dos que já estão a correr (mestres ou alunos) significa a ausência de pesadelo de provas em dias irrespiráveis que comportam uma diminuição de qualidades. Para aqueles que vêem longe as suas férias previstas lá para Agostos e Setembros, fica ao menos a tranquilidade de não terem de contemplar céus límpidos e horizontes cativantes com a sensação magoada das oportunidades perdidas, o agora que afinal não interessa, o amanhã de que sempre se deixa correr um fio de esperança.

Inglês - Principiantes

CURSOS INTENSIVOS

- 8 SEMANAS — 2 HORAS DIARIAS
- INÍCIO EM 7 DE JUNHO

CENTRO INTERNACIONAL DE LINGUAS

Rua Mouzinho da Silveira, 25 — Telef. 53 84 94
DIRECTOR: Prof. Vasco Botelho de Amaral

novo casino estoril *

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARICHA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

com
claudette walker · lindsay dolan
Beatnicks * JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE
DESIR
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril *
* casino estoril * novo casino estoril *

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(M. 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
AMANHÃ — Tarde Popular a preços reduzidos
Balcão: 10$, 15$ e 30$
Plateia: 30$ e 50$
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
HOJE ÀS 21.45 H.
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLÁN
OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CARROCÉIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — BARCOS
TIRO E MUITAS OUTRAS DIVERSÕES
PAVILHÕES E STANDS
DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
RESTAURANTES — CERVEJARIAS — CAFÉS
ADEGAS — FARTURAS — ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

ROMA
adultos
DOPERFILME
2ª SEMANA
O FILME DE QUE LISBOA FALA!
MARCELLO MASTROIANNI

CLAUDIA CARDINALE

O BELO ANTONIO
M. BELL' ANTONIO
argumento de PASOLINI
NUMA HISTÓRIA POLÉMICA!
1.º Prémio no Festival de Locarno

CASA DA COMÉDIA
Hoje: 22 horas
Sábado: às 16.30 e 22 horas
TEATRO DE BONIFRATES
(MARIONETAS DE FIO)
Últimas representações
Maiores de 6 anos
Sub. Fundo Teatro
Marcações — T. 677299

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, ÀS 21.15—2.ª RÉCITA
(12 Anos)
ELIXIR DE AMOR
de Donizetti
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
ELENCO
LOURDES COUTINHO, ELSA SAQUE, HUGO CASAIS, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e COSTA E SILVA
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Bailados pelo Grupo de ANNA MASCOLO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 7, 10, 14 e 17

• Hoje, às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, A SENSACIONAL E ALEGRE REVISTA
MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)

Barroso Lopes no «Amigo Lucas»

• CALA-TE, BOCA!...
O triunfo de um óptimo elenco com:
• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ÂNGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
• SUZETE DINIS
e, no «compère»,
• OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia e de um espectacular «BALLET»
• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

VEJA E OIÇA AMÁLIA
NOS DOCUMENTÁRIOS VIP
em exibição nos cinemas:
BERNA — ESTÚDIO — MUNDIAL E VOX
Um trecho filmado por Augusto Cabrita
sobre uma canção de Alberto Janes
«OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO»
também em discos de
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

MONUMENTAL DE SANTARÉM

INAUGURAÇÃO DA FEIRA DO RIBATEJO
DOMINGO, 6 DE JUNHO — Às 18 Horas
CORRIDA À PORTUGUESA
A que se digna assistir Sua Excelência o Chefe do Estado
ESTREIA DA GANADARIA do Ex.mo Sr. Dr. ORTIGÃO COSTA (de Azambuja)
6 — IMPONENTES TOIROS — 6
6 — CAVALEIROS — 6
Manuel Conde • Fernando A. Salgueiro
David R. Telles • Gustavo Zenki
Luís M. da Veiga • Sommer de Andrade
2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DO RIBATEJO
e
AMADORES DO MONTIJO
chefiados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs. Júlio Parente de Almeida e António Sécio
Abrilhantará o espectáculo um conjunto de 14 BANDAS — 500 Músicos
(Haverá 1 Toiro de reserva)
SOMBRA desde 80$00, SOMBRA-SOL desde 45$00
SOL desde 35$00
UMA COMODIDADE PARA OS AFICIONADOS — Servem-se Almoços e Jantares no Restaurante e nos Camarotes da Praça

VIDA MUSICAL

RAFAEL KUBELIK EM LISBOA COM A ORQUESTRA DA BAVIERA

Do ciclo de concertos em curso promovidos pela Fundação Gulbenkian, os da Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera assumem relevancia especial. Parecia que o Grande Auditório deveria estar cheio na noite de ontem. Mas tal não aconteceu. As coisas talvez se tivessem passado diferentemente, se o Festival Gulbenkian ainda existisse e os concertos em questão nele houvessem sido integrados. O Festival, para lá de um aglomerado mais ou menos maciço de manifestações musicais, poderia também funcionar — e funcionou, sem duvida, ao longo da sua existência que ainda foi relativamente longa — como um meio de atrair ou de captar um vasto publico (dir-se-ia mesmo como um «método» tendente a conseguí-lo)... De qualquer modo, só é de lamentar a relativa escassez de publico que agora se verificou.

É que foi, de facto, um concerto a não perder... A Orquestra não se situa na primeiríssima linha (superlativa) dos organismos sinfónicos da actualidade, como a Filarmónica de Viena, a Filarmónica de Berlim ou a de Filadélfia, qualquer delas tendo, aliás, actuado nos Festivais Gulbenkian. Mas é, indiscutìvelmente, uma excelente orquestra, disciplinada, exemplar de coesão, bem ancorada em tradições prestigiosas (que não há que confundir com rotinas). E possui o seu *ethos*, que, quanto ao programa de ontem, se casou particularmente bem com o «Concerto» de Bela Bartok. Não é a pastosidade envolvente das cordas que a distingue ou a impõe sobremaneira, mas sim o brilhantismo, a pujança dos naipes de sopro, verdadeiramente impressionantes. Quanto ao maestro Rafael Kubelik, é uma das grandes batutas do momento presente: precisão, rigor, magistral técnica de direcção, veemência temperamental, inclinada de preferência á expressão vigorosa e ás interpretações sólidamente «construídas».

Depois o programa era de envergadura, substancial, em *hors-d'oeuvre* ou condimentos desnecessários: Brahms e Bartok, com duas partituras de grande formato, ricas de propostas vivenciais.

Na «4.ª Sinfonia» do germanico foram realçados sobretudo o elemento dramático e a densidade sinfonística. A fluência lírica, de que está impregnado logo o tema magnífico com que abre a obra ou que lateja em certos episódios do «Andante moderato», ficou, porventura, mais em segundo plano. Em contrapartida, o «Allegro giocoso» resultou notàvelmente com aquele humor carregado que corresponde a uma faceta caracterizadamente brahmsiana, e a «Passacaglia» final constitui um deslumbramento de concepção ao mesmo tempo ampla e pormenorizada e de realização orquestral.

A respeito do «Concerto» de Bela Bartok, é de justiça dizer que tivemos uma das mais esplendorosas e estimulantes versões com que nos foi dado tomar contacto, directamente ou em disco. Kubelik, admirávelmente secundado pela Orquestra, conseguiu fazer ressaltar a dimensão dramática que a obra comporta, mas soube igualmente criar sobrebos impactos dinamicos e não deixou de sublinhar, com a-propósito e finura, os aspectos irónicos ou as subtilezas de instrumentação de que a partitura está recheada. Momentos houve, por outro lado, de uma «verve» invulgarmente excitante e contagiante que não se torna possível esquecer como paradigmáticos que foram.

NUNO BARREIROS

A GRAÇA PARISIENSE DE «LES CHERIES» DOMINA O «SHOW» DO CASINO ESTORIL

São efectivamente muito *queridas estas* «Les Cheries» que estão presentemente a actuar no Casino Estoril. Trazem com elas todo o encanto da mulher parisiense, aliado a um sentido artístico digno de nota. Graciosas até mais não poder ser, cantam e dançam maravilhosamente, como aliás já tivéramos oportunidade de verificar quando da sua primeira estadia entre nós. Justifica-se, portanto, a todos os títulos, que o Casino Estoril as tenha escolhido novamente para vedetas dos seus habituais espectáculos de «music-hall», o último dos quais, ontem estreado, reune todas as condições de agrado que é norma serem sua característica.

A par de «Les Cheries», actuam no presente «show» o conjunto coreográfico Bentyber Dancers, os malabaristas Palermo and Phillips e a conhecida artista portuguesa Mariema. Em relação ao agrupamento balético vale a pena repetir aqui que se trata de um dos melhores conjuntos europeus do género, integrado por uma duzia de esculturais bailarinas que enquadram Claudette Walker e Lindsay Dolan — exímeos executantes de modernos bailes ligeiros. Quanto a Palermo and Phillips deverá dizer-se que dificilmente se encontra uma tão dextra parelha de malabaristas, senhores seguros de uma técnica e uma imaginação verdadeiramente assombrosas. Por ultimo, diremos que Mariema continua a ser ela própria — a artista teatral que domina igualmente a arte de cantar com o á vontade de todos sobejamente conhecido.

Com todos estes atractivos lógicamente, o actual «show» do Casino Estoril merece ser visto, pelo que o recomendamos sem rebuço.

Cite-se, ainda, o facto dos frequentadores do Casino, além de assistirem a um espectáculo de inegável nível europeu, terem oportunidade de ouvir — ou dançar ao som dos seus instrumentos — a orquestra de Ferrer Trindade e os conjuntos musicais Beatnicks e Jiriná's Combo.

Mais um prémio de cinema amador para Vasco Branco

MADRID, 4 — (A. N. I.)—Disputou-se em Madrid o III Troféu Internacional de Cinema Amador, no qual participaram a Espanha, Portugal, Itália, Inglaterra, França e Canadá. O prémio extraordinário «Puente Cultural» foi atribuído á película «Orfeu e Eurídice», de Miguel Acquaroni, e o filme «Viva, Viva», de Miguel Lópis, recebeu o prémio para o melhor argumento.

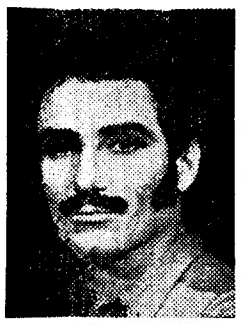
Outras películas galardoaaas: «O Xadrez», de Vasco Branco (Portugal), «Malinconia per una cittá», de Paolo Borgonovi (Itália) e «Vagabundos», de José María Berzosa e Óscar Villanueva (Espanha)

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
111.ª REPRESENTAÇÃO

de Ariano Suassuna
(M. 12 anos)
Para as crianças:
Amanhã e Domingo
às 16 horas
volta
«A GATA BORRALHEIRA»
(M. 4 anos)

CML — Estufa Fria
HOJE, AS 21.30 H.
BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
pelo COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — sob a direcção de Augusto de Figueiredo
com Beatriz de Almeida, Arne Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo
Bilhetes a 10$00, 5$00 e 20$00 — Venda no P dos Restauradores, das 8 às 20 h. e na Estufa Fria à hora do espectáculo
Maiores de 12 anos

HOM' EÇA!...
— «OS CHINESES QUE FIQUEM NA CHINA! ESTÃO LÁ MUITO BEM!...



MELCHIOR
(Aliás Carlos Santos)
VÁ VÊ-LO (E OUVI-LO)
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
Numa grande criação
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
TEATRO VILLARET
HOJE:
21.00 e 23.00 H.
A peça «A CAPITAL» está editada por «LIVROS DO BRASIL» e encontra-se à venda em todas as livrarias
BROCHADO: 60$00
ENCADERNADO: 100$00

FILMES CASTELLO LOPES (SO) apresenta
CHARLES BRONSON!

HONOR BLACKMAN • JACK HAWKINS
TREVOR HOWARD • SUSAN GEORGE em "TWINKY"
Produção de CLIVE SHARP
Realização de RICHARD DONNER
ADULTOS
TECHNICOLOR
4 SESSÕES DIÁRIAS
HOJE, às 21.45
ESTREIA
às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
CONDES

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

BICO-DOURADO
BOITE-DE-NUIT
R. DA MISERICÓRDIA, 12 — Tel. 36 86 49 — M/21

ALVORADA — CAMPO GRANDE, 170
TELEF. 77 96 67
INFANTÁRIO — A PARTIR DE 1 MÊS
JARDIM ESCOLA
ABERTO DURANTE AS FÉRIAS

novo AUSTIN Maxi 1750
se quer saber o que o maxi faz pense no que não consegue fazer com o seu carro
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AG. EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMAS RIBEIRO, N.º 50-A
EM EXPOSIÇÃO DE 1 A 4 DO CORRENTE ATÉ ÀS 24 HORAS

IMPORTA QUE NÃO ACENTUEMOS AS DIVERGÊNCIAS SECUNDÁRIAS NATURALMENTE EXISTENTES

— AFIRMOU O PROF. MARCELLO CAETANO NUM BANQUETE OFERECIDO AOS MINISTROS DA N. A. T. O.

O Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, ofereceu, ontem, no Palácio de Queluz um jantar em honra dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países membros da N. A. T. O., no qual participaram também individualidades portuguesas.

Antes de propor um brinde, no final do banquete, o Chefe do Governo português proferiu as seguintes palavras:

«Talvez algumas pessoas achem pouco adequado este ambiente do século XVIII para receber os membros do Conselho do Atlântico Norte.

O Pacto do Atlântico foi assinado para fazer frente a um desafio bem actual e a aliança que dele nasceu tem de ter os olhos bem abertos para o futuro.

Mas em Lisboa o Conselho reune num palácio do século XIX, cheio de reminiscências românticas, e vem jantar a outro palácio, onde erram as sombras dos plenipotenciários portugueses ao Congresso de Viena.

Os portugueses são muitas vezes acusados de pensar demasiadamente no passado. O que não é de todo exacto. Mas, de facto, temos muito a ideia de que os povos vivem, não apenas do ar que respiram nos dias de hoje, mas das raízes que lançaram no húmus da história.

A História, quer queiramos quer não, continua a condicionar muito daquilo que somos e que fazemos. E é uma fonte de ensinamentos, onde podemos aprender a evitar erros fatais e também lições de realismo político e de convivência internacional.

Este salão foi concebido para facilitar o encontro de pessoas diferentes entre si, mas dispostas a sacrificar ambições sentimentos, paixões para tornarem agradável a vida social.

Aqui nos encontramos de novo com este mesmo espírito. Só que o nosso desejo comum, estou certo disso, seria o de prolongar ao longo do tempo o entendimento entre os homens e estendê-lo a todos os nossos países, abrangendo a totalidade dos seus povos.

Para isso, importa que não acentuemos as divergências secundárias naturalmente existentes, onde quer que coexistam homens com índoles e passados diferentes: mas que, antes, procuremos os valores essenciais, que são a base da nossa união.

Bebendo pela manutenção do espírito inspirador da aliança, faço votos pelo êxito da reunião do Conselho do Atlântico Norte, pela felicidade de quantos nela participam e pelas prosperidades das nações aqui representadas.»

o estilo de
BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO

O FADO DIFERENTE
NUMA VOZ DIFERENTE

novo disco
à venda
em todo o país

CONGRESSO DE HABITAÇÃO E URBANISMO

A fim de assistir ao Congresso Internacional da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo, que se realiza de 6 a 12 do corrente, em Belgrado, partiu esta manhã uma delegação portuguesa constituída pelos engs. Alberto Saraiva e Sousa, vice-presidente da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo e administrador do Banco Português do Atlântico; Augusto Celestino da Costa, membro do Bureau da Federação Internacional; Sá e Mello, director do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação; Gomes de Almeida director do Serviço de Planeamento Urbanístico da Dire. Geral dos Serviços de Urbanização; Valente director dos Serv. de Urbanização de Braga; arquitecto Cabeça Padrão, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; eng. Francisco Marques Maia; arq.º Azevedo Gomes, dos Serviços de Urbanização de Cascais; e arqts. Nascimento e Gil Cruz.

O jornalista Kouznetsov, do jornal soviético «Izvestia», fazendo uma pergunta ao secretário-geral da N. A. T. O., durante uma conferência de Imprensa efectuada no Palácio da Ajuda

O ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

(Continuação da 1.ª página)

o Trópico de Câncer, ao sul do qual não há territórios pertencentes à NATO, nem os seus membros são obrigados a actuar, caso um deles seja aí atacado.

O referido porta-voz lembrou que os países nórdicos da Aliança — a Dinamarca e a Noruega — enfrentavam presentemente uma forte corrente da sua opinião pública contrária à participação no Pacto do Atlântico. O objectivo desses Governos é o de chegar ràpidamente a um desanuviamento que permita a dissolução dos dois Pactos que, de armas na mão, se enfrentam na Europa.

A unidade da Aliança poderia ficar ameaçada caso o Governo português voltasse a colocar o problema do alargamento da Aliança ao Atlântico Sul — deixou entender o nosso interlocutor.

Segundo ele, aqueles dois países, mais pela pressão da opinião pública do que pela vontade do seu Governo, sentem-se incomodados dentro da Aliança e qualquer medida menos pensada poderia provocar a sua saída.

Automóvel colhido por um comboio

★ O condutor conseguiu salvar-se

Esta manhã, pouco depois das oito horas, na passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos, um automóvel foi colhido por um comboio mas o automobilista conseguiu abandonar o carro a tempo.

O automóvel pertence ao sr. Fernando Alberto da Silva, residente na Nazaré, mas ignora-se se era ele quem conduzia o veículo: tomado de susto, o condutor edsapareceu do local.

Segundo testemunhas, o automobilista teria entrado na via férrea fora de mão, sendo aí surpreendido pela aproximação do comboio.

Quando quis recuar, verificou que se encontrava bloqueado por outro carro, e, então, não perdeu tempo — e abandonou o veículo.

O facto de estar prevista para esta manhã a chegada á estação marítima da Rocha do paquete «Vera Cruz», transportando tropas vindas do Ultramar, leva a crer que o condutor do veículo aí se dirigisse, a fim de receber algum familiar.

A NORUEGA ATACOU A POLITICA «COLONIAL» PORTUGUESA

LISBOA, 4 — (F. P.) — O ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Andreas Cappelen, atacou em termos particularmente severos o regime grego e a política «colonial» portuguesa, o que provocou resposta dos seus dois respectivos colegas e uma intervenção do secretário, Manlio Brosio — soube-se de fonte informada.

Cappelen disse, logo de entrada, que era obrigado a intervir por causa duma resolução do Parlamento norueguês e afirmou que a política «colonial» portuguesa está em contradição com os princípios da carta das Nações Unidas. Além disso, prejudica a N. A. T O., tanto entre a opinião pública dos países membros como dos países em vias de desenvolvimento. Para estes, a N. A. T. O. identifica-se cada vez mais com a política colonial portuguesa — salientou Cappelen.

Os ministros grego e português dos Negócios Estrangeiros replicaram a esta intervenção. Brosio, por seu lado, disse uma fonte informada, replicou a Cappelen que os debates ministeriais o que lhe tem sido dado assistir o habituaram a maior cortesia.

POSSÍVEIS REFLEXOS DA REUNIÃO DA NATO

As decisões que venham a ser tomadas em Lisboa relacionadas com a redução de tropas na Europa Central poderão influenciar o resultado da votação de uma nova proposta do senador Mike Mansfield sbre a retirada de forças americanas.

Esta afirmação foi feita durante um almoço, que reuniu os representantes dos jornais diários e alguns membros do secretariado da NATO, por um desses altos funcionários.

Mansfield, como se sabe, propôs recentemente no Senado que as tropas americanas na Europa fossem reduzidas para metade. A proposta foi derrotada, mas todos os comentadores concordaram em que a votação foi influenciada pelos novos acontecimentos. Em suma, os senadores teriam dado algum tempo ao Governo para ele tentar chegar a acordo com os aliados e com a U. R. S. S.

«Se o senador Mansfield voltar a colocar a questão — o que é mais que provável se atendermos que esta não foi a primeira vez e que ele é persistente — tudo pode ser diferente. Depende do que se decidir aqui» — disse um dos membros do secretariado da NATO.

Foi dito também que as ofertas de Brejnev, feitas num discurso em Tiblissi, não «consistiam verdadeiramente numa proposta». Segundo esses altos funcionários da Aliança Atlântica, os ministros agora reunidos em Lisboa deveriam procurar chegar a um acordo sobre a forma de estabelecer contactos com a U. R. S. S. e com o Pacto de Varsóvia no sentido de que as sugestões passem dos discursos, «que ninguém sabe a quem se destinam», para os competentes canais diplomáticos. Ainda segundo esses funcionários, as sugestões de Brejnev eram inovadoras na medida em que não se referiam à retirada de forças estrangeiras (americanas e soviéticas) mas apenas a uma redução dos efectivos militares, tomados em conjunto, dos dois pactos militares.

Aludindo a notícias, provenientes de Washington, de que os E. U. A. estariam a procurar, por detrás da cortina, evitar que os representantes da Dinamarca e da Noruega levantassem as questões da política ultramarina portuguesa e do regime dos coronéis em Atenas, um dos membros do secretariado da NATO afirmou desconhecer se essas actividades americanas tinham sido bem sucedidas. «O meu patrão é o sr. Brosio, não o sr. Rogers» — acrescentou.

Ao ser-lhe perguntado se o aumento das verbas militares da NATO não poderiam prejudicar eventuais negociações com a U. R. S. S., um dos presentes explicou que «não se pode negociar uma redução de forças a partir de uma posição de fraqueza».

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Hoje, dia 4/6/71, pelas 21.30 h., sessão cultural de cinema na sede. Rua Almeida e Sousa, 21, 2.º, dt.º, Lisboa-3.

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIN

ANUNCIARAM ÓPERA—E FOI MESMO!

Nos breves minutos á sua disposição, Manuel Ivo Cruz contou o melhor que sabia a história dos *Palhaços*. Contou a mata Leoncavallo, perdão!, a mata cavalos. Assim, só em palavras, só no esqueleto, não se fugiu a uma especial atmosfera de história de cordel, com assassínios, matadores, facadas, sangue, muito sangue. De tal modo cheira a desastre que parece impossível não ir terminar tudo aquilo com uma ligação urgente ao *115*.

O mais engraçado de tudo é que talvez ninguém esperasse assistir aos *Palhaços*. Talvez nem mesmo a Televisão portuguesa esperasse amandá-los agora para o ar.

Tudo começou quando a peça de Molière, incluída no *Festival da O. R. T. F.*, desapareceu para dar lugar aos *Palhaços*. A substituição está dentro de um sistema de sinais já conhecidos do telespectador. A Televisão já não precisa sequer de piscar o olho. Os locutores podem anunciar a mudança com a maior seriedade do mundo. Cada telespectador já percebeu tudo: se se retira o teatro e se anuncia a ópera é porque, de certeza, vamos ver toiros...

Aconteceu que a chuva. Tourada não houve. Impossível toiros. Impossível igualmente voltar com a palavra atrás e prometer o Molière que já se anunciara não poder vir por motivos estranhos á vontade. De maneira que, afastada a hipótese do francês e no imponderável afinal acontecido quando aos toiros, nos vimos compelidos mesmo a ver os *Palhaços* que não entravam na história senão com pau de cabeleira.

Enfim, está visto, está visto. Muito domésticamente cinematográfica, quer dizer: muito para Televisão, e não falemos das imperfeições do *play-back*, inevitáveis quando se procura a força para os olhos, a presença sublinhada do grande plano, como tantas vezes aconteceu ontem.

Tirando a ópera, o outro significativo prato foi a transmissão directa do desafio de futebol entre o Leeds, inglês, e o Juventus, italiano.

Da excelência da realização já não paga a pena falar. Teriamos de dizer o que muitas vezes foi dito: a lucidez, a camara sempre em jogo e sempre bem situada, sempre em condições de nos dar a verdade e a emoção do lance. O desenvolvimento de ambos os golos chegou até nós sem um hiato.

Fantástico! A gente vê meter dois golos em balizas colocadas a centenas de léguas e já nem arregala os olhos, já nem fica de cabeça a andar á roda nem nada. A nossa época é uma época de inflação do maravilhoso, época estranha em que o encantamento da distancia e a mesquinharia do quotidiano dão as mãos...

Raramente nos temos referido aqui aos comentários de Alves dos Santos a estes jogos internacionais. Isto porque consideramos de grande perigo para a reputação de um comentador desportivo esta situação estranha de comentar um jogo que não está a ver com os seus próprios olhos, mas pelos olhos doutrem, entre grupos constituídos por elementos cujo conhecimento lhe não é familiar.

São, portanto, justificadas certas indecisões e emendas de Alves dos Santos. Deve, no entanto, o comentador desportivo resistir á louvável preocupação de estar dentro do jogo, já que dessa situação não pode assumir a responsabilidade. O silêncio prejudicá-lo-á menos do que a frequência com que, honradamente, dá a mão á palmatória. Deve sobretudo evitar um tipo de afirmações peremptórias que a Televisão da realidade não consente, por muito que, profissionalmente, lhe custe, deixar passar o facto sem o comentário oportuno. Pode acontecer, algumas vezes, que o pontapé tenha sido na clavícula (como ao depois *julgamos* perceber) e não na cara, como se vira antes «sem margem para duvidas».

Bom. Mas isso agora não interessa. O que interessa agora é focar a extrema originalidade dos *Palhaços*. Repararam? Todos vestidos á cóboi, cavalarias, grande pólvora seca de tiros que não acertam... Francamente, eu cá sou pelos modernismos. Não tanto, não tanto! O pobre do Leoncavallo não havia de gostar que de repente aparecesse um ganhão do Oeste, muito aflito: «*Apareceu um buraco na vedação!*». E outro muito aflito igualmente: «*Vão incendiar-lhe o celeiro e a casa...*». Onde iremos nós parar, meus amigos, com estas faltas de respeito? Por um lado, está o Von Karajan com sua máscara brutamente trágica, e por outro lado vêm uns pandegos a ultrajar a cultura musical com suas questiúnculas e vestimentas do Oeste americano. Não, nunca! A ópera não pode ser conspurcada, etc.! Aqui lavro o meu protesto.

P. S. — *Fui, decerto, vítima de uma partida de mau gosto. Alguém terá aproveitado o meu mover de olhos piedoso e brando para carregar no botão do segundo canal, onde passava um clamoroso episódio do Maioral. Desta palhaçada terá resultado a confusão com os «Palhaços» do que peço, muito sinceramente, me desculpem.* — *M. C.*

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Sinal horário — Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O trompetista: Roy Etzel; 20 e 30: 29.º Episódio do Folhetim «Pero da Covilhã — O Viajante Ententicado»; 20 e 50: Em orgão: Ray Colignon; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 21 e 45: Vidas notáveis: Fernão de Magalhães; 22 e 15: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — Às 16: Ciclo do barroco italiano; 16 e 50: Musica de Vanguarda (gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha sob a direcção de Ernest Bour, integrado no 44.º Festival Mundial da Sociedade Internacional de Musica Nova; 17 e 30: O compositor do mês Sibelius, 19: Musica Portuguesa — Obras de Frederico de Freitas; 19 e 49: Seis preludios op. 23 (Lennox Berkeley), piano, Golin Horsley; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Henryk Szeryng — Obras de Kreisler — Canção Luís XII e Pavana — Tamboril Chinês, piano, Charles Reiner; 20 e 30 Coros — Canções da Sérvia, Jugoslávia, pelos Coros Jugoslavos, dirigidos por Slobodan Krstich; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Lukas Foss, com a colaboração do violinista Masuko Ushioda-1; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21. Dois instrumentistas; 21 e 20: Fados e Folclore, por Teresa Tarouca; 21 e 40: Melodias de John Lennon e Paul McCartney, por Cyril Stapleton, Coro e Orq.; 22: Canconetas 22 e 30: Orquestras; 23: Musica de câmara; 0 e 02: Musica instrumental — Obras para violoncelo e piano: Duas sonatas — Sonata n.º 4, em dó maior, op. 102, n.º 1 (Beethoven), Pierre Fournier, violoncelo; Friedrich Guida piano; Sonata em sol menor op. 19 de Rachmaninoff, Paul Tortelier, violoncelo Aldo Ciccolini, piano; 1: Fecho.

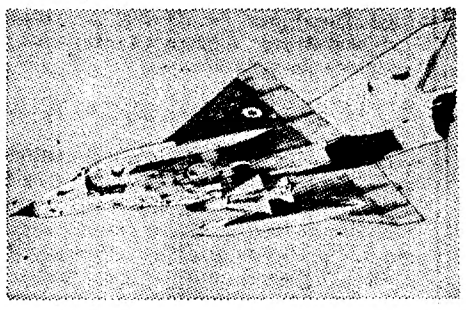
RÁDIO CLUBE — 240,13 m — 1034 kc/s — Das 16 e 04 ás 23 e 05 horas.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Das 18 e 05, ás 23 horas.

FEMSA
MATERIAL ELÉCTRICO DE ORIGEM PARA AS MARCAS:
RENAULT - SIMCA
PEUGEOT - VAUXHALL
ALFA ROMEO - DATSUN
FIAT
Revendedor Autorizado
CARLOS EDUARDO TROVÃO, Lda.
Av. João XXI, 58, A-C Telefs. 77 62 65 - 77 10 14

SR. CAPITALISTA
Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento. Investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades
ORCOSI
Rua 1.º Desembro, 45-3.º LISBOA
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

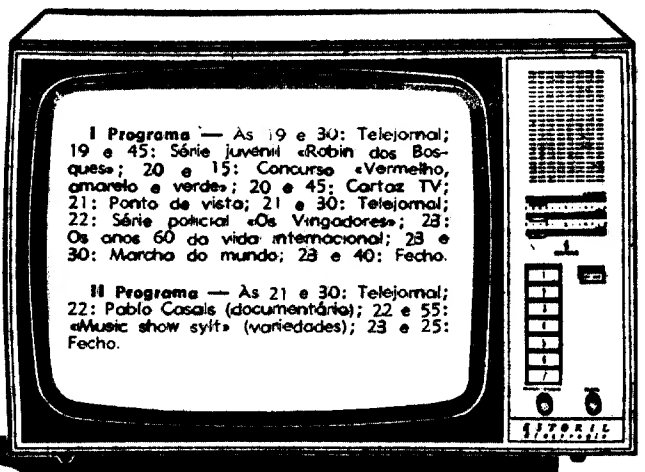
●●● INCRIVELMENTE VELOZ E DEVASTADOR ●●●
O MILAGROSO "MIRAGE" RENDE 10 MILHÕES DE CONTOS!
Em 3 minutos, atinge Mach 2,2, mais do dobro da velocidade do som ... Com os seus canhões de 30 mm e o seu arsenal de bombas, fóguetões e mísseis, espalha o terror onde ataca. Qual o segredo do fabuloso «Mirage»?
Este é um dos 21 artigos da Revista de Maio — já à venda em todo o país.—



Seleções do Reader's Digest

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Concurso «Vermelho, amarelo e verde»; 20 e 45: Cartaz TV; 21: Ponto de vista; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Os Vingadores»; 23: Os anos 60 da vida internacional; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Pablo Casals (documentário); 22 e 55: «Music show sylt» (variedades); 23 e 25: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó lá si; 14 e 25: Universidade na TV; 15 e 10: TV educativa — Educação musical (crianças); 15 e 35: Série juvenil — Daniel Boone; 16 e 20: TV infantil — Coordenação de Maria do Sameiro Souto. «Fábulas e fabulostas», um programa de M.ª Cândida Mendonça. «O João» — narração de Canto e Castro; 16 e 50: Desenhos animados — Kimba; 17 e 10: Programa feminino — «Nós As Mulheres»; 17 e 40: Estúdio sem marcação; 18 e 30: Tele-desporto; 18 e 55: Pára-quedismo; 19 e 20: Feira do Ribatejo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: «Barreiras Submersas»; 20 e 10: ...e a vida continua...; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim — «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 35: Semaz Rete — Um programa de variedades realizado pela Radiotelevisão italiana, com Mina, Geiorgio Gabber, Piero Piccione e Gino Raniére. Orquestra dirigida por Pino Calvi. 23 e 35: Marcha do mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série, «Viver no Campo; 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico — «Don Pasquale»; 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

Assegurada a continuidade da obra de desenvolvimento que o dr. Quirino Mealha realizou no Banco do Alentejo

A encerrar o jantar de confraternização que, numa sala reservada do Hotel Ritz, reuniu os membros dos corpos sociais do Banco do Alentejo, o presidente da assembleia geral daquele estabelecimento de crédito, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, em resposta às felicitações unânimes de que fora alvo, pela decisão que tomara de nomear o sr. dr. Quirino Mealha para presidente do recém-criado conselho geral, afirmou:

«As felicitações que me foram dirigidas, endereço-as ao Banco do Alentejo. Por mim, só aceito parabéns por me ter sido proporcionada esta agradável reunião, de cariz tão fraternal, em que todos saímos daqui enriquecidos pelo maior conhecimento mútuo e, consequentemente, determinados a desenvolver novos esforços comuns para o engrandecimento do Banco do Alentejo».

Estas palavras do prof. dr. Adelino da Palma Carlos definem perfeitamente a atmosfera de fraternal convívio que se estabeleceu, em torno de uma mesa, entre os principais responsáveis pelo Banco do Alentejo, pela primeira vez reunidos, na sua máxima representatividade, desde as recentes alterações que elevaram o sr. dr. Quirino Mealha ao cargo de presidente do conselho geral e, em consequência disso, à nomeação do sr. dr. Felipe Nobre Guedes para as funções de presidente do conselho de administração.

Participaram no jantar, além das personalidades já mencionadas, os srs. Joaquim Fernandes, da assembleia geral; dr. Manuel Luís d'Agro Ferreira, representante dos accionistas no conselho geral; capitão João Evangelista Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, do conselho de administração; em representação do conselho fiscal os srs. António Neves de Almeida e João Branco Núncio; e ainda o director-geral do Banco do Alentejo, dr. José Marques de Almeida.

Aos brindes começou por usar da palavra o presidente da assembleia geral, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que justificou a decisão, que nele recaira por imperativo dos estatutos, de nomear o dr. Quirino Mealha para o cargo de presidente do conselho geral. Fizera essa escolha atendendo aos diversos factores dignos de ponderação e estava convicto de ter procedido com acerto indiscutível, pois o dr. Quirino Mealha, pela obra notável que desenvolvera como presidente do conselho de administração, era, sem dúvida, a personalidade mais dotada para ocupar um cargo de tão alta importância.

Por outro lado, regozijava-se com o critério que, já na qualidade de presidente do conselho geral, levara o dr. Quirino Mealha a nomear, para seu sucessor na presidência do conselho de administração, o dr. Felipe Nobre Guedes, cuja brilhante carreira bancária constituia, desde já, seguro aval de uma actividade propícia, garantindo a continuidade da expansão do Banco do Alentejo.

Depois de agradecer as palavras que o prof. dr. Adelino da Palma Carlos lhe destinara, o sr. dr. Quirino Mealha corroborou as afirmações relativas ao mérito comprovado e à confiança de que era merecedor o sr. Felipe Nobre Guedes, cuja alta capacidade administrativa tivera já plena demonstração no cumprimento de responsabilidades superiores de extrema complexidade.

Seguidamente, falou o novo presidente do conselho de administração, sr. dr. Felipe Nobre Guedes, que agradeceu as manifestações de apreço e confiança de que era alvo, afirmando-se firmemente decidido a fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para dar continuidade à obra de desenvolvimento do Banco do Alentejo, empreendida pelo dr. Quirino Mealha.

Falaram, depois, a convite do presidente da assembleia geral, os demais convivas, que, unânimemente, felicitaram o prof. dr. Adelino da Palma Carlos pela criteriosa escolha a que procedera, designando para presidente do conselho geral o dr. Quirino Mealha, e felicitando este, também, pela decisão tomada de nomear, para o mais alto cargo do conselho de administração, o sr. dr. Felipe Nobre Guedes, a cuja actividade todos vaticinaram os maiores êxitos, assegurando-lhe a mais leal colaboração.

Aspecto do jantar que reuniu os membros dos corpos sociais do Banco do Alentejo

«RIBATEJO: ZONA DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DA REGIÃO DE LISBOA»

Nos dias 17, 18 e 19 de Junho próximo, a Corporação dos Transportes e Turismo e a Feira Nacional da Agricultura, vão realizar, em Santarém, com o alto patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, um Encontro subordinado ao tema «Ribatejo — zona de ocupação dos tempos livres da região de Lisboa».

Num apelo á iniciativa privada e ao alto poder concretizador, foi este Encontro estruturado por forma a nele apenas serem apresentados e discutidos projectos-tipo de empreendimentos que, correspondendo á ideia base deste Encontro, se caracterizem por uma real viabilidade.

Por esse motivo, se solicita a todos aqueles que estejam interessados em realizar ou vir a realizar empreendimentos deste tipo no Ribatejo, que se dirijam *até ao dia 10 do próximo mês de Junho*, ao Centro de Estudos da Corporação dos Transportes e Turismo (Rua Augusta, 27, 1.º, Dt.º, Lisboa), onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Especialista em análises sócio-políticas, o prof. Herman Kahn, que estará presente no próximo Congresso Mundial da I. A. A. é director e membro do Conselho de administração do célebre Hudson Institute do qual foi um dos principais fundadores. Esteve ligado durante cerca de 12 anos á Rand Corporation e é o autor de muitos «best-sellers», entre os quais «Na guerra termonuclear», «Pensando sobre o Impensável» e «A escalada: Metáforas e Cenários». Nascido em 1922, é doutorado em física e Matemática pela Universidade da Califórnia e pelo Instituto Tecnológico do mesmo Estado. É membro do Conselho de Relações Externas (Nova York) — relações interamericanas; membro também da Associação de Ciências Políticas, e das mais categorizadas Academias dos Estados Unidos. É considerado o maior futurologista mundial

ESTÁ JÁ ELABORADO O PROGRAMA (1.º PERÍODO) DAS FESTAS POPULARES

Está já elaborado o programa do 1.º período das próximas festas dos Santos Populares em Lisboa. Assim, dia 10, no Estádio José Alvalade, haverá provas de pista, reservadas a ciclistas da categoria de amadores populares; dia 11, ás 21 e 30, no salão Nobre dos Paços do Concelho, monsenhor Moreira Moreira das Neves pronunciará uma conferência sobre «Santo António de Capelo»; dia 12, ás 21 horas, no Castelo de S. Jorge, salvas de morteiros e foguetes, para anúncio dos arraiais dos Santos Populares nos Bairros da Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Campolide, Carnide, Castelo, Graça, Madragoa e Mouraria; dia 13, ás 9 horas, circuito ciclista de Monsanto, no percurso utilizado para as corridas de automóveis, e em prova reservada à categoria de amadores populares, e, ás 15 horas, no mesmo percurso, prova reservada ás categorias de profissionais, amadores especiais de seniores; ás 17 horas, solene «Te Deum» na igreja de Santo António de Lisboa; ás 18 horas, concertos musicais no Rossio, Jardim da Estrela, Campo Grande e Praça José Fontana; e ás 19 horas, desfile evocativo dos pregões populares de Lisboa, pelo Largo das Duas Igrejas Largo do Chiado, Rua Garrett, Rua do Carmo, Rua do Ouro e Rua Nova do Almada, até ao ponto de partida; dia 23, á noite, largada de balões e jogos de luz de projectores, no Castelo de S. Jorge; dia 27, ás 7 e 45, Volta Ciclista de Lisboa, reservada ás categorias de profissionais, amadores especiais, amadores seniores e juniores, pelo seguinte percurso: Estação de Santa Apolónia, Poço do Bispo, Cabo Ruivo, Moscavide Sacavém, Póvoa, Serra da Granja, Tojal, Bucelas, Vale de S. Glão, Venda do Pinheiro, Malveira, Alcainça, Cheleiros, Pero Pinheiro, Granja, Algueirão, Belas, Queluz, Monsanto e Restelo, onde a chegada está prevista para as 12 horas; dia 28, á noite, largada de balões e jogos de luz de projectores, no Castelo de S. Jorge; dia 30, salvas de morteiros e foguetes, no Castelo de S. Jorge, para encerramento das festas dos Santos Populares.

De 12 a 30, decorrerá o Concurso de Montras organizado pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

SEIS NOVIDADES NA FEIRA DO LIVRO

Um romance do nosso prezado camarada de trabalho Mário Castrim (*«O cavalo do lenço amarelo é perigoso»*, Prelo Editora) e uma nova colectânea de poemas do também nosso prezado camarada de trabalho José Carlos de Vasconcelos (*«Tempo de elegia»*) estão entre as últimas novidades da 41.ª Feira do Livro de Lisboa.

Outras novidades são: *«O rebate»*, romance de Rentes de Carvalho (Prelo Editora); *«Os olhos e as vozes»*, de Mário Braga (Parceria A. M. Pereira); e dois volumes da colecção «Evolução da Humanidade» novo lançamento da Editorial Início — *«Carlos Magno e o Império Carolíngio»*, de Lucien Fèvre, e *«O problema da descrença no século XVI: a religião de Rabelais»*, de Louis Malphen.

DE ONTEM PARA HOJE

SERVIR A COLECTIVIDADE

«Servir a colectividade» é uma das finalidades de quantos servem no Exército. E não só no Exército, senão que todos os cidadãos, militares ou paisanos. Integra-se na comunidade o Exército, como tudo quanto foi criado para o serviço do povo, seja para sua defesa, seja para o fomento do seu progresso material, cultural ou cívico. O objectivo é um e na perfeita comunidade não há postos grandes ou pequenos, nem situações brilhantes ou apagadas, já que a igualdade é tanto maior quanto mais perfeita for a organização da sociedade. Por isso razão teve o brigadeiro Luís Mário do Nascimento, que até agora era director do Colégio Militar, e que ontem tomou posse do comando da Região Militar de Coimbra, onde vai substituir o general Reimão Nogueira, ao acentuar no discurso de posse: «Todos quantos servem nas fileiras do Exéército aprendem a servir a colectividade, cultivam o espírito de disciplina, exaltam a dádiva generosa da vontade, a renuncia consciente a comodidades e interesses, numa consagração total ao conhecimento do dever militar, mesmo com sacrifício da própria vida. Ao servir com homens de tal jaez, a minha missão como chefe encontra-se extremamente facilitada, tendo apenas que me integrar numa equipa, cuja finalidade éé servir os altos e sagrados interesses da Pátria. O cimento que aglutina os homens das mais variadas origens e das mais diversas condições sociais, transformando-os numa entidade unida e eficiente — é a disciplina. A disciplina consciente, o auto-«contrôle» voluntário alicerçado no respeito mutuo, é a melhor, a mais válida e eficiente forma de disciplina. Esse cimento aglutinante gera a necessária coesão que, aliada á indispensável confiança mutua, lhes permite contribuir com a força do trabalho, seu devotado interesse e seu entusiasmo e idealismo, para a grandeza e glória de Portugal, a que os vincula, o mais alto e acrisolado e sincero amor». Recebeu o cargo das mãos do brigadeiro João José Henriques de Avelar, 2.º comandante, e presentes estavam personalidades destacadas da vida militar, académica, civil e religiosa de Coimbra.

BOCA A BOCA

O António Henriques de Oliveira, de 12 anos, tem dois irmãositos, o José de 4, e o Lídio, de um ano e meio. Filhos de casal humilde foram os três achar batatas para uma horta próxima. Em dada altura o Ilídio caiu a um poço. O António, arriscando a vida, tirou-o e, vendo-o como morto, aplicou-lhe a respiração boca a a boca, como ouvira falar. Entretanto juntara-se gente. Não acreditavam na «ressurreição». Estava morto, mas o António continuava a querer insuflar vida. E o Lídio, por fim, voltou á vida. Desespero, lágrimas, ansias de uma família se transformaram em soluços e risos de alegria. Foi em Figueiredo de Alva, junto a S. Pedro do Sul.

SANGUE NA ESTRADA

No alto da serra S. Pedro Dias, conduzia o seu automóvel o sr. Albano Nogueira Martins Neves, comerciante, ia para Vila Nova de Poiares. Ali chocou com um carro da praça de Coimbra e teve morte quase imediata. Outro desastre de morte se verificou no lugar de Curral, Grijó, Gaia. Foi vítima a tecedeira D. Maria Isabel Ferreira Alves, de 18 anos, que seguia numa motorisada com o tecelão sr. Joaquim Manuel Ferreira Alves, de 20 anos, e que foi embater violentamente num automóvel guiado pelo sr. Daniel Rodrigues da Costa. Mais sangue. Desta feita em estrada do sul. O caixeiro-viajante sr. Fernando da Glória Branco, de 49 anos, casado, regressava de Sagres a Lagos. Na curva dos Covões, resvalou, voltou-se o carro e ficou de rodas para o ar. Chegou morto á casa de saude para onde o conduziram. Morava em Lisboa, de onde era natural, na Avenida de Paris, lote 920, 3.º-E!

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE FRANGO
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
(Sala na cave)
Domingo: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs 677006 - 679993

CONCURSO «PRINCESA DAS TEEN-AGERS»

A «JUNO» OFERECE UM CURSO DE MANEQUIM ÀS DEZ FINALISTAS

Faltam apenas dez dias para se encerrarem as inscrições no concurso para Eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas que o «Diário de Lisboa» organiza de novo, este ano ampliado no seu interesse pelo facto de realizarmos também a eleição internacional. É a primeira vez que um título mundial de juventude e beleza é disputado no nosso País.

As jovens portuguesas têm portanto uma excelente oportunidade de convívio com raparigas dos mais diferentes países que em Julho próximo virão a Portugal participar na eleição internacional onde, evidentemente, estará presente também uma representante nacional. Esta será a que no dia 3 de Julho próximo for proclamada Princesa das Teen-Agers Portuguesas, título que lhe dará também direito a valiosos prémios dos quais se destaca a viagem a Londres com estadia de 7 dias para duas pessoas, oferta da Revlon, conceituada marca internacional de alta cosmética. Para a segunda classificada, Viagens Apolo oferecem uma viagem a Palma de Maiorca, com estadia de 7 dias em hotéis de primeira categoria. Além destes haverá ainda muitos outros prémios tanto para a Princesa como para as restantes finalistas, que serão dez, seleccionadas entre todas as concorrentes que até ao dia 13 de Junho enviarem os seus boletins, acompanhados de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. As dez finalistas que participam na Eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas a Escola de Modelos Juno oferece um curso de manequim, curso que valoriza sempre qualquer jovem ainda que não pretenda fazer uma carreira profissional como modelo.

O prazo de inscrição, repetimos, termina já no próximo dia 13 pelo que as jovens interessadas em participar nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» devem enviar sem demora os respectivos boletins. A partir daquela data já não será possível aceitar mais inscrições pois torna-se necessário que as dez finalistas escolhidas disponham de tempo para confeccionarem os vestidos que lhes serão oferecidos (bem como dinheiro para os fazerem) e com que desfilarão no dia da eleição.

As condições para concorrer têm sido publicadas diáriamente pelo nosso jornal e são, como se pode observar, bastante simples. Basta ser de nacionalidade portuguesa, não ser nem nunca ter sido casada, ter completado 14 anos até ao dia 10 de Julho e não fazer 19 antes desta mesma data.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA

NO MUNDO DO DISCO

«Reprise», a etiqueta discográfica de Franck Sinatra, lança *Kenny Rogers* e o agrupamento «*First Edition*», num «singele» onde estão gravados os trechos «Mission of San Nohero» e «Someone who cares».

*

James Taylor gravou «Country Roão» e «Sunny Skies» para a «W. B.» (Warner Brothers).

*

«If could read my mind» e «Poor little Allison», composição de sua própria autoria, foram gravados em disco «Reprise» pelo cançonetista *Gordon Liglitfoot*.

*

Christie apresenta-se num «single» (para a B. B. C.) interpretando «Man of many faces» e «Country Sam».

*

Ike à Tina Turner cantou «Workin tozether» e «Come together» em disco «Liberthy».

*

O conjunto Hips van Leer acompanha *Bojoura* numa gravação de trechos da ópera-rock «Jesus Christ Sujerstar». Numeros interpretados: «Everything's alright» e «I Don't KnoWn KoW To Love Me», disco C. B. S.

«If» e «Tave Comfort» são desempenhadas pelo quarteto *Bread* numa gravação «Elektra».

*

«*The Tremelocs*» na actualidade discográfica, mercê do seu desempenho dos trechos «Right Wheel. left Hammes, Sham» e «Tame it easy», incluídos em disco «C. B. S.»

*

«Sou companheira do vento», «Samba de pranto». «Não sei que dizem teus olhos» e «Não chemes pela saudade»: novas interpretações de *Cidália Moreira* (a fadista cigana) num disco «Orfeu» em que os acompanhantes pertencem ao conjunto de guitarras de Raul Nery.

*

A «Reprise» lança «*Miss Abrams and the Strawberry Point School third grade class*» num «single» que inclui «Mill Valley e «The hanplest day my life».

*

David Garrick interpreta «Poor little me» e «Molly with the hair like silver» num E. P. da «P. Y. E.».

*

«The folks who live on the hill» e «May god be good to you» são os trechos de um «single» da P. Y. E.» gravados por *Butch Moore*.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes 10 ✲ Tel 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Manc Amélia Proença Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telef 328307 ✲ Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua. Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

TAMILA

Morão c/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente Rua S Tomé, 86 A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musico constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366

HIPOPPOTAMO

Av Ant Augusto de Aguiar 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Héider Reis ✲ Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ora diga-nos...

— Já foi este ano à Feira do Livro ?

O livro, com desconto, está à venda na Feira do Livro. Menos mal que assim sucede.

● *Respondeu o sr. Virgílio Antunes Flambó, casado, contínuo:*

— Não. É raro frequentar. Tenho falta de tempo.

— Não costuma comprar livros?

— Poucos. Mais ou menos de aventuras, mas poucos, de tempos a tempos.

● *Afirmou a estudante Maria de Lurdes Amaro, de 13 anos:*

— Ainda não. Costumo ir todos os anos, mas ainda não me foi possível.

— Vai lá passear ou comprar livros?

— Comprar livros. Este ano comprarei livros especialmente da D. Quixote.

● *Ouvimos, por último, Teresa da Conceição, solteira, empregado num advogado:*

— Ainda não.

— Pensa ir?

— Talvez sim.

— Costuma comprar?

— Talvez sim. Romances. Também gosto de fotonovelas, mas mais romances.

POLÍTICA DE I
E TRANSFERÊNCIA

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Crespo de Carvalho, o seguinte:

«1. — O «Diário de Lisboa» de 13-5-971, pág. 3, em artigo com a epígrafe supra, da pena do dr. Manuel Bello, defendia o sistema pluri-monetário português.

Mas, como sempre que se aborda este assunto, o argumento é repetido e sòmente este, afinal de tudo:

«Territórios como Angola e Moçambique formam, com efeito, *unidades económicas distintas, com os seus processos de crescimento próprios* e não podem deixar as suas balanças *de contas próprias em relação ao exterior*. Só a criação, de através de bancos emissores próprios, de moedas locais com poder liberatório limitado a cada território pode evitar a escassez de moeda...» «e, ao mesmo tempo, controlar as entradas e saídas de capitais».

Salvo o devido respeito, o que há é um círculo vicioso — Angola, etc. são «unidades económicas distintas» apenas porque têm moedas distintas, têm «processos de crescimento próprios», porque dominados por signos monetários e políticas financeiras diversas e, por consequência, têm «contas próprias em relação ao exterior» e, quando Manuel Bello disse «exterior» englobou a Metrópole...

Tudo isso desapareceria por obra e graça de uma só moeda — as economias distintas, os crescimentos diversos, as contas de vários bolsos e o chamar á Metrópole «exterior», na contabilidade.

Provocaria o funcionamento do sistema unimonetário, entre a Metrópole e o Ultramar, a «escassez de moeda» neste último espaço?

Provocaria, de verdade, mas só enquanto se não limasse a compreensível tendência psicológica actual de antesourar em escudos da Metrópole o que se ganhou no Ultramar e na medida em que o Governo não encarasse, mediante o reforço do investimento nacional no Ultramar, a compensação imediata do «déficit» da balança de mercadorias deste com a Metrópole.

Ora esse reforço aparece-nos, singularmente, como a única alternativa de investimento que nos pode fazer competitivos na Europa, já que não é com os custos de energia, matérias-primas básicas e clima da faixa europeia, que poderemos concorrer com as riquezas naturais da Europa do Ocidente, do Meio e mesmo do Sul!

2. — Se a enunciação, por voltas de 1961, de *um espaço económico português em progressiva integração*, se mostrou, passados dez anos, com saldos cada vez maiores por compensar em desfavor dos escudos ultramarinos e a favor da economia metropolitana, foi porque se começou com palavras e se descurou a primeira condição de funcionamento do mercado português, dando-lhe uma só moeda.

Mas mais: porque se não aproveitou a razão do interesse privado pelo investimento da Metrópole no Ultramar, através dos Planos de Fomento, até compensar o desequilíbrio de pagamentos inter-territoriais ou, mesmo, excedê-lo.

É que Portugal terá muito maiores probabilidades de se tornar concorrencial no Mundo, se investir em energia, em comunicações, em sanidade, em ensino, no Ultramar predominantemente, do que se o fizer sobretudo na pobre faixa europeia, como tem acontecido.

Se examinarmos os saldos de transacções correntes entre o Ultramar Português e o «estrangeiro» (aqui estrangeiro não engloba a Metrópole...) verificamos que, entre 1964 e 1967, os saldos foram sempre positivos, nunca estiveram abaixo dos 2 milhões de contos e alcançaram mesmo os 3,7 milhões em 1964.

Se se conseguiu isto com o estrangeiro, porque não há-de realizar-se com a Metrópole, agora que o ferro, o manganás, o petróleo são novas realidades de interesse para a Metrópole além do café dos diamantes que já o eram?!

3. — É certo que, em 1967, a balança de pagamentos entre a Metrópole e Angola fechou com um saldo a favor daquela de 2 417 000 contos. Grande parte deste saldo, negativo para Angola, é produto precisamente da diferença das moedas. É que os aferentes em Angola, preferem o escudo metropolitano como moeda de reserva.

É anómalo? — Não é, pois toda a gente sabe que a moeda da Metrópole é convertível em qualquer outra moeda estrangeira e os escudos de Angola o não são, pràticamente. A cobertura de 31 018 792 580$00 de escudos da Metrópole em circulação, é feita com 14 052 702 623$50 de ouro (divisas (Rel. B. P. 1969, 1.º Vol., pág. 8).

Enquanto o Banco de Angola diz no seu Relatório de 1969 que a cobertura da moeda angolana está em 85,4% do meio circulante, mas as disponibilidades em ouro são nenhumas, as referentes a moeda estrangeira são de cerca de 1/6, enquanto o grande resto é constituído por obrigações do Fundo Monetário

Provín
Banco
quase
Dest
fere o
do em
nos...
Mas,
do «dé
tituído
por tr
rias.
Duvi
este r
firmas
Angola
rem m
na e
esta.
Os «
que, la
Metróp
tor res
quilíbr
ra as r
desequ
vestim
la até
escudos
«crime
tar a
trições
tação
de ori
prote
aduane
ceptíve
que su
da me
que M.
quada
Tudo
dade c
atribui
conclus
portugu
pode
forma
— a n
contra-
tar da
Angola
europe
da Am
lares q
Metróp
Conti
4. —
das «in
des» d
conta M
Nem
da cir
Banco
rer a
seria
á reco
gola.
E, qu
cias, na
Deixe
e Con
Angola
Guiné.
Um
conta!
Rele
rias os
ordem
prefere
de Por
Uma
E, m
te, um
5. —
uma m
em ter
diferen
to». O
lifórnia
Pensilv
A li
industr

OBRAS DE
RAMALHO ORTIGÃO E FIALHO D'ALMEIDA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

DEZ CONTOS PARA AS MELHORES «CASCATAS» NAS FESTAS DE S. JOÃO DO PORTO

PORTO, 4. — A Comissão de Festas da Cidade promove, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», o Concurso das «Cascatas» de São João, ao qual podem concorrer todas as pessoas que queiram construir ou montar uma «cascata» que terá como motivo principal um passo da vida do santo popular, em perfeita harmonia com a tradição.

As «cascatas» deverão ser montadas na área do concelho do Porto, em lugar onde possam ser vistas livremente pelo público, de 20 a 24 de Junho, pelo menos, a partir das 14 horas.

A inscrição dos concorrentes deverá ser feita até ao próximo dia 17 inclusive, nos Paços do Concelho, no serviço onde funciona a secretaria da comissão, ou no Posto de Turismo, onde podem os interessados obter os esclarecimentos que lhes interessem. Serão atribuídos prémios pecuniários (além de troféus artísticos e menções honrosas, em casos especiais) de 5000$, 2500$, 1000$ e 500$, para os primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugares.

O concurso das «rusgas»

A mesma comissão, também, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário do Norte», promove o Concurso de «Rusgas» Populares, na noite de São João. Os interessados podem fazer a sua inscrição, que é gratuita, nos mesmos lugares, até ao próximo dia 22.

A exibição das «rusgas» admitidas ao concurso será na Praça do Município, por onde deverão passar, entre as zero e as duas horas da madrugada do dia 24, pela ordem que for indicada aos seus organizadores pela comissão de festas.

As «rusgas» que se distinguirem pela apresentação, espontaneidade e alegria da exibição recebem os seguintes prémios: 6000$, 3000$, 2000$ e 1000$, respectivamente, para os primeiro, segundo, terceiro e quarto prémios.

Os casamentos de São João

Está patente ao público, na Rua Sá da Bandeira, 614, a exposição de prendas oferecidas aos noivos dos «casamentos de São João», iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», que este ano reúne 17 casais — um por cada paróquia da cidade.

A exposição foi visitada por entidades oficiais e representantes da Imprensa, ali recebidos pelo delegado daquele jornal no Porto, sr. Ramos Norte.

Quanto valerá dentro de 6 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais.
E o facto de viver em "Miraflôres", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

Miraflores Lux

Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro!
Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA..
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 215087 - 215088 - 215089 - 215080

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
PAVILHÕES 54, 55 e 56
FEIRA DO LIVRO

UM LANÇAMENTO POR DIA...

— HOJE —
HIPNOSE
2.ª Edição
Dr. Jefferson G. Gonzaga
274 páginas — Preço 40$00
— AMANHÃ —
DESAFIO BRASILEIRO
6.ª Edição
Murilo Melo Filho
389 páginas — Preço 80$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — Tel. 46470

É
nho
gosto
zade.
GRA
RU

INTEGRAÇÃO AS MONETÁRIAS

netário da Zona do escudo, da Província de Angola e do Banco do Fomento isto é, quase nada.

Destarte, toda a gente prefere o seu dinheiro convertido em escudos metropolitanos...

Mas, diz-se, grande parte do «déficit» de Angola é constituído predominantemente por transacções de mercadorias.

Duvidamos dos números a este respeito, porque muitas firmas debitam sucursais de Angola em termos de obterem mais moeda metropolitana e creditam ficticiamente esta.

Os «invisíveis correntes» é que, largamente favoráveis á Metrópole, devem ser o factor real numero um do desequilíbrio. Mas, sejam embora as mercadorias o factor do desequilíbrio, reforce-se o investimento público em Angola até compensar a falta de escudos e não se vá até ao «crime» de pretender endireitar a balança «impondo restrições quantitativas á importação de bens não essenciais de origem metropolitana e protegendo com direitos aduaneiros actividades susceptíveis de produzir bens que substituam importações da mesma origem», política que M. Bello considera «adequada á conjuntura»!...

Tudo se sacrifica á diversidade de moedas; e, depois, atribui-se aos resultados a conclusão de que a soberania portuguesa em além-mar não pode exprimir-se por essa forma elementar dela mesma — a moeda única! Mas que contra-senso deixar de importar da Metrópole porque em Angola escasseiam escudos europeus, para ir importar da América, em troca de dólares que eram benvindos á Metrópole!

Contra-senso, é pouco.

4. — Não se tenha receio das «intermináveis necessidades» de Angola de que dá conta M Bello.

Nem se receie o aumento da circulação fiduciária do Banco de Portugal para ocorrer a Angola — o aumento seria apenas correspondente á recolha da moeda de Angola.

E, quanto ás outras provín. cias, na mesma.

Deixemo-nos de Orçamentos e Contas da Metrópole, de Angola, de Moçambique, da Guiné, etc

Um só orçamento, uma só conta!

Releguemos para as velharias os *escudos de segunda ordem* a que toda a gente prefere o escudo do Banco de Portugal.

Uma só moeda!

E, muito atento, e itinerante, um só Governo!

5. — É errado dizer-se que uma moeda não pode circular em territórios com «grandes diferenças de desenvolvimento». O dólar viaja bem da Califórnia para o Arkansas e da Pensilvânia para o Dakota.

A lira aclima-se no Norte industrializado e rico e no Mezzogiorno pobre e retrógrado.

A coroa checa banha a Boémia superdesenvolvida e a Rutémia infrapobre. E o escudo da Metrópole corre no Chiado e em Terras do Demo como peixe na água.

6. — Se a Metrópole se resolver a pagar em escudos metropolitanos a investir a Angola os quase dois milhões de contos anuais do seu «déficit» aparente da balança de mercadorias, fará uma inversão produtiva que já devia ter realizado há muito.

Para a financiar bastaria cortar 4/5 do fornecimento anual de automóveis de turismo que se espatifam pelas nossas estradas em verdadeira «latorragia»!

Os lucros materiais e morais, viriam depressa.

7. — Os que defendem a entrada, e de qualquer maneira, no Mercado Comum, são os mesmos que se opõem á moeda única no Espaço Português, com o pretexto de que a unidade monetária pode prejudicar as parcelas menos desenvolvidas.

Esquecem todavia que o Mercado Comum já pôs em marcha irreversível o comboio da moeda europeia, de que Portugal será então uma partícula pobre e que, nessa emergência, não terá a superestrutura de um Governo português para compensar a escassez de moeda neste canto europeu, enquanto as províncias de Além-Mar têm um governo que pode e deve contrariar os movimentos centrípetos de acumulação.

Ou não querem, de verdade, o Ultramar sem vintém frente á Metrópole, mas desejam a Metrópole sem dez réis frente ao Mercado Comum?!»

☆

O nosso estimado colaborador dr. Manuel Belo, a propósito deste escrito, elaborou a seguinte nota:

«1. — No meu artigo, a que o presente texto pretende responder, indiquei que o facto de territórios como Angola e Moçambique constituirem unidades económicas distintas era causa determinante essencial da existência de moedas separadas na metrópole e no ultramar. O dr. Crespo de Carvalho vem afirmar uma posição inversa da minha. Onde eu vi uma causa vê ele um efeito. E vai até ao ponto de escrever: «tudo desapareceria por obra e graça de uma só moeda — as economias distintas, os crescimentos diversos, as contas de vários bolsos e o chamar á metrópole «exterior» na contabilidade...»

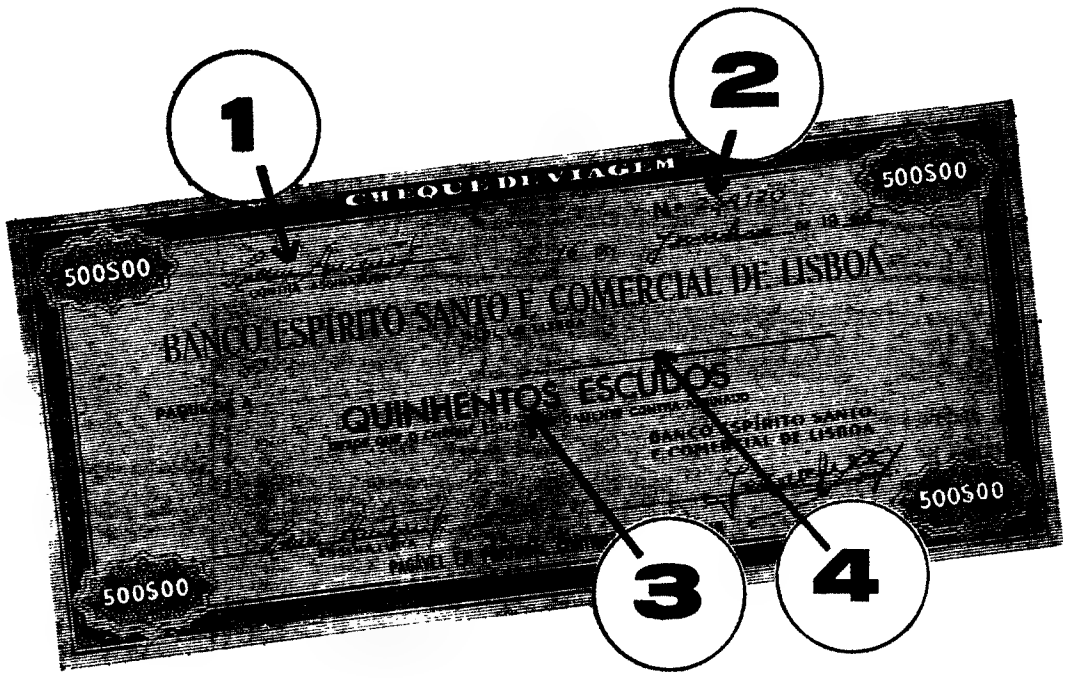
Parece-me que o autor deste texto atribui á moeda virtudes, na verdade, milagrosas... e que as regras elementares da ciência económica desconhecem. A moeda, com efeito, é essencialmente um instrumento de troca e de medida dos valores criados pelos sistemas económicos; não cria esses valores nem esses sistemas; pelo contrário, reflecte o estado das forças económicas e financeiras de um dado sistema. É certo que através de medidas monetárias, visando a moeda fiduciária e a moeda escritural, se pode influir sobre a actividade económica concreta; as políticas monetárias e as políticas económicas aparecem-nos hoje intimamente associadas. Daí até pretender que, para criar um espaço económico integrado a partir de unidades distintas se deve começar por dar-lhes, uma moeda única... vai uma longa distância e corresponde, se me é permtida a expressão, a qualquer coisa como pôr o carro adiante dos bois. Tenha-se presente a experiência do Mercado Comum Europeu a este respeito: a moeda unica europeia está prevista como a ultima etapa do processo de integração iniciado há treze anos... e os acontecimentos monetários das últimas semanas não são por cer-

(Continua na pág. 12)

ELAS ESTAO A TREINAR-SE para um jogo de berlinde com os campeões de Inglaterra. As gentis meninas, empregadas do Penthouse Club de Longres, são chefiadas por Haael Wilson que sorri para o leitor

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DINHEIRO DIFERENTE...
...MAS MAIS CONVENIENTE!



Dinheiro de facto conveniente

Dinheiro que vale sempre aquilo que vale, excepto quando se perde ou se extravia...

...se não estiver duplamente assinado por si, nada perde.

Troque sem qualquer enca... o seu dinheiro pelos nos... cheques de viagem e sinta-se seguro.

1 Só o próprio os pode utilizar
Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal

2 O número de série protege-o
A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"
Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

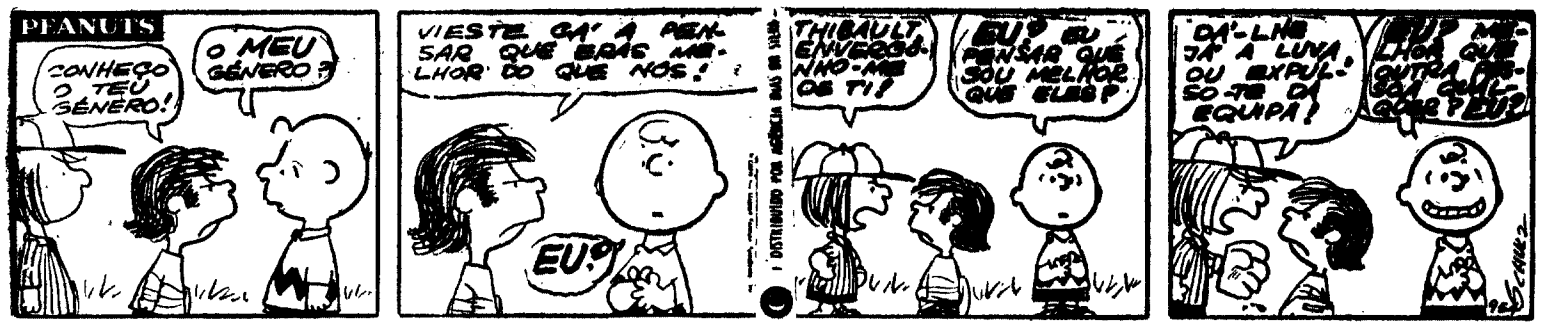
4 Envio de dinheiro com segurança total
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

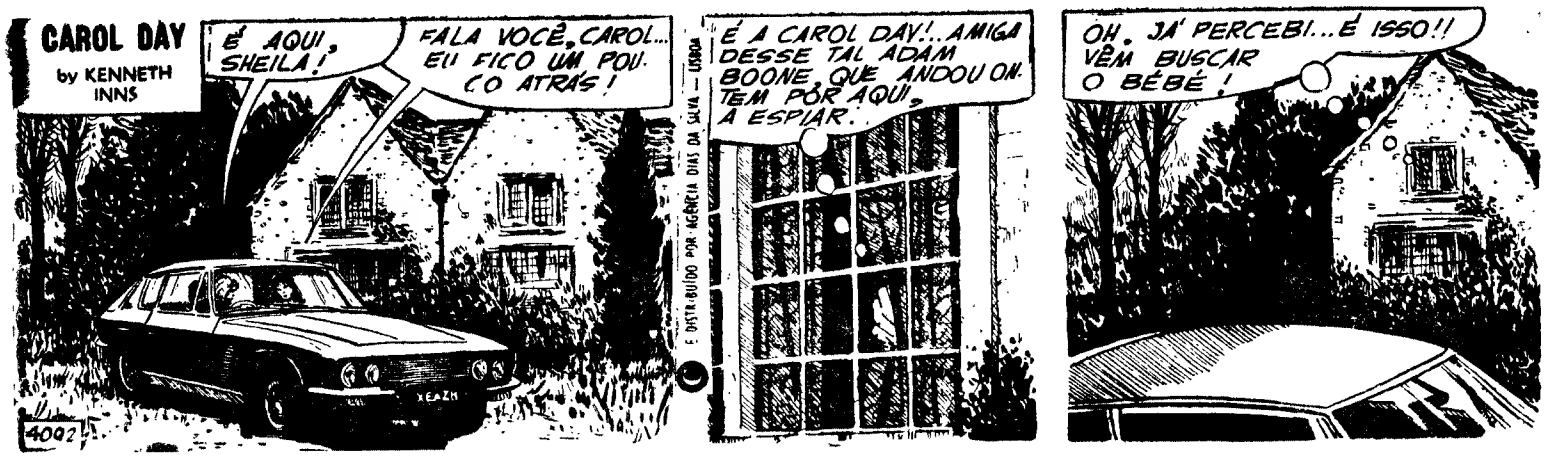
Na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

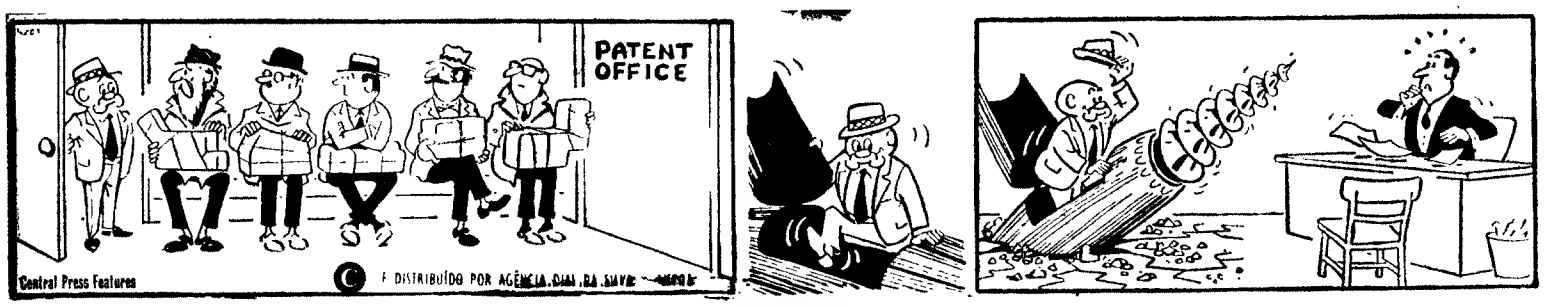
OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1941 publicava:

«AMSTERDAM, 4 — O ex-imperador da Alemanha, Guilherme II, faleceu hoje, ás 11 e 30, no seu castelo de Doarn».

«BERLIM, 5 — Durante a noite passada foram recebidos telegramas do castelo de Doarn, Holanda, dizendo que o ex-imperador da Alemanha, Guilherme II, tinha piorado consideràvelmente e que os pulmões estavam a funcionar com enorme dificuldade.

«Os ultimos telegramas recebidos anunciavam que o estado do ex-Kaiser piorava constantemente e que se receava o desenlace fatal dum momento para o outro».

A PROMOÇÃO DOS CIGANOS

COIMBRA, 4. — A Comissão Diocesana da Caritas, correspondendo ao apelo da equipa nacional da Obra de Promoção e Apostolado dos Ciganos para que eles enham encontros promove uma dessas reuniões no dia 20, no Buçaco, com o objectivo de fomentar e desenvolver o espírito da solidariedade entre eles.

Segundo o programa estabelecido, o encontro começará por missa campal, seguindo-se o convivio e o almoço.

Haverá, ainda, parte recreativa e visita aos pontos mais atraentes da mata, incluindo, nomeadamente, o Museu Militar, a Cruz Alta, Fonte Fria, etc

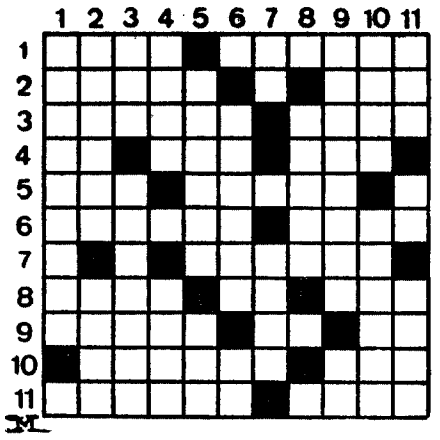
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5913

HORIZONTAIS: 1 — Leito. Antigos. 2 — Espécie de forragem (Bras.). O mesmo que eiró (ant.). 3 — Enganada. Grandes. 4 — Deus dos pastores. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Passado. 5 — Partida. Empunhara. 6 — Deporara. Lavrai. 7 — Veneram. 8 — Invulgar. Antes de Cristo. Sadio. 9 — Inundo. Antigo definido. Quinhentos e um em romano. 10 — Farrapos. Pesar. 11 — Fundiras. Mercado de Roma.

VERTICAIS: 1 — Fizera crepitação. 2 — Vadio. Profundo. 3 — Imensidade. Seleccionara. 4 — Homem de baixa estatura. Mãe de Ismael. 5 — Transferira para outro dia. Capa sem mangas. 6 — Queimada. Artigo definido. 7 — Pronome pessoal. Futeis (fig.). 8 — Circular. 9 — Adquiriras por parentesco ou hereditariedade. Mágoa. 10 — Cidade da Argélia. Amante. 11 — Solitários. Letra grega. Metal precioso de cor amarela.



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5912

HORIZONTAIS: 1 — Almas. Tasco. 2 — Soaro. Alear. 3 — A. Cebolas. 4 — Dá. Minho. Lo. 5 — Asa. Ado. TAL. 6 — Nei. Cem. 7 — PORTA. Airas. 8 — Asilo. 9 — Mit. Soa. COL. 10 — Amada. Garoa. 11 — Rolar. Aromo.

VERTICAIS: 1 — Asado. Pomar. 2 — Ló. Asno. Imo. 3 — Mac. Aer. TAL. 4 — Arem. Ito. Da. 5 — Sabiá. Assar. 6 — Onda. Io. 7 — TALHO. Alago. 8 — Alão. Cio. Ar. 9 — Sés. Ter. Cró. 10 — Cã. Lama. Com. 11 — Areal. Salão.

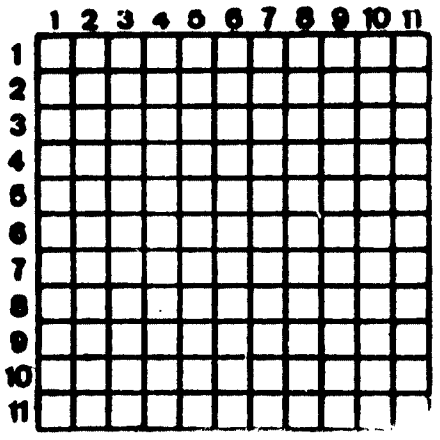
PROVÉRBIO: A TAL PORTA, TAL TALHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9756

HORIZONTAIS: — Investigaram. 2 — Coraras (fig.). 3 — Prefixo de negação. Consegue Césio (s. q.). 4 — Nome de astro. Baleia. Colocou. 5 — Sofre. Destino. 6 — Preposição. Voz de gato. 7 — Prefixo que designa terra. 8 — Viatura. Intrépida. 9 — Planta umbelífera. Empregos. 10 — Jibóia. Cidade da Turquia da Europa. Isolados. 11 — Igualmente. Dente canino.

VERTICAIS: 1 — Aplana. Termina. 2 — Apelido. Aniversário. 3 — Érbio (s. q.). Combaterias. 4 — Lista. Nota musical. Reis. 5 — Separa. Medida japonesa igual a dois decilitros. Preposição. 6 — Aquele que gaguejo. Preposição. Prefixo de privação. 7 — Brames. Rio da Russia. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Ribeira do Ásia Russa. Estrépito de desmoronamento. 9 — Reis. Desapossasse. 10 — Pedaço ou resto de uma vela. Vazios. 11 — Conquista (fig.). Tecido de algodão ou linho muito transparente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9755

HORIZONTAIS: 1 — Talão. Palas. 2 — Acuar. Rôera. 3 — Voara. Erram. 4 — Ir. Otelo. Ro. 5 — Elo. 6 — Alga. Sara. 7 — Iara. Cara. 8 — Rosmano. 9 — Um. Saída. Aí. 10 — Sol. Roi. Ega. 11 — Orago. Selas.

VERTICAIS: 1 — Taviro. Luso. 2 — Açor. Li. Mar. 3 — Lua. Agar. Lã. 4 — Aaro. Aros. 5 — Orate. Asaro. 6 — Ela. Mio. 7 — Prelo. Cádis. 8 — Aoro. Sana. 9 — Lèr. Caro. El. 10 — Arar. Rã. Agá. 11 — Samora. Vilas.

MOEDA: INTEGRAÇÃO E TRANSFERÊNCIAS

(Continuação da pág. central)

to de molde a justificar optimismos nesta matéria.

2. — A instauração da moeda única na metrópole e no ultramar conduziria, no estado actual de coisas, a uma escassez crescente de moeda no ultramar — havia eu escrito no citado artigo. O autor do presente texto concorda que assim seria... «mas só enquanto se não limasse a compreensível tendência psicológica actual de entesourar em escudos da metrópole o que se ganhou no ultramar e na medida em que o Governo não encarasse, mediante o reforço do investimento nacional no ultramar, a compensação imediata do «deficit» da balança de mercadorias deste com a metrópole».

Quanto á primeira parte desta asserção parece-me haver uma dificuldade evidente: no caso de existir uma moeda única o entesouramento do que se ganha no ultramar passaria, com efeito, a ser totalmente em escudos e não apenas em parte como agora sucede. E mais: esses escudos ganhos no ultramar poderiam ser livremente enviados para a metrópole sem qualquer «controle» ou restrição. Não vejo, nestas condições, como poderia evitar-se a fuga de moeda para a metrópole e a consequente escassez dela no ultramar; mas é certo que, quanto a mim, ignoro tudo acerca do misterioso processo que consiste em «limar a compreensível tendência psicológica actual» — tendência que o autor do texto considera, ao que parece, como principal responsável pelo «grosso dos montantes que afogam o sistema de pagamentos».

3. — Entendo o autor do texto que uma moeda única pode perfeitamente circular em espaços com «grandes diferenças de desenvolvimento». E cita os casos da Califórnia e do Arkansas, do Norte e do Sul da Itália, da Boémia e da Rutenia, do Chiado e das Terras do Demo. Só abstraindo das realidades socioeconómicas mais evidentes se poderá equiparar o nosso caso metrópole-ultramar aos casos acima apontados, todos eles respeitantes a regiões geográficamente contíguas. É que não se trata unicamente de fazer circular a moeda; é necessário que circulem, além dos capitais, os outros factores produtivos — a técnica e o trabalho. Ora, o autor do texto esqueceu as enormes diferenças de mobilidade destes factores produtivos nos casos que citou e entre os territórios do ultramar e a metrópole.

4. — Consideraremos, finalmente, os investimentos metropolitanos no ultramar cujo reforço se preconisa... até compensar o «deficit» das balanças ultramarinas. Na realidade, teríamos desse modo resolvido o magno problema das transferências monetárias, não sendo mesmo necessária a moeda única visto que, nesse caso estaria assegurada a livre e automática convertibilidade das moedas — o que, na prática, conduz aos mesmos resultados.

Esse reforço de investimentos seria da ordem dos dois milhões de contos anuais e, segundo a opinião do dr. Crespo de Carvalho, «parece-nos, singularmente, como a única alternativa de investimento que nos pode fazer competitivos na Europa». Singular opinião, na verdade! Se bem entendemos o pensamento do autor deste texto, seria no ultramar, de preferência á metrópole, que deveríamos implantar as modernas infra-estruturas e os modernos complexos industriais destinados a tornar o nosso País competitivo... na Europa. A ser assim, qual seria o destino desta «pobre faixa europeia», como se diz no texto que comentamos? Afigura-se-me que ficaríamos não só mais pobres mas progressivamente reduzidos... á desertificação».

Festejos a Santo António

REGUENGOS DE MONSARAZ, 4. — Os tradicionais e importantes festejos a Santo António começam amanhã, prolongando-se até 13.

No primeiro dia ás 18 horas, será inaugurada uma exposição de pintura; e, ás 21 e 30, a escritora Augustina Bessa Luís fará no salão da Sociedade Artística, uma conferência intitulada «O Príncipe do Homem».

O variado programa inclui, além de um espectáculo de variedades, com Amália Rodrigues, no dia 10 ás 21 horas, decorações iluminações, espectáculos diversos, conferências, concertos musicais e bailes, desfiles de bandas e «marchas» populares, espectáculos de pára-quedismo, procissão, corrida de touros, no dia 13, com fogo de artifício, etc.

A Medicina Nuclear portuguesa apreciada e discutida no Instituto Português de Oncologia

Prosseguiu esta manhã, com a apresentação de comunicações, uma mesa-redonda e uma conferência, no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, a I Reunião Nacional de Medicina Nuclear, que conta com a participação de 50 especialistas portugueses e a presença de personalidades de relevo na Medicina Nuclear europeia, pertencentes á Inglaterra, França e Espanha.

À sessão de abertura da Reunião, cujo objectivo é mostrar o que se tem feito no nosso País no domínio da Medicina Nuclear, assistiram, em representação dos ministros da Educação Nacional e da Saude, respectivamente, os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Saude e Assistência, bem como o presidente da Junta de Investigação Nuclear. O dr. António Baptista, director do Centro de Estudos de Medicina Nuclear, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura e do Laboratório Abílio Lopes do Rego, do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, que organizaram a reunião, de colaboração com os Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina do Porto, de Coimbra e de Lisboa — usou da palavra, para afirmar a dada altura, o seguinte:

«A glória da investigação é a rotina a que levou. Isto não significa que, no caso presente, seja a clínica que pode marcar os caminhos que teremos de trilhar ou indique os métodos que iremos experimentar. Convirá ter presente a distinção entre problemas biológicos, problemas médicos e problemas clínicos. Tal como convém distinguir entre investigação e rotina. É doloroso, por exemplo, ver, como recentemente lemos em Ordem de Serviço deste Instituto Português de Oncologia que se forma uma Comissão de Orientação Clínica formada por clínicos, uma de cujas funções é propor a regulamentação dos serviços de investigação do I. P. O. assim como ditar as normas do seu funcionamento. O meu magoado espanto, para não dizer revolta, só é atenuado pelo facto de esperarmos todos que o I. P. O. entre bem no século XX para o qual o encaminharam homens como Atias, Gentil, Palácios e Lima Basto e aguarde, para isso, as decisões do ministro da Educação. O crescimento da Medicina Nuclear nos nossos dias tem sido explosivo. Os grupos que estão trabalhando apresentam agora trabalhos que revelam a fundura do seu esforço. Lamentamos algumas, poucas, ausências. Outras são bastante comprometedoras. Também para isso servem as reuniões como a nossa. Não é só porque esta actividade é importante que merece auxílio substancial, mas porque existem os indivíduos que podem garantir á nação rendimento apropriado dos meios adequados que lhes forem concedidos. Sentimos todos que há que modificar aquele célebre dito de Edison segundo o qual o génio consistia em 10% de inspiração e 90% de transpiração. Continuamos a precisar, mesmo sem sermos génios, desses 10% de inspiração mas quanto aos 90% restantes temos de os dividir entre transpiração e instrumentação, incluindo-se a transpiração gasta em manter a instrumentação a funcionar.»

O subsecretário da Administração Escolar, que falou em seguida, apontou o facto de a saude física condicionar a saude mental.

As comunicações, que ascendem a 50, provêm de diversos centros da Metrópole e do Ultramar. No anfiteatro do I. P. O., encontra-se patente uma exposição documental-bibliográfica.

XI Concurso Platex de trabalhos escolares

Na Casa do Concelho de Tomar, procedeu-se á classificação dos trabalhos do XI Concurso Platex entre estabelecimentos de ensino do País.

O juri, constituído pelos srs. arquitecto João Pedro Mota Lima, eng.º Manuel Augusto Baptista da Conceição, pintor Jaime de Sousa, mestre Gelásio José Fadista, dr. Manuel Macedo, atribuiu a seguinte classificação:

Classe A (Trabalhos manuais), 1.º, Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, Loulé; 2.º, «ex aequo», Escola P. D. Miguel de Almeida, Abrantes, e Colégio Valsassina, Lisboa; 3.º, Escola Preparatória Latino Coelho, Rio Maior, e 4.º, Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Classe B (Trabalhos de carpintaria e marcenaria), 1.º, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 2.º, Instituto Reeducação S. Fiel, Castelo Branco; 3.º, Escola Industrial e Comercial, de Portalegre.

A exposição, que engloba trabalhos de 42 escolas, encontra-se aberta até ao dia 9.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS TÉCNICOS FRANCESES

PORTO, 4. — A Associação para a Difusão do Livro Científico e Técnico Francês no Estrangeiro (Sodexport), apresenta, na Faculdade de Engenharia do Porto, até ao dia 12, uma exposição daqueles livros.

A exposição, que tem o patrocínio do ministro da Educação Nacional e do embaixador da França, reunirá cerca de mil obras francesas e duzentas revistas especializadas, abrangendo uma vasta gama de assuntos que incluem Matemáticas Gerais e Especiais, Ciências Físicas, Ciências e Técnicas Nucleares, Ciências da Terra, Química Geral, Química Industrial, Metalurgia, Electricidade Aplicada, Electrotécnica, Electrónica, Mecanica e Termodinamica Aplicadas, Obras Publicas, Arquitectura, Construção, Minas, Afloramentos e Jazigos, Organização, Gestão de Empresas, Informática, Investigação Operacional, Automatismo e Teoria de Informação.

Em três linhas

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico ter sido celebrado em La Paz um acordo, por troca de notas, entre o Ministério das Relações Externas da Republica da Bolívia e a Embaixada de Portugal em Laz Paz, sobre a abolição recíproca dos vistos consulares em passaportes.

///

Realiza-se amanhã, ás 13 e 30, na sede da Tertúlia «Festa Brava», o habitual almoço, em que será convidado de nonra o matador de toiros Júlio Gomes, que, no final do almoço, proferirá uma palestra.

///

O dr. Abel Francisco Febra foi contratado para assistente, além do quadro, por conveniência urgente de serviço, no Instituto Superior Técnico.

///

Foi contratado igualmente para assistente além do quadro do mesmo Instituto o eng.º Eduardo Augusto Guedes Machado Santa Marta.

A «BAIXA» DE COIMBRA SATURADA DE TRÂNSITO

COIMBRA, 4 — A Câmara Municipal voltou a debater o problema do chamado «Nó de Coselhas», solução encarada para obviar á saturação (que se prevê a curto prazo) da «Baixa» da cidade. Foi pela boca do vereador eng.º Azevedo Sobral que o tema veio a lume.

Segundo afirmou, é uma nova ponte sobre o Mondego que constitui o fulcro da solução; quanto ao resto (variante Norte, circular de Coselhas, acessos), viria por acréscimo. E juntou numeros para acentuar a saturação rodoviária da saida Norte da cidade: em 1960 a média horária de veiculos na Avenida Fernão de Magalhães, junto á Estação Velha, era de 8360; em 1965 subia para 12 003; cinco anos depois cifrava-se em 18 070.

Sabe-se que será presente amanhã, á respectiva comissão, um projecto de alteração da linha férrea da Lousã, que é outro factor negativo na circulação rodoviária pela cidade.

ANULADO O JULGAMENTO DO CAPITÃO CUBANO

Em audiência colectiva, presidida pelo general Costa Macedo, o Supremo Tribunal Militar deu provimento ao recurso apresentado pelo promotor de justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em relação á sentença aplicada ao capitão do Exército cubano Pedro Rodriguez Peralta. Assim, foi mandado anular o julgamento daquele oficial, *«por conter nulidades que não podem ser saneadas»*; vai ser repetido no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. O réu regressou á prisão de Caxias, depois de assistir ao julgamento.

O promotor de justiça, coronel Alberto Enes Brandão, falou de várias surpresas que o processo lhe causou, desde a primitiva recusa do 2.º Tribunal Militar em julgar o caso até ao modo como decorreram as audiências e á sentença proferida, considerando errada a classificação do crime e a atribuição da pena. Estranhou diversas falhas do libelo acusatório e a falta de investigação do tribunal, pelo que considerou a sentença viciada, obscura e contraditória. Afirmou, ainda, que o réu devia ter sido acusado de crime contra a segurança do Estado e não apenas de actos preparatórios contra a mesma, pois provara-se que o oficial cubano tivera contactos com elementos do P. A. I. G. C. E recordou o facto de não terem sido pedidas medidas de segurança. Terminou por pedir a anulação do julgamento anterior. O defensor do capitão Peralta, dr. Manuel João da Palma Carlos, alegou, nomeadamente, que ficara provado, por unanimidade ou por maioria, que o oficial cubano se deslocara a Conacry com a intenção de se integrar no P. A. I. G. C., que tivera contactos com elementos do partido, aos quais oferecera a sua colaboração, no sentido de dar instrução militar; que fora a uma ilha estudar as condições dessa escola, sendo ferido no regresso a Conacry, quando tentava voltar a Cuba, sem ter praticado qualquer dos actos de que era acusado. Terminou por dizer da desnecessidade de um pedido de medidas de segurança, porque a lei estipula o seguinte quando se trate de um estrangeiro: ao cumprimento da pena, segue-se a expulsão do território onde decorreu o julgamento.

DOIS MINISTROS NA ABERTURA DO CENTRO SOCIAL DA C. P.

Foram esta tarde inauguradas pela C. P., em Santa Apolónia, as novas instalações do Centro Social Ferroviário e da Região Centro. Assistiram ao acto inaugural os ministros das Obras Públicas e Comunicações e das Corporações e da Saúde e Assistência, assim como outras entidades ligadas aos dois Ministérios.

O ENCONTRO DO CONSELHO DE ECONOMIAS REGIONAIS DO OESTE ATLÂNTICO

Sob a presidência do eng.º José Correia da Cunha, reune-se em Lisboa, no próximos dias 6 e 7, em sessão plenária, o Conselho de Economias Regionais do Oeste Atlantico (C. E. R. O. A.). Participarão nos trabalhos os presidentes das Comissões de Planeamento Regional, drs. Mota Campos e Armando Perdigão e eng.os Engrácia Carrilho e António Martins, este ultimo também vice-presidente do organismo. Além de várias entidades francesas ligadas á orgânica regional, estarão presentes, por parte da Espanha, o vice-presidente, D. Manuel Thomaz de Carranza; o director do Gabinete Técnico Sindical, D. José Isbert Soriano e os presidentes dos Conselhos Intrprovinciais da Galiza, D. José Luís Taboada; do Oeste, D. Joaquim Gutierrez Cano e do Sudoeste, D. Juan Sanchez Cortés.

Serão analisados os programas de trabalho e a actividade já desenvolvida pelas comissões inter-regionais constituídas, em sectores de interesse comum, e abordados, por especialistas, os problemas decorrentes da poluição marítima.

A anteceder estas reuniões decorrerão, amanhã, contactos prévios a nível regional, em Coimbra, Évora e Setubal, sob a orientação dos responsáveis regionais portugueses.

*

COIMBRA, 4 — Amanhã decorrerá aqui um encontro das CEROA (Conselho de Economias Regionais do Oeste Atlantico) e Comissão de Planeamento da Região Centro, para apreciação dos temas: «Porto da Figueira da Foz e suas relações com a Península», «Rio Douro e suas relações com a Península» e «Turismo e Actividades Culturais».

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SACOR

A Fundação Calouste Gulbenkian designou seu representante do Conselho de Administração da Sacor o senhor Roberto Gulbenkian

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

Capital 250.000 contos

DIVIDENDO DE 1970

São avisados os Snrs. accionistas que a partir do dia 7 de Junho e até ao dia 6 de Julho p. f., se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1970, na sede da Companhia e do Banco Totta & Açores, e no Porto na Filial do mesmo Banco, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14,30 às 16 horas, excepto aos sábados.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão às quartas-feiras nos serviços da Companhia e na Filial do Banco Totta & Açores no Porto.

MODELO Supermercados

OFERTAS SENSACIONAIS comemorativas da inauguração do novo Supermercado no Campo Grande Lisboa

MARS 3 POR 16$00 AGORA	10$40
CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS 7$50 AGORA	5$70
VINHO VERDE G.M. 11$50 AGORA	8$90
ÓLEO DE CARTAMO 4ca. 20$00 AGORA	17$30
PORTO CINTRA SECO E ROYAL 45$00 AGORA	34$40
AÇUCAR GRANULADO 8$50 AGORA	7$50
SORTIDO RIVIERA 32 GRANDE 17$50 AGORA	12$80
ARROZ AGULHA 13$00 AGORA	9$60
OMO PACOTÃO 14$50 AGORA	10$90
OMO GIGANTE 9$80 AGORA	6$90
Massa Spaghetti TRIUNFO 500 g. «SÉMOLAS SELECCIONADAS» 8$70 AGORA	7$20
AZEITE EXTRA 25$50 AGORA	24$50
ÓLEO FULA 17$50 AGORA	15$70
SALSICHAS ISIDORO 10$00 AGORA	7$40
PUDINS ROYAL 5$00 AGORA	3$60
CALDOS FAMILIARES KNORR 9$00 AGORA	6$50
ATUM TONECA (AZEITE E TOMATE) 10$50 AGORA	7$90
DOCES DE FRUTA E GELEIA CASA DE MATEUS 22$50 AGORA	14$90
TOCAFÉ 90 GRS. C/ CAFEINA 24$00 AGORA	14$80
TOFINA 200 GRS. 27$50 AGORA	19$40
MARTINI TINTO 35$00 AGORA	27$20
GIN BOSFORD 47$00 AGORA	35$70
LARANJADA VIPS 5$00 AGORA	3$70
GASOSA VIPS 4$00 AGORA	3$20
CERA GALO 250 GRS. 10$50 AGORA	7$60
SABAO CLARIM 400 GRS. 5$00 AGORA	3$40
INSECTICIDA BANZÉ G. 50$00 AGORA	29$80
AGUA DE COLÓNIA FRAICHE G. 37$50 AGORA	27$80
ESCOVA DE DENTES ULTRA RARO (805) 14$00 AGORA	9$50
ESCOVA DE FATO RARO (411) 11$00 AGORA	7$30

Válidas até 30 de Junho, em todos os MODELO E INVICTOS SUPERMERCADOS

PORQUÊ PAGAR MAIS?

TEMAS SOCIAIS
EDIÇÕES DO
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA
BOLETIM
ESTATÍSTICAS INTERNAS
CADERNOS
ELEMENTOS
PARA UMA POLÍTICA
DE EMPREGO
SUPLEMENTOS
OUTRAS EDIÇÕES
À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 68

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em segunda sessão realizada no gabinete do corregedor Bernardino de Sousa, do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, continuou a ser ouvida a sr.ª D. Maria Isabel Brasão de Sommer, respondendo a perguntas do representante do Ministério Público, dr. Antero Dinis.

A declarante, interrogada pelo magistrado, frisou convicções já salientadas em audiências anteriores:

— A família Sommer era tão «fechada» quão rispida. Os assuntos de natureza económica eram reservados aos homens. Nos almoços familiares não se discutiam negócios. Henrique Sommer (cunhado) zelava pelos interesses empresariais.

Analisando a personalidade da esposa de Henrique Sommer (o fundador da E. C. L.):

— Em negócios, D. Palmira Diogo era pessoa completamente apagada. Sem que ninguém o soubesse era dotada de espírito caritativo.

A declarante, cheia de vivacidade:

— Até me dá vontade de rir perguntarem-me se D. Palmira cuidava de negócios. E ela até era pessoa muito rica.

Objecção do representante do Ministério Público:

— Então quem administrava os seus bens?

A declarante:

— Ignoro. Se não fosse seu marido, quem poderia ser?

Após breve reflexão:

— Ela tinha um cunhado, o conde de Monte Real.

Nova objecção do dr. Antero Dinis:

— Seu sobrinho, o réu revel (António Champalimaud), na contestação, diz que não centralizou qualquer chefia. O que pensa disso?

A sr.ª D. Maria Isabel, com decisão:

— Isso cai pela base. Deve ser uma «habilidade» dele. António é muito vaidoso, desejando edificar uma obra ainda maior do que a de seu tio Henrique.

Sobre o nível de vida das cunhadas (D. Maria Luísa e D. Albana), a declarante acentuou:

— Mantiveram sempre elevado nível de vida. Além de terem vários empregados e boas modistas, iam passar férias ao estrangeiro.

Insistência do magistrado:

— Donde lhes provinham tais rendimentos?

— Da Casa Sommer e das acções da E. C. L.

O representante do Ministério Público, interrogou sobre novo tema:

— Onde param as acções da E. C. L.? Ao menos, qual é a sua convicção?

A depoente evitou a resposta frontal. Após insistências do magistrado, declarou depois de algumas tergiversões:

— As acções não foram recebidas nem por minha filha (D. Maria Helena Sommer Vilas Boas), nem por meu marido, nem por Carlos, Henrique ou Maria Ana — se tal tivesse acontecido não estariam aqui, em Tribunal — logo...

«Suspense». A declarante, após excluir os nomes atrás mencionados, concluiu:

— Deve ser o meu sobrinho António (Champalimaud) quem as tem.

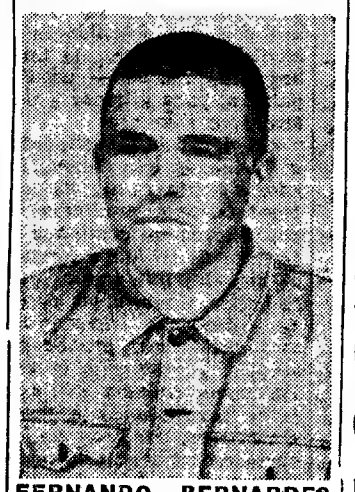
No final da sessão, uma vez mais a famigerada carta e o testamento de Henrique Sommer estiveram na «ordem do dia».

A declarante, descrevendo pormenores até á exaustão, afirmou:

— A leitura da carta, efectuada á luz de um candeeiro de frouxa iluminação, em casa de D. Maria Luísa, decorreu no Verão de 1944.

Ao terminar a audiência, o patrono do arguido ausente, dr. Manuel João da Palma Carlos, solicitou ao Tribunal que a sessão de ontem fosse marcada para as 17 horas, em virtude de ter de comparecer no julgamento, em recurso, do capitão Peralta, no Tribunal de Santa Clara.

À PROCURA DA FAMÍLIA



FERNANDO BERNARDES

Encontra-se internado no Albergue da «Mitra» o doente mental Fernando Bernardes, de 43 anos, solteiro, filho de António Bernardes Júnior e de Diamantina da Conceição, natural da freguesia de Almoster, concelho de Santarém.

Até agora ainda não foi possível localizar a família, embora se saiba que os pais viviam na Amadora e um irmão, Mário Alves Bernardes, foi empregado, até ir para o serviço militar, nos Estabelecimentos Abel Pereira da Fonseca.

Se alguém dos nossos leitores puder fornecer informações que contribuam para o fim em vista, deverá fazê-lo para aquele Albergue (telefone 88 12 49).

Conservatória do Registo Civil na Baixa da Banheira

Entrou em funcionamento a delegação da Conservatória do Registo Civil da Moita do Ribatejo na Baixa da Banheira.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa que morreu em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano de cavalaria José Maria Rodrigues Vasques Flores, natural de Vila do Conde, filho de Carlos Vasques Flores e de Maria Rodrigues Rigor.

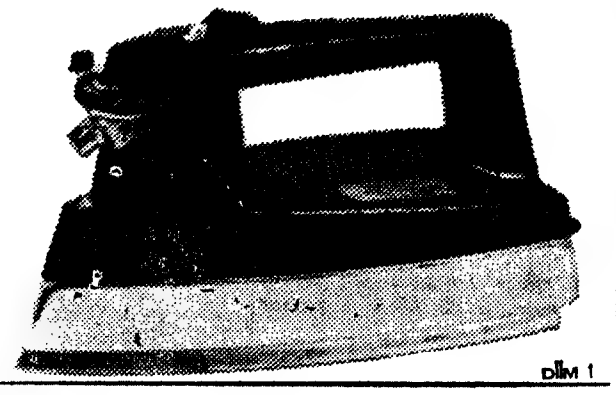
PELO MENOS... TRÊS BOAS RAZÕES!

Sim, pelo menos... três boas razões para você preferir o sensacional ferro de engomar "Calor":
Eficiência
Comodidade e
Preço

Mas, há mais uma:
... Logicamente, "calor"!

P.S. ... e ainda 2 anos de garantia!

CALOR
um exclusivo IBEREX



DIM 1

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L.
LINHA DOS E. U. A.

N/M «SEAHAWK»
Sai de Lisboa no dia 17 de Junho
para N. YORK
BOSTON (se convier)
FILADÉLFIA
BALTIMORE
NORFOLK (se convier)

Próxima saída a 9 de Julho
N/M «JOHANNES BOS»

Novo serviço de contentores porta a porta

Recebemos também contentores em regime Cais/Cais
Para todos os esclarecimentos contacte com os n/ agentes
LISBOA — Avenida D. Carlos I, 42-4.º — Tel. 690151/2/3/4

AGENTES EM LISBOA E PORTO
NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L. — Largo do Corpo Santo, 28-2.º Tel. 33123/5 — LISBOA-2 e R. Infante D. Henrique, 87,1.º — Tel. 28611/29101 — PORTO
PORTIMÃO — Alberto Cardoso Ribeiro Azevedo — R. Serpa Pinto, 19 — Tel. 43

MORADIA
ESTORIL
Junto ao Casino, construção antiga, magnífica apresentação, composta por cave, r/c. e 1.º andar, com sala comum, cozinha, copa, despensa, 7 div. soalhadas, 3 casas de banho. Grande jardim com a área aprox. de 1.700 m2.
PREÇO — 2.500 CONTOS.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-1.º e 2.º — LISBOA
4.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE:
«INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E GÁS»
(SECTOR ELECTRICIDADE)

AVISO

Avisam-se todos os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade (Sector Electricidade), de que se efectua no próximo dia 8 de Junho, ás 21 horas, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», sita na Rua da Voz do Operário, n.º 13, nesta cidade, uma reunião para dar conhecimento da contraproposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Electricidade, apresentada pelo respectivo Grémio.

Lisboa, 2 de Junho de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Actualidade internacional

REDUÇÃO DE TROPAS

U THANT DÁ O SEU APOIO À PROPOSTA DE BREJNEV

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (F. P.) — O secretário-geral da O.N.U. deu ontem o seu apoio á proposta de Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da U.R.S.S., para negociações com vista á redução mútua das forças armadas na Europa.

«Creio que todos os interessados deveriam examiná-la a sério. Naturalmente, será necessário que todo o acordo seja acompanhado das disposições necessárias para uma estrita verificação».

U Thant declarou-se também a favor da sugestão finlandesa de uma reunião preliminar em Helsínquia para a eventual conferência sobre a segurança europeia.

O secretário-geral das Nações Unidas repetiu categòricamente, ontem, durante um almoço que lhe foi oferecido pela Imprensa, que tinha resolvido não continuar no seu cargo depois de expirar, em 31 de Dezembro, o mandato actual. U Thant mostrou-se convencido de que, até Setembro, ficará esboçado o acordo sobre a pessoa que deve suceder-lhe.

U Thant «crê que o problema da representação da China Popular na O.N.U. não estará resolvido definitivamente antes de 1972».

O secretário-geral emitiu a opinião segundo a qual, embora as coisas progridam depressa, o resultado final, isto é, a entrada de Pequim na O.N.U., continua a depender da atitude dos Estados Unidos.

Quanto ao Médio Oriente, U Thant disse que as diligências para uma regularização do conflito tinham ficado paradas em Fevereiro, devido á recusa de Israel em regressar ás fronteiras anteriores á guerra de 1967.

Desde então, não se registou no Médio Oriente nenhum acontecimento importante ou significativo.

Carmen Sevilha ferida num acidente

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — A célebre actriz espanhola Carmen Sevilha ficou ferida a noite passada num desastre de automóvel em Lobos, a 90 quilómetros a sul de Buenos Aires. O seu automóvel, em que tambem viajava o cantor argentino Sandro, chocou violentamente com outro, que vinha em sentido contrário.

Carmen Sevilha sofreu um ferimento de certa extensão numa perna. Sandro, porém, saiu ileso do acidente.

FORAM JÁ DESCOBERTOS 24 CORPOS EM YUBA CITY

YUBA CITY (Califórnia), 4 — (F. P.) — Mais um cadáver foi desenterrado ontem num pomar da pequena cidade californiana de Yuba, perto do local onde já foram descobertos 23 corpos de assalariados agrícolas assassinados a golpes de machada.

Desde o último sábado que não era descoberto nenhum cadáver. O primeiro foi exumado em 20 de Maio.

A nova sepultura, nas margens do rio Feather, estava situada num canto do pomar irrigado, o que atrasou as buscas, que prosseguirão agora que a água se retirou. Antes da irrigação tinham sido descobertas cinco depressões no terreno.

O suspeito desses crimes em série, Juan Corona, de origem mexicana, compareceu anteontem perante o juiz, declarando-se inocente.

No entanto, as autoridades declararam ter encontrado munições e uma machada no camião que Corona utilizava para transportar os jornaleiros para os locais de trabalho.

MERECE UMA CHAPELADA a ideia do cómico inglês Des Farmer em homenagear a noiva (Christine Lis, uma bailarina de «music-hall») com esta verdadeira torre de chapéus altos. É que ela se tornou conhecida em palco precisamente ao usar um modelo idêntico — do que não veio mal ao mundo (britânico)...

Anulada a libertação de prisioneiros vietnamitas

A BORDO DO «UPSHUR» (NO MAR DA CHINA MERIDIONAL), 4 — (F. P.) — A bordo do navio «Upshur», que transporta 13 prisioneiros de guerra norte-vietnamitas, foi recebida hoje de madrugada uma mensagem pela Rádio, enviada de Hanói, indicando que o Vietnam do Norte tinha decidido considerar nula a libertação desses prisioneiros — anuncia oficialmente aquele navio.

Hanói decidiu anular o repatriamento dos seus prisioneiros de guerra devido ao pequeno número de homens libertados, tendo em conta que anteriormente foi anunciada a libertação de 570 militares norte-vietnamitas.

O comando americano em Saigão ordenou ao «Upshur» que continue a viagem até ao limite da zona de cessar-fogo.

CONSULTARAM OS ESPÍRITOS

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — Dirigentes egípcios de alta categoria contactaram com espíritos para obterem indicações de quando deviam fazer a guerra a Israel e se deviam desencadear um movimento contra o presidente Anwar Sadat — afirma o director do jornal «Al Ahram», Hassanein Heykal, no seu artigo das sextas-feiras.

Os três homens são os cabecilhas da recente conjura e encontram-se actualmente na prisão.

Heykal acrescenta que o «medium» era certamente **mais esperto do que todos os seus interlocutores, pois as suas respostas podiam ser interpretadas de vários modos.**

«A publicação desta história — diz ainda Heykal — mostra a extensão do perigo a que o Egipto esteve **exposto...»**

500 Milhas de Indianápolis

NUM SUPLEMENTO ESPECIAL, A MAIS FAMOSA CORRIDA DO MUNDO, NUMA REPORTAGEM DE **AVELÃS COELHO**

(PATROCÍNIO DA **FORD LUSITANA** E COLABORAÇÃO DA **TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**)

motor

SAI AMANHÃ

UM NÚMERO COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DA NOVA FASE DO JORNAL PARA GUARDAR O RESTO DO ANO

56 PÁGINAS **PREÇO: 2$50**

A cólera matou dois mil refugiados paquistaneses

NOVA DELHI, 4 — (F. P.) — Pelo menos dois mil refugiados do Paquistão Oriental morreram atacados de cólera, no distrito de Nadia, em Bengala — indicava-se hoje, oficialmente, em Nova Delhi.

De fonte oficial informam que há já 600 000 refugiados do Paquistão Oriental naquele distrito, o mais atingido pela epidemia. Assinalam-se mais mortes provocadas pela cólera no distrito de Parganas, também em Bengala.

O ministro indiano do Interior declarou ontem perante a Camara Alta que, desde 25 de Março, as tropas paquistanesas atravessaram 16 vezes a fronteira e abriram fogo 86 vezes.

O ministro esclareceu que tinham sido mortos 45 cidadãos indianos, 128 ficaram feridos e 13 foram raptados pelas tropas paquistanesas.

«As nossas forças de segurança estacionam ao longo da fronteira e o Exército está de prevenção, a fim de ripostar no caso de essas incursões se repetirem» — acrescentou o ministro do Interior da União Indiana.

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

O marido acusa-a de abuso de confiança

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — Cinco meses depois de ter desposado uma israelita, por quem estava perdido de amores, um turista francês acaba de apresentar queixa contra a esposa, acusando-a de abuso de confiança. O queixoso afirma que a mulher o levou a assinar, contra a promessa de casar com ela, documentos em hebreu — língua que o marido não conhece — apresentando-o como seu devedor de uma soma ultrapassando os 150 000 francos.

O amoroso traído tem 84 anos e a esposa 65. Os nomes do queixoso e da ré não foram comunicados pelo tribunal.

Explosão na TV em Barcelona

BARCELONA, 4 — (F. P.) — Uma carga de plástico explodiu ontem á noite no estúdio Miramar da Televisão espanhola, emissor de Barcelona — anunciou á meia-noite o telejornal espanhol.

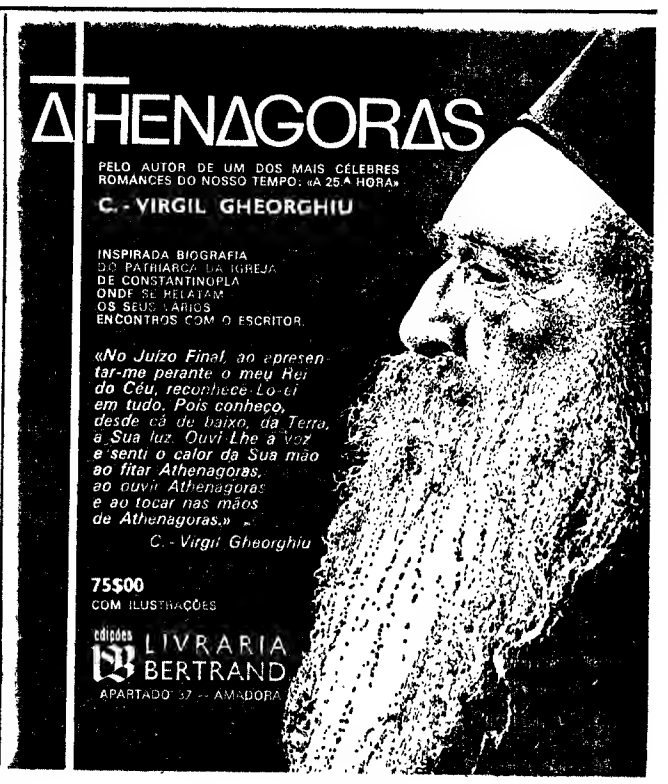
O engenho foi colocado contra a parede exterior de um estúdio de gravação. A explosão provocou apenas ligeiros prejuízos e as emissões prosseguiram normalmente.

Doutor Luís Guerreiro

FALECEU

Angelina Celeste Mouzinho da Silveira Barata Guerreiro, Jesuína Guerreiro Carmo e filhos, noras e netos; Alda Guerreiro, Florentino Guerreiro, Dr. Bertho Guerreiro e mulher, participam o falecimento de seu marido, irmão, tio e cunhado e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, às 12 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GRANDE PRÉMIO RIOPELE, EM CICLISMO

Fernando Mendes (Benfica) primeiro na meta de Faro

FARO, 4 (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — Fernando Mendes venceu ao «sprint» a etapa da manhã do Grande Prémio Riopele, entre Tavira e Faro na distancia de 69 quilómetros, fazendo o percurso em 1 h. 45 m. e 20 s., á média de 39,303 kms/hora.

A partida de Tavira verificou-se ás 10 h. e 1 m., lançando-se os ciclistas na estrada em boa velocidade.

Olhão foi atravessada ás 10 h. e 36 m., pertencendo o comando a Francisco Valada (Ambar), seguido do espanhol da Coelima, Sillonis.

Em Estoi, o «portista» Duarte Ribeiro sofreu uma queda que o relegou para as ultimas posições.

Os corredores passaram em Loulé ás 11 h. e 24 m., pela seguinte ordem: Eusébio Pereira (Tavira), Sillonis (Coelima), José Maria Nunes (Tavira) e Fernando Mendes (Benfica)

Finalmente, em Faro, um numeroso pelotão preparou-se para discutir ao «sprint» a vitória na etapa. Fernando Mendes foi mais rápido seguido do Firminc Bernardino (Sporting), Sillonis (Coelima), Manuel Correia (Benfica) Emiliano Dionísio e Leonel Miranda (Sporting) todos com o mesmo tempo de Mendes e á frente de um numeroso pelotão.

Atrasados: Luciano Vale (Salgueiros), 1 h. 50 m. e 4 s.; Manuel Lopes e Manuel Godinho (Sangalhos), 1 h. 52 m. 13 s.; Duarte Ribeiro (F. C. Porto), 1 h. 52 m. 53 s.; Luciano Benedito (Louletano) e Manuel Mestre (Tavira), 1 h. e 56 m.

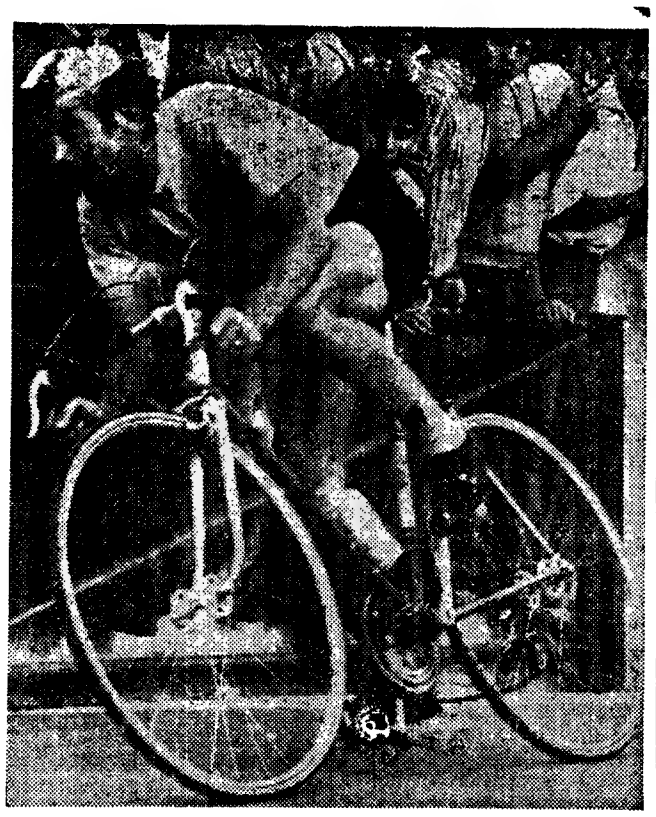
Atendendo a que as bonificações são de 3, 2 e 1 segundos, respectivamente, para os três primeiros, Emiliano Dionísio (Sporting) e Fernando Mendes (Benfica) comandam a classificação geral com o mesmo tempo A «camisola rosa», no entanto, continua a pertencer ao sportinguista, melhor situado na classificação por pontos.

A etapa de hoje

Setenta e oito ciclistas de nove equipas (Benfica, Tavira, Coelima, Ambar, Sporting, Sangalhos, Louletano, Salgueiros e Porto) e o individual António Santos começaram ontem, debaixo de chuva e na pista de Tavira, a disputar o III Grande Prémio Riopele.

Corrida por séries, a pequena etapa (8 km) foi naturalmente vencida pelo sportinguista Emiliano Dionísio, que à média de 45 km ganhou o direito a partir para a estrada com a camisola rosa do «leader».

— *Senti muito não poder correr. Mas com mais três semanas de alimentação boa estarei apto a ir à volta* — disse-nos António Graça, *proibido*, cerca das 17 horas, de alinhar. Ainda mal refeito do acidente que sofreu, foi impedido de partir por decisão do médico do Tavira.



Fernando Mendes. Vencedor da 2.ª etapa, ele continua como grande favorito á vitória final

A Caravana do 3.º Grande Prémio Riopele segue Segura na
FIDELIDADE
Uma Companhia para toda a Vida.

NOTÍCIAS DO BASQUETEBOL

● O «internacional» do Benfica, José Alberto está a frequentar, em Madrid, a expensas suas, um curso de treinadores ministrado por dois reputados técnicos americanos.

● Os jogadores do Sporting Sobreiro e José Augusto, devem seguir ainda este ano para o ultramar, para onde foram mobilizados.

● O Galitos de Aveiro pretende o regresso do seu jogador Encarnação, actualmente ao serviço do Sporting. Os «aveirenses», que ascenderam á I Divisão, procuram, assim, reforçar a sua equipa.

● A C. U. F., actualmente a disputar a Taça de Portugal, não pode contar com seis dos seus principais jogadores presentemente a cumprirem castigo federativo, por incidentes registados no jogo contra o Benfica, no Nacional metropolitano da I Divisão.

Assembleias gerais

Oriental

Na sede do Clube Oriental de Lisboa realiza-se, amanhã, pelas 21 horas a assembleia geral, para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

novamente na
AUTO-INDUSTRIAL
Assistência de nível europeu para o seu carro
GM EUROSERVIÇO
TESTES GRATUITOS
A PARTIR DE 25/5/71 30 DIAS DE TESTES GRATUITOS
PARA CARROS *VAUXHALL* e *OPEL*
MARCAÇÕES PELO TELEFONE Nº 68 20 41
Pessoal altamente especializado, equipamentos modernos, eficiência de serviço e a técnica mais avançada em 6500 estações de EUROSERVIÇO em toda a Europa.
AUTO-PALACE É UMA DELAS
Estamos aqui para o manter satisfeito com o seu carro.
AUTO-INDUSTRIAL GM
AUTO PALACE R. Alexandre Herculano 66 Lisboa T. 682041

ACUDAM AO ATLETISMO LEIRIENSE

A comissão administrativa da Associação de Desportos de Leiria acaba de comunicar a anulação de todas as provas de Atletismo que faltavam realizar do calendário da presente época, nomeadamente os campeonatos regionais de pista.

É pena e escusado referir os inconvenientes e repercussão negativa que o caso poderá trazer, na zona leiriense, á modalidade, cujos progressos são, naturalmente, o norte da Associação de Desportos de Leiria.

Mas tudo tem uma causa. E o comunicado envolve uma queixa e endereça responsabilidades á Federação Portuguesa de Atletismo, que os dirigentes leirienses acusam de não ter prestado a necessária e referida colaboração, faltando com o material indispensável á organização das provas.

Insiste a comissão administrativa da Associação dos Desportos de Leiria que, em devido tempo, notificou o organismo federativo das suas necessidades e anseios — mas nada. E fala em desencorajamento na sua acção proposta, de responsável pelas actividades (e seu progresso) no distrito de Leiria...

Enfim, um caso para lamentar, pensar e resolver... por quem de direito.

Luta greco-romana

CURSO DE MONITORES E GRADUAÇÃO DE TREINADORES

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras organiza, no próximo mês de Julho, um Curso de Monitores de Luta Greco-Romana, o qual será ministrado por um técnico estrangeiro e destina-se a todos os indivíduos que pretendam iniciar-se na modalidade.

O curso terá a duração de oito dias e decorrerá nas instalações do I. N. E. F. sendo de conta do Fundo de Fomento do Desporto as despesas de alojamento e alimentação dos participantes.

Simultaneamente serão graduados todos os treinadores que já exercam a sua actividade na modalidade.

Esta iniciativa da Luta irá, certamente, projectar-se, num futuro mais ou menos próximo, numa clara melhoria de nível técnico dos nossos lutadores.

NO BENFICA

Com um festival marcado para domingo, 6, ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos da Luz, encerra-se o 2.º Torneio de Mini-Andebol, organizado pelo Benfica.

No mesmo dia, pelas 10 horas, no Campo Grande, disputa-se novo Torneio de Captação de Atletismo, dos destinados a formar as equipas para os torneios populares. Estarão em acção atletas dos escalões até aos 15 anos e dos 16 aos 20.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC.: 175 000 000$00
SEDE — CATUMBELA — ANGOLA
Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18-1.º Dt.º
Está a pagamento na Sede desta Sociedade, na Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 25 de Maio p.º p.º
Avisamos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Provincia, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão dirigir-se, até ao dia 14 de Agosto p.º f.º, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou à Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto, onde se prestam todos os esclarecimentos.
Mais se informa os Senhores Accionistas de que não é necessária a apresentação de atestados de residência.
Lisboa, 3 de Junho de 1971.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Texlene um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

ANDAR
AO RATO
Bem localizado, em prédio de construção moderna, com bons acabamentos e composto por 4 div. soalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, roupeiro e hall. Grande terraço.
PREÇO — 800.000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DAS FEIRAS

O LEEDS VENCEU ... COM DOIS EMPATES

Depois do empate (2-2) obtido em Turim, o Leeds United voltou a empatar com a Juventus, desta feita por um golo, conquistando assim a Taça Europeia das Feiras. Foram os dois golos marcados em Turim (contra um sofrido em Elland Road) que deram a vitória á equipa inglesa, a despeito desta haver empatado ambos os jogos da «final».

É manifesta a propensão das equipas de futebol inglesas para triunfarem na Taça Europeia das Cidades com Feira; efectivamente, as quatro ultimas edições da prova foram ganhas por turmas britânicas.

O golo do Leeds foi marcado aos 12 minutos, por Alan Clark e o do Juventus sete minutos depois, por Anastasi.

TORNEIO DE LILLE

Copiosa derrota dos sadinos (4-0) frente ao Anderlecht

LILLE. — Actuando muito aquém das suas possibilidades normais, o Vitória de Setubal foi ontem batido pelo Anderlecht (Bélgica), por 4-0, com 2-0 ao intervalo, na «final» do torneio realizado nesta cidade e em que participaram, ainda, o Lille e o Leggia (Polónia).

A superioridade dos belgas foi flagrante durante todo o encontro, fazendo juz ao volumoso resultado.

NO MIDI-LIBRE

AGOSTINHO NO 21.º LUGAR

A primeira etapa do Grande Prémio (Midi-Libre) em ciclismo foi ganha por Eddy Merckx, que percorreu os 166 quilómetros da ligação Carcassone-Beziers em 4 h 41 m e 32 s.

Joaquim Agostinho classificou-se na 21.ª posição, a 8 m e 16 s do «campeonissimo» belga.

Texlené um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

MEIRIM NO BOAVISTA

Que não senhor, que de maneira nenhuma, que nem sequer havia constituído hipótese... E, afinal, Meirim sempre «está» no Boavista, cuja equipa de futebol irá orientar a partir de 1 de Julho próximo — confirmando-se, deste modo, a notícia oportunamente dada em primeira «mão» pelo nosso jornal.

SARAU DO ATENEU

MAIS UM ÊXITO

O Sarau anual do Ateneu Comercial de Lisboa realizado, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, constituiu assinalável êxito.

Bons professores compreendidos e auxiliados por alunos desejosos de aprender e aperfeiçoar-se, emprestaram ao espectáculo um toque de agrado, que correspondeu à expectativa do muito público que quase enchia as bancadas do Pavilhão.

Onze classes preencheram a primeira parte do programa.

A infantil, com a sua graciosidade, agradou bastante. Seguiram-se saltos no tapete, ginástica educativa, por meninas dos 7 aos 10 anos, exercícios com cordas, rapazes dos 7 aos 10 anos, movimentos livres, paralelas assimétricas e trave olímpica, por uma classe pré-aplicada.

Houve ainda jogo de pau e esgrima, bailado, ginástica educativa, por rapazes do Ciclo Preparatório da Escola do Ateneu, um conjunto com fitas e, a terminar, uma demonstração de ginástica de manutenção pela classe «donas de casa».

Barra fixa e paralelas assimétricas foram os aparelhos em que alunos e alunas do prof. Moura e Sá e professora Olga Alves iniciaram a segunda parte do espectáculo.

Meninas dos 11 aos 14 anos, exibiram-se com fitas e arcos, de maneira a merecerem os fartos aplausos que ouviram.

Depois, foi a vez do prof. Moura e Sá apresentar a sua classe especial de rapazes em aplicada e saltos. Na realidade, trata-se de uma boa classe em preparação.

O bailado pelas alunas da professora Helena Miranda também agradou.

Houve, ainda, mais ginástica desportiva (trave olímpica e paralelas), luta greco-romana e a exibição da classe especial de meninas, de senhorinhas e de uma turma da escola.

O sarau terminou com a sempre espectacular classe de homens do Ateneu, agora dirigido pelo prof. Reis Pinto.

Além dos professores já mencionados, não podemos deixar de salientar o bom trabalho dos seus colegas prof. Couto, professoras D. Manuela Bonifácio e D. Beatriz Mestre Santos.

Assistiram o prof. Pedro Nolasco, em representação do Director-Geral dos Desportos; professora D. Genny Candeias, da Mocidade Portuguesa Feminina; D. Maria Elvira Tomás, da Federação Portuguesa de Ginástica; além dos presidentes da assembleia geral e da direcção do clube e do director da escola.

J. Dá Mesquita

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ASSEMBLEIA — Do Clube Oriental de Lisboa, ás 21 e 30 horas.

ATLETISMO — Torneio de Captação organizado pelo Sporting, na pista do Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal Feminina: Sporting-C. I. F., ás 20, no Pavilhão da Ajuda.

Taça de Portugal Masculina: Nacional-C. Quebradense, ás 21, no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria do quadro 47/2, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juvenis: Cascais-F. Benfica, ás 21, em Cascais.

Campeonato Metropolitano da II Divisão: Vilafranquense-Sintra, Cimento Tejo-Azeitonense Cascais - Amadora e Liga de Algés1Futebol Benfica, ás 22 e 15, nos rinques dos primeiros.

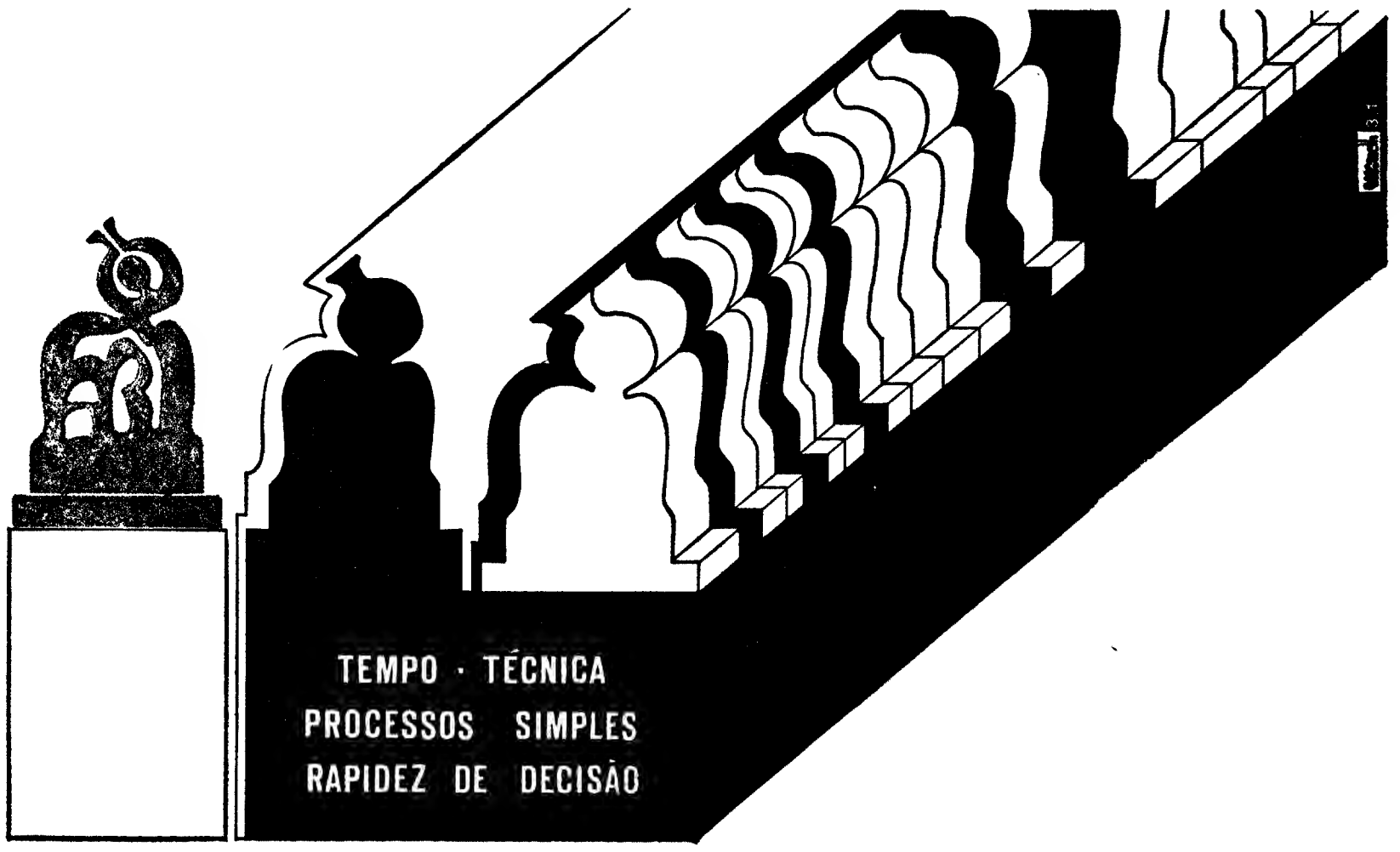
TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual de Senhoras (2.ª série), nas mesas do Paço de Arcos. A Apolo e Palmeiras, ás 21 e 30.

Campeonato de Senhoras de 1.ª série, nas mesas do Ateneu, R. Apolo, Avila, Paço de Arcos e Ferroviário, ás 21 e 30 horas

Campeonato de Lisboa Individual de Seniores (4.ª série) nas mesas do R. Apolo, Armadorense, Amoreiras, Ateneu, Castelo e Graça, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento de Lisboa em Juvenis: Moscavide - Passos Manuel, ás 19 e 30 e Benfica A-Benfica B, ás 19 e 45, no Liceu D. Pedro V.

Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Fiães-F. C. do Porto, ás 22, no Pavilhão de Santa Maria de Lamas.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais

em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

Informações:

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15
Tel. 45843 - 47843

Empregados para Agência de Viagens

PRECISAM-SE PARA PORTIMÃO

Intérprete de turismo, **dos** dois sexos falando **francês e inglês**, com **preferência** no domínio da **língua** alemã.
Para Secção de RENT A CAR, na Praia da Rocha, com carta de condução e conhecimentos de inglês.
Os interessados poderão dirigir-se a

EVA–Viagens e Turismo

Rua Infante D. Henrique, 76 — FARO

VENDEDORES

para Lisboa e arredores para venda de produtos de consumo diário.

Pretendemos:

- **Pessoa activa e dinâmica**
- **Gosto pelas vendas**
- **Boa apresentação e facilidade de argumentação**
- **Carro próprio, razão de preferência**

Oferecemos:

- **Ordenado e comissões**
- **Excepcional gama de produtos estrangeiros, em franca expansão no nosso país**
- **Bom ambiente de trabalho**
- **Usuais benefícios de férias e subsídios.**

Resposta detalhada com curriculum vitae a este jornal, ao N.º 828.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Sines, de uma linha aérea a 30 kV (RA 30-9 24), com 783 m, do apoio n.º 114 da linha Alcácer Sines ao posto de transformação n.º 6 da Camara Municipal de Sines, nesta vila

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Maio de 1971.

Pelo Engenheiro-Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PASSAGEIROS SEM BILHETE

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971 aos Srs. Passageiros encontrados sem bilhete em comboios tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete da Tarifa Geral com o recargo de 20 % em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20$00

No próprio interesse dos Srs. Passageiros, que utilizam os referidos comboios, a C. P. lembra a conveniência de adquirirem sempre os seus bilhetes antes do embarque.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Dep.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	476$	—	476$
Consolidado 3%	479$	—	479$
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	595$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigações Tesouro 5% ..	—	—	—
Externa 1.ª série	—	590$	—
Externa 1.ª série 2	—	—	—
Externa 3 1.ª série	—	700$	750$
Externa 3 1.ª série 2	—	—	—
Cautelas 3 1.ª série	—	760$	—

OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	855$	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 57	—	—	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	930$	930$	—
Sas Elect 4% 48	930$	—	—
Sas Elect 4 1/2% 51 ..	850$	855$	850$
Sas Elect 5% 54	—	—	—
Sas Elect 5% 55	—	—	—
Sas Elect 5% 59	—	—	—
Sas Elect 5% 62	—	950$	—
Sas Elect 5% 63	—	950$	—
Sas Elect 5% 65	—	—	—
Sas Elect 5% 67	—	970$	—
H E A Alentejo 5% ..	—	750$	—
H E Cávado 4%	—	750$	—
H E Cávado 5%	945$	940$	950$
H E Douro 4%	770$	760$	770$
H E Douro 5%	—	940$	965$
H E Norte Port 5% ..	—	—	—
H E S Estrela 6%	9 $	9 0$	9 5$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	970$
Metropolitano 4%	900$	895$	900$
Metropolitano 5 3/4% ..	—	930$	—
Moçambique 5%	—	640$	700$
Nac Elect 5%	755$	750$	760$
Nitratos 5%	—	—	50$
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	830$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 5.ª	—	7 5$	—
Siderurgia 5% 6.ª	—	750$	—
Sonefe 5%	—	805$	—
T A P 5%	—	—	—
Termoelect Port 5% ..	770$	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	72$5	72$	72$5
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	2.305$	2.300$	2.340$
Alentejo	40$	40$	43$
Angola	4 400$	4 385$	4 400$
Burnay			
Crédito Predial	7 050$	7.000$	7.050$
E Santo	6.650$	6.650$	6 700$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	26 900$	27 500$
Fomento	—	2 800$	2.850$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6 400$	6 480$
Portugal n	3.550$	3.530$	3 560$
Portugal p	4 50$	4. 30$	4 200$
Totta Aliança	6 900$	6 890$	6.900$
Ultramarino n.	4 300$	4 250$	4 330$
Ultramarino p.	4 630$	4.610$	4.630$

Seguros			
Alentejo	—	41$	44$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.0 5$	1.0 5$	.0 7$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	770$
Ag Cassequel	745$	735$	745$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	390$

Ultramarinas	Dep.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	210$
Boror	—	12 $	125$
Buzi	—	—	—
Cabinda	20 $	20 $	2 0$
Diamantes Angola	2 50$	2. 50$	2 60$
H E Revue	—	600$	830$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	83$	83$	84$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	420$	430$
Zambézia	—	66$	69$

Diversas			
Cidla	—	6 800$	7.000$
Cim Leiria	—	4 500$	4 550$
Cim Tejo	—	—	—
Co Navegação	—	1 500$	1.530$
C U F	—	1 350$	1 350$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3 900$	4 000$
Petroquímica	1.200$	200$	.220$
Port e Colónias	—	960$	000$
Port Celulose	3 900$	3 890$	3.9 0$
Port Pesca	1 200$	200$	2 0$
Port Tabacos	595$	592$	595$
Sacor	3 800$	3 780$	3 8 0$
Siderurgia Nac	—	2 300$	2 400$
Soca	3 3 0$	3 300$	3 320$
Tabacos de Portugal	—	500$	600$
Tabaqueira	6 80$	6 50$	6.200$
U Azote	650$	640$	—

Cias Elect Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	40 $	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	1. 86$	65$	69$
C P Electricidade n ...	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	—	630$
Sas Electr	379$	378$	380$
H E Alto Alentejo ...	76$	75$	76$
H E Norte Portugal ...	—	226$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	98$	200$

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	—	—
F D E S	—	128$	13 $8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel 366066 7
Teleg ALMEIRO ——— Telex 47 ALAP

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

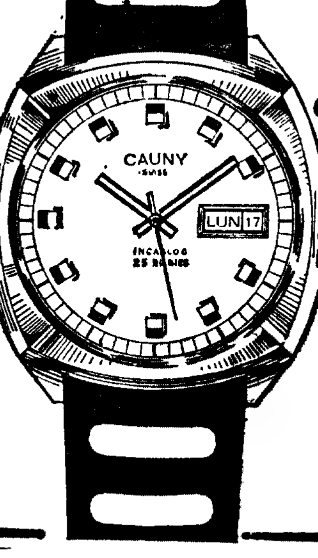
	28/5/71	3/6/71	4/6/71
GERAL ...	154,8	154,0	**153,6**
METROPOL.	151,0	149,8	**149,3**
ULTRAM.	182.5	184,7	**184,9**

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$85	8$20
América		
— Dollars de ...	27$50	28$50
— de 5 a 20 ...	28$ 0	28$60
— de 50 a 000	28$20	8$70
Argentina — Peso Novo	—$—	6$00
Austria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco		
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$30	
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$42
França — Franco	5$	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	65$50	70$00
Itália — Lira	$04	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10

Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro Fino — Barra		

J. BURNAY, L.DA Papeis de credito · Notas estrangeiras · Tel. 231278

RUA DO OURO, 72



cAUNY

Elegância Personalíssima

- DATA CALENDARIO
- INCABLOC
- RESISTENTE
- 100x100 IMPERMEÁVEL
- AUTOMÁTICO

cAUNY

Sempre exacto

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

N. REDONDO	30 de Junho	Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira e Nacala.

AGÊNCIA DE CARGA AÉREA	DIARIAMENTE PARA TODO O MUNDO
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA TODO O MUNDO

LISBOA– R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR –R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
3.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirof

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A maior criação de Marcello Mastroiani
O BELO ANTONIO
1.º Prémio do XIII Festival de Locarno
Claudia Cardinali e Pierre Brasseur
ASSOMBROSOS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma das melhores comédias do ano!
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E U em 1970

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um episódio histórico filmado em maravilhoso 70 mm
O VALE PERDIDO
Grandes interpretações de Omar Sharif e Michael Caine

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana, Gilbert Roland e Horst Frank
Tecnicolor —— Tecniscópio
DOMINGO — As 11 horas
Sessão infantil com Bucha e Estica na farsa «APURADOS PARA O SERVIÇO» e brindes
(M. 6 anos)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
ESSA MULHER
DEUS PERDOA... EU NÃO

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
A HONRA DA FAMÍLIA
Um festival de talento de Jean Gabin

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
ANTES MORTO QUE VIVO
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel. 763319
2.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)

As 19 h. — (Adultos)
Filmes em Retrospectiva
CICLO MINNELLI
ADEUS ILUSÕES

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos Tel. 281681
As 17 e 21.30
JUVENTUDE INQUIETA
com David Janssen, Kim Darby, Carl Reiner e Peter Duel
SÁBADO — Matinée infantil
As 15.30 — (M. 6 anos)
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
Colorido

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30 h.
Aventura! Acção! Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
No «écran»-gigante de 70 mm

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 582632
As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccali e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

ODEON
(M. 12 anos) Tel 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusébia Cosme e Roberta
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granström» — Óbidos

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
ESTREIA — As 21.45
A vingança violenta de um homem justo!
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
E DEUS... CRIOU A MULHER
A PEQUENA VIRTUDE

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark
em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil...
Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
ESTREIA — Hoje, às 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor

As 14.15 e 18 h.:
A FILHA DE RYAN

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Prémios Internacionais
4 «Óscars»

VOX
(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO! DE ENCHENTES.
Um filme onde a crítica a análise o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av de Roma)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
INTERLÚDIO DE AMOR

LUMIAR
(Adultos)
As 21 horas
O AMERICANO
COM JEITO VAI GRITANDO

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Candice Bergen e Peter Strauss, no empolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRÁGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
(A Av Marquês de Tomar)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Martha Uper, na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIÁVEIS
Um filme de Edward Dmytryk
Cinemascope — Technicolor
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 21 horas
Em continuação da sua triunfal carreira
Peter O'Toole e Omar Sharif
em
LAWRENCE DA ARÁBIA

As 15.15 — última exibição
(M. 12 anos)
FALSA TESTEMUNHA

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres».
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Cozinha» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h «Cala-te Boca!» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
VILLARET — As 2 e às 23 h.: «A Capital» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «Querido mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Tepepa» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — As 21: «Vidas perigosas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Escravo do Amazonas» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Oito feras á solta» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Maria Isabel» (12 anos)
CINEARTE — As 21: Entre a honra e o amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «A honra da família» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A luta de um homem» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — As 21 e 30: «Chicago, Chicago» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — As 21: «Domicílio conjugal» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «Juventude inquieta» (17 anos); PALÁCIO — As 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (17 anos); ESPLANADA — As 21 e 30: «Safari africano» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Missão Caveiro Humano» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «Requien para um desconhecido» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «4 Carabinas inimigas» e «Rica e bonita para casar» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «O ultimo guerreiro» (17 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
ANTONIO PEDRO — As 2 e 45 «Batalha Naval» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um peixíssimo Novembro!» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Patton» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A maldição do altar vermelho» (17 anos)
BATALHA — As [illegible] «O morto era outro!» [illegible] anos
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Custer, herói do Oeste» (12 anos).
ESTUDIO — As 2 e 30: «Coluna de cinzas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos).

COIMBRA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Ballet» (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Perseguidos na escuridão» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «Os Quatro Magníficos» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Moura**, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, Rua Prior do Crato, 25 (tel 66'32')

ALVALADE — **Zil**, Avenida da Igreja, 9-D (tel 7''780) * **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, -A (tel 725'40) * **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)

AMOREIRAS — **Britânica**, Travessa da Légua do Póvoa, 5-B (tel 689250) **ANJOS** — **Confiança**, Avenida Almirante Reis 46 (tel 42453. * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro '04-A (tel 83'504)

AREEIRO — **Garantia**, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860

AVENIDAS NOVAS — **Vale** Avenida Marquês de Tomar 45 (te 773043 * **Dalva**, Avenida Duque de Ávila, 25 (tel 45225)

BAIRRO ALTO — **Barreto**, Rua do Loreto, 30 (tel 327284)

BAIRRO DA LIBERDADE — **Salutar**, Rua B. 75-A (tel 583694

BAIXA — **Teixeira Lopes**, Rua Áurea 54 (tel 32487'6) * **Oliveira**, Rua da Prata, 240 (t 32'415)

BENFICA — **Alegria**, Estrada de Benfica, 80-A (tel 7805'') * **Lavinha**, Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242) **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (te 700092)

CAMINHOS DE FERRO — **Frazão**, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel** Rua Infantaria '6, 98-B (t 688807)

CAMPOLIDE — **Pinto**, Rua de Campolide, '1 (tel 682610)

CASTELO — **Ziler**, Rua de S Tomé, 54 (telefone 862835)

CHELAS — **Banha**, Estrada de Chelas, '73 (tel 38224)

CHILE — **Veral**, Rua Moraes Soares, '09 (tel 40632)

ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 3112'6)

ENTRECAMPOS — **Alcântara** Avenida da República, 74-A (t 77'879)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D Estefânia 9 (tel 45578)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 66697'') '07 (tel 326476)

LAPA — **Paiva de Costa**, Rua da Lapa, 05 (tel 664414)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * **Douro**, Alameda dos Linhas de Torres, 93-A (tel 791'31)

OLIVAIS — **Olivais**, Rua Alves Gouveia, 9 (tel 3''237)

PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703)

PICOAS — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins 25 (tel 553468)

POÇO DO BISPO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso (te 38 36)

REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa 3-C (tel 77'873)

SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA — **Fernandes** Rua de S José

SANTO AMARO — **Correia de Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (tel 638625) * **Biotifar** Rua D João de Castro 27-B (tel 638824)

S. BENTO — **Castro**, R de S Bento, '99-A (tel 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (tel 48642)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G Guerra 166 (tel. 213953).

CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto 86 (tel 2432034)

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, '8 (Tel 2430058)

PAREDE — **Aizis**, Bairro das Caixas de Previdência bloco A (Tel 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL — Pedro (Tel 263052)

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 3 (Telefone 260 9'

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Te 280078 * **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802'4)

Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — 28 de Maio, 3 A (Telef 9355'8. * **Carmelo**, Rua Elias Garcia lote 48 (Tel 933303 * **Helénica**, Rua Elias Garcia 2 (tel 9336'3 * **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — **Lemos**, R de Goa, 2 -A (Tel 97''2')

QUELUZ — **Zeller**, Rua Republica, 83 (Tel 950045) * **Correia**, L do Mercado 3 (Tel 950905)

CACÉM — **Central**, Rua Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — **Química**, Est Mem Martins 285 (Tel 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456).

SINTRA — **Misericórdia**, L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 9803911).

COLARES — **Colares** — Adreia (Te 299088)

Outro Bando

ALCOCHETE — **Nunes** — L Corone Ramos da Costa, 10 (tel 234'37).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av do Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Macedo Henriques**, Rua Bernardo Francisco da Costa lote ' (Te 27'297)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224'4')

BARREIRO — **Santo Marta** — R do Lavradio 77-A (tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270'21)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).

MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230 370)

SESIMBRA — **Lopes**, R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Oliveira** — L da Misericórdia (Telefone 22488)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 51 (Telefone 221 85 80)

Aliança, Rua S. Conceição 4 (Te 24203) * **Bontim**, Rua do Bontim, 13 (tel 52444 * **Cardoso dos Santos**, R D Manuel (Tel 27 88) * **Correia**, P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869. * **Cosme** Rua Costa Cabral 584 (Tel 4 5) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354 (T 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Fonte Guimarães 449 (Telefone 4 90) * **Henriques**, P do Bataínha, 64-64-A Tel 25 73 * **Luso francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26 34) * **Moreno Lda.**, L de S Domingos 44 (Tel 23545) * **Porto** P da República 22 (Te 20294 * **Prelada**, Rua Central de Francos 3 6 (Te 643 2) * **S. Diniz** R de S Diniz, 428 (Tel 4228 * **Campos**, R P L Cabral, 948 (Foz) (Tel 680''3)

COIMBRA

Neves Moorgado — Rua da Moeda (tel. 23738) * **Rodrigues da Silva** — Rua Ferreira Borges (t. 24348) **São José** — Arcos do Jardim (tel 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

AUMENTAM AS ENTRADAS DE TURISTAS EM PORTUGAL

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral de Turismo, tornou publicos os elementos estatísticos referentes á entrada de estrangeiros na Metrópole em Abril do corrente ano:

«Durante o mês de Abril de 1971 entraram na Metrópole 275,3 mil estrangeiros, o que representa um acréscimo de 25% em relação ao mesmo mês de 1970. Observando a evolução dos principais mercados fornecedores de turistas, e ainda com base nos contingentes de visitantes chegados em Abril de 1970, regista-se, de um modo geral, melhoria de posição, especialmente no que se refere a Nórdicos (+ 53%), França (+ 89%), Alemanha (+ 35%) e Espanha (+ 33%).

«O acumulado do movimento mensal de entradas de estrangeiros ocorrido de Janeiro a Abril, conduz a um montante global de 772,3 mil entradas (+ 11% do que em igual período do ano anterior). Para este saldo contribui, sobretudo, a expansão dos fluxos e visitantes provenientes do Benelux (+ 29%), Alemanha (+ 17%), Espanha (+15 %) e dos países Nórdicos (+ 15%).

O TEMPO

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado do quadrante sul e chovia nalguns locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima. Régua, 23°,5; mínima: Penhas da Saúde, 2°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 13°; Portalegre, 0°; Lisboa 15°; Faro, 7° e Funchal, 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar 5° na atmosfera: 4° 5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando dos quadrantes de sul; períodos de chuva e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 57

Dia 9 Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS.

PREIA-MAR **Dia 6** — 0 e 0' (3,3 m); 13 e 30 (3,3 m). **Dia 5** — 1 e 48 (3,3 m); 4 e 23 (3,5 m). **Dia 6** — 2 e 36 (3,4 m); 15 e 0' (3,6 m). BAIXA-MAR. **Hoje** — 6 e 45 (1,6 m); 9 e 07 (,6 m). **Dia 5** — 7 e 9 (1,4 m); 19 e 43 (1,5 m); **Dia 6** — 7 e 58 (1,3 m); 20 e 27 1,3 m.

O MINISTRO DELFIM NETO VISITOU OS PRESIDENTES DA REPÚBLICA E DO CONSELHO

O ministro brasileiro da Fazenda que, desde ontem, visita Portugal oficialmente, apresentou, esta tarde, cumprimentos aos Presidentes da Republica e do Conselho e trabalhou, ao fim da tarde, com o seu colega português da Economia e das Finanças, dr. Dias Rosa.

A visita do ministro Delfim Neto é tida nos meios competentes como sendo da maior importancia para o desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e o Brasil e, ainda, para a concretização das aspirações brasileiras de penetração no Mercado Comum através da associação de capitais brasileiros a capitais portugueses, na sequência do acordo sobre dupla tributação, assinado em 22 de Fevereiro passado.

Segundo um porta-voz do Ministério das Finanças, não existe uma agenda própriamente dita para os trabalhos, que têm decorrido, ontem e hoje, principalmente ao nível do funcionários. De acordo com o mesmo informador, não é verdade que o ministro brasileiro venha proceder á ratificação do acordo sobre dupla tributação (cujo texto foi publicado no «Diário do Governo» de anteontem), pois aquela só poderá ser feita pelos parlamentares de ambos os países.

Antes de se deslocar aos palácios de Belém e de São Bento, o ministro Delfim Neto foi obsequiado, pelo dr. Dias Rosas com um almoço íntimo no Palácio de Seteais, em Sintra.

CENTENÁRIO DE ALFREDO DA SILVA

Ocorre este ano o centenário do nascimento do industrial Alfredo da Silva. Para apresentação do programa das comemorações haverá, no dia 8, ás 10 e 30, uma reunião no «Edifício CUF», na Avenida Infante Santo, 2.

PILOTOS DA BARRA

No gabinete do capitão do Porto de Lisboa, foi hoje empossado, o novo piloto-mor da barra de Lisboa, João Marmoto.

Presidiu à cerimónia, o comandante Guimarães Rodrigues, que desejou ao empossado as melhores venturas no desempenho das suas novas funções.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

RENATO BOAVENTURA É AMANHÃ SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA AJUDA

No voo da Ibéria procedente de Madrid, veio esta tarde para Lisboa, ficando depositado na Casa da Imprensa, o corpo do nosso malogrado camarada Renato Boaventura, falecido em Toledo, como noticiámos.

O funeral do nosso querido companheiro de trabalho sairá amanhã, ás 14 horas, para o cemitério da Ajuda.

Entretanto, continuam a chegar á nossa Redacção, de vários pontos do País, inúmeras manifestações de pesar pela morte do nosso camarada, á qual se referiu também o nosso prezado colega «Record».

Entre os telegramas e cartões recebidos ontem á tarde e hoje de manhã, assinalamos os seguintes:

Dr. Alfredo Franco; dr. Suleiman Valy Mamede; Damasceno Covão; Robbialac Portuguesa; dr. Vasco Vieira de Almeida; dr. Sacadura Santos; cineasta Baptista Rosa; revista «Sol do Algarve» e jornal «Turismo»; jornalista Gentil Marques, em seu nome e no da direcção do Grémio da Imprensa Não Diária; direcção da Associação Lisbonense de Proprietários; jornalistas Alfredo Ruas e Amadeu José de Freitas; dr. Nuno Simões; dr. Alvaro da Costa Menano; Lourenço Coelho Carvalho; António Jorge Ramos; João José Fidalgo dos Santos; Ventura Marques da Silva; jornalista Armando de Almeida; António Zacarias da Silva; Abel Frederico Monteiro, correspondente do «Diário de Lisboa» em Bragança; director da Biblioteca Publica Municipal «Pedro Fernandes Tomás», da Figueira da Foz; Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja.

A Reforma do Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Secundário

Realiza-se amanhã pelas 17 horas, na Escola Preparatória Francisco Arruda, uma reunião geral dos mestres do Ensino Técnico Profissional, a fim de serem propostos, apreciados e aprovados alguns aditamentos a incluir no Projecto do Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Secundário. Este estatuto está a ser elaborado pelos grupos de estudo dos professores do Ensino Secundário para ser oportunamente entregue no Ministério da Educação Nacional.

A INGLATERRA RECEBERÁ EM BREVE A VISITA DE EXPORTADORES PORTUGUESES

O Banco Nacional Ultramarino promove a deslocação a Inglaterra de um grupo de exportadores portugueses.

Precedendo-os de alguns dias, partiu para Londres o dr. J. M. Passeiro, administrador do B. N. U., que ali irá ultimar certos pormenores relacionados com a referida visita.

Estes exportadores representam empresas que se dedicam à exportação de produtos não tradicionais, sendo do máximo interesse para a economia nacional o contacto com mercados potenciais de grande relevância, como é o caso do britânico.

Graças ao dinamismo do B. N. U., abrir-se-ão assim, certamente, novas perspectivas aos industriais portugueses, para colocação dos seus produtos.

«REANIMAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO»

COIMBRA, 4 — Na sessão clínica hoje, ás 21 e 30, na Obra de Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», o sr. dr. Santos Bessa fará uma comunicação subordinada ao tema «Reanimação do recém-nascido».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Borja entre a Trav.ª da Torrinha e Cd.ª das Necessidades, Trav.ª da Torrinha. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Bairro da Liberdade (todo). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua das Flores de 15 a 129 e 34 a 90, L.º do Barão de Quintela 1 a 11 seguidos e Bombeiros, Rua do Alecrim de 71 a 129 e 34 a 86. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — P.ª dos Restauradores entre R. Jardim do Regedor e Rua dos Condes, Trav.ª de St.º Antão n.os impares, Rua das Portas de St.º Antão entre Rua Jardim do Regedor e Trav.ª St.º Antão. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros de 199 a 241. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo de 15 a 63. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta de 157 a 201. (Das 8 ás 12 h.).

8.º Sector — Rua Alberto Pimentel e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Est.ª de Chelas (parte), Trav.ª da Amorosa, Quinta de S. João e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Bairro da Boa Vista (todo). (Das 8 ás 12 h.).

10.º Sector — Trav.ª dos Arneiros, Est.ª dos Arneiros, Rua Quinta do Charquinho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Rua Infante D. Henrique, Rua do Liceu, Rua Alexandre Herculano e imediações. (Das 8 ás 14 h.).

2.ª Zona — **REBOLEIRA: AMADORA:** Rua Correia Teles, P.ª Padre Francisco Lázaro, Centro Comercial e zona circunvizinha. (Das 8 ás 14 h.).

3.ª Zona — **CRUZ QUEBRADA:** Rua de Santa Sofia, Cd.ª de Santa Sofia, Rua Sacadura Cabral (parte), Cd.ª Conde Tomar, Est.ª para Linda-a-Velha, Rua Sociedade Cruz-Quebradense, Trav.ª Pinto Correia e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Sintra: Anços, Pedra Furada (parte). (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — ALGUEIRÃO: Bairro dos Monrés e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Cascais: PAREDE: Alto da Parede, Regimento de Artilharia de Costa e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

7.ª Zona — PAREDE: (Bairro do Junqueiro): Rua de Moçamedes, Rua de Luanda, Rua do Dondo, Rua do Negage, Rua de Catete e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª Zona — **S. PEDRO DO ESTORIL:** Alto das Areias e zona circunvizinha em S. Pedro do Estoril. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — Matarraque. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — Malveira da Serra. (Das 8 ás 14 horas).

11.ª Zona — Torre, Areia, Xufre. (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a Vila de Alhandra. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Sobral de Monte Agraço, Sapataria, Pero Negro, Zibreira da Fé, Almargem, Folgados. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona — Pontes de Monfalim. (Das 8 ás 14 horas).

15.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Pereiro de Palhacana. (Das 8 ás 14 horas).

16.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Quinta da Moita. (Das 8 ás 14 horas).

AMÉRICA...
AMÉRICA e CANADÁ!...
19 dias - 16/6 a 4/7 - 14.900$00
Incluindo: Hotéis de 1.ª classe, viagens no Super Boeing 747 e nos E. U. A. e Canadá em Super Pullman de luxo, estadias em N.. York, Washington, Buffalo, Niagara, Toronto e Montreal.
Inscrições imediatas no:
TURISMO CRUZEIRO, LDA

SAPATARIA AMERICANA
RUA DO CARMO, 65
LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA, POR MOTIVO DE MUDANÇA DE GERENCIA
a partir de amanhã sábado

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
HOJE, ÀS 21,45 HORAS
A favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro
A que se digna assistir
o Sr. Presidente da República
CONCURSO DE GANADERIAS
7 toiros gentilmente oferecidos pelos Herd.ºs do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, José Pedrosa, eng.º António J. Teixeira, Ernesto de Castro, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES • VARELA
CID • MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO • LUIS M. DA VEIGA • GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR E DO RIBATEJO
Chefiados, respectivamente por
António José Zuzarte e Parente de Almeida

MESA REDONDA

Também há crianças felizes

HELENA NEVES

«A criança é um problema moderno... O destino da criança só passou a preocupar as civilizações quando estas se aperceberam de que podiam desaparecer se os mortos não fossem substituídos pelos recém-nascidos».

Estas palavras escritas em 1950, por Robert Debré, enunciavam uma percepção nova, da vida de milhões de crianças que nas cinco partidas do globo nasciam e se tornavam homens sem conhecer condições humanas de vida. Esta percepção de uma realidade presente e ameaçadora do conjunto das sociedades, levaria a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1959 a enunciar a Declaração dos Direitos da Criança, votada unânimemente pelos 78 países presentes.

Não era original esta atenção relativamente à infância. Desde 1920, que se esboçara um programa coordenado de auxílio e de protecção a favor da infância, conduzido pela União Internacional de Socorro às crianças. (actual União Internacional de Protecção da Infância), então fundada. Desta organização sairia o primeiro manifesto dos direitos da criança, em 1923, redigido em termos muito simples:

«A criança que tem fome deve ser alimentada. A criança doente deve ser tratada. A criança atrasada deve ser ajudada, etc.». Este manifesto adoptado em 1924 pela Sociedade das Nações, na Declaração de Genebra, onde se responsabilizavam todos os povos pela necessidade de uma protecção especial à infância, foi revisto em 1948. Dessa revisão resultou a actual Declaração dos Direitos da Criança, em cujo preâmbulo as Nações Unidas expressavam a *«fé nos direitos fundamentais do homem e na dignidade e valor da pessoa humana»* e declaravam a resolução de favorecer o *«processo social e a instauração de melhores condições de vida numa liberdade cada vez maior».*

Embora esta declaração date de 1959 desde os anos de 54 que as Nações Unidas e a União Internacional de Protecção da Infância adoptaram em conjunto, a realização do Dia Mundial da Infância, instaurado pela União em 1952.

Actualmente, a União engloba cerca de 100 organizações interessadas pela infância em cinquenta países nos cinco continentes. Em 1970, a 18 de Junho, em comemoração do seu 50.º aniversário, a União reuniu, em mesa-redonda, especialistas dos problemas da infância e da adolescência.

A par do Dia Mundial da Criança e do aniversário da Declaração dos Direitos da Criança, todos os anos, muitos países festejam também o Dia Internacional da Criança. Há cerca de dois anos, que através de iniciativas particulares, Portugal vem aderindo a esse programa de realizações.

Porém, se estas comemorações são positivas, qual a sua eficácia nos dias de todos os anos, em que das sete crianças nascidas em cada dois segundos, cinco «vivem em condições desumanas, diàriamente expostas à acção da fome, doença, ignorância e pobreza»?

Mais de um bilião de crianças, com menos de quinze anos, existem no mundo, informa um documento das Nações Unidas. Deste bilião, quantas desfrutam dos direitos insertos na Declaração Universal dos Direitos da Criança?

«A criança deve beneficiar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção, e sem distinção ou discriminação fundadas sobre a raça, a cor, o sexo, a língua, a religião, as opiniões políticas ou outras, a origem nacional ou social, a fortuna, o nascimento, ou sobre qualquer situação, o que se aplica à própria criança e à sua família» — Primeiro princípio da Declaração dos Direitos da Criança.

Mas as palavras estão mortas para tantas crianças ainda vivas...

Num dos países dos cinco continentes, para tomarmos um único exemplo, informam as Estatísticas da organização Mundial de Saúde, que a mortalidade infantil atingiu em 1967, 1369 crianças entre a população de cor e 241 entre a população branca.

No Brasil, regiões do Nordeste, *«as crian-*

Cont. na pág. 10

Brincadeiras perigosas

Dia Mundial da Criança. Ao evocar esta data, falamos da situação mundial da infancia, que está longe de ser brilhante. E recordamos, também, com palavras e imagens, as brincadeiras perigosas que enchem o quotidiano das crianças da rua nossas vizinhas e companheiras nesta aventura de viver.

Comunicações de massa e cultura de massa

FRANK McDERMOTT

Se a Conferência de Veneza foi unânime em afirmar o direito do homem à cultura e o imperativo — pelo menos, para alguns governos — de assegurar o exercício deste direito, esteve muito longe de testemunhar a mesma concordância quanto à maneira de empregar estas forças novas e potentes que constituem a cultura de massa.

Este debate não decorreu sem alguma amargura: qual era, portanto, o perigo que parecia ameaçar não só a Conferência, mas todo um mundo que reivindicava a cultura?

Os participantes não receavam, sem dúvida, os efeitos da própria cultura de massa. Eles teriam apupado Epicuro, que, há já numerosos séculos, escrevia a Pythocles: «Vai-te embora, meu velho, e toma cuidado com a cultura.»

Vários delegados viam um perigo principal na intervenção excessiva dos poderes públicos, enquanto que, para outros, as comunicações de massa estariam na origem de todos os males. Por outras palavras, os riscos residiam nos meios e nos métodos empregados para tornar a herança cultural mundial acessível a três biliões e meio de herdeiros. Porque não se trata de cair de Caríbdis para Cila; é preciso evitar a vulgaridade e a propaganda.

Para a sr.ª Ekaterina Fourtseva, ministro da Cultura da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a luta já está concluída por uma vitória. Na sua opinião, a intervenção governamental não constitui uma ameaça, mas, pelo contrário, é a condição necessária para uma política cultural eficaz. Fourtseva levanta um dedo acusador contra a comercialização cujos efeitos são perniciosos para as massas

«Creio, disse ela, *que chegou a altura de invocar os direitos e as obrigações sociais definidas pela UNESCO e pelo seu Conselho Executivo para condenar a difusão, através dos meios de informação modernos, daquilo a que se chama arte comercial, que injuria os princípios do humanismo, enaltece o culto da guerra, da violência, o racismo, o crime, a pornografia, e humilha a dignidade humana. Não podemos tolerar que os heróis artificiais deste sucedâneo da cultura substituam, para a juventude de hoje, os valores imortais personificados por Raphael, Shakespeare, Beethoven, Tolstoi.»*

Este receio da comercialização transparecia muitas vezes na comunicação do sr. H. A. Yousif, chefe da delegação do Sudão, ainda que, para o seu país, os problemas sejam muito diferentes, daqueles que se põem à União Soviética.

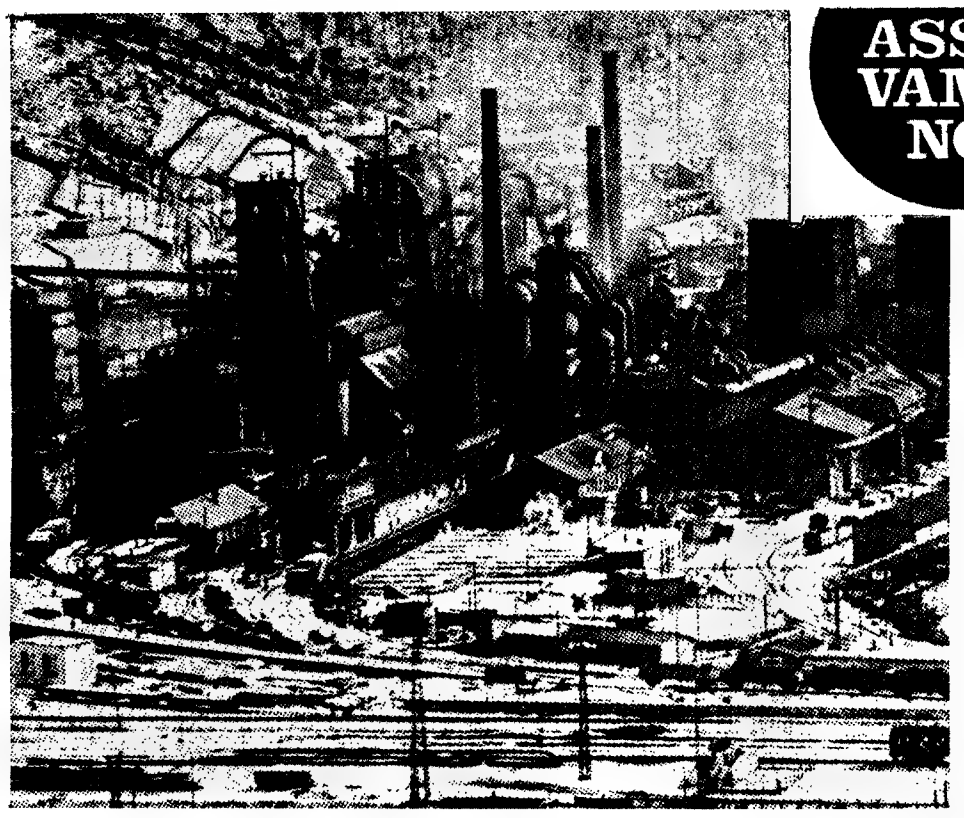
«Numa sociedade cada vez mais afastada da vida rural, e sempre mais orientada para a vida urbana, afirmava ele, *numa sociedade que evolui do sagrado para o profano, de uma economia agrícola para uma economia industrial, surgem numerosos problemas de ordem cultural: e a desintegração da família, a irresponsabilidade social e moral, um humor de mau gosto, a liberdade sexual, uma certa conivência com aquilo que a civilização ocidental tem de superficial, tudo isso tende a criar um vazio cultural. O perigo está em abandonar caminhos velhos, sem descobrir outros novos».*

Esta noção de «vazio cultural», este perigo de nos satisfazermos com uma subcultura, uma pseudo-cultura nascida de uma união de interesses entre a tecnologia e o comercialismo, pareciam ser inquietudes comuns a muitos dos participantes da Conferência.

O sr. J. C. Martinez, chefe da delegação mexicana, fez-se intérprete dessa preocupação: *«A cultura,* afirmou, *assumiu recentemente um papel completamente novo: ela tornou-se uma espécie de amortecedor no nosso mundo tecnológico, principalmente nas cidades... Por outro lado, a indústria e a tecnologia produzem já os fins mortais. Um desequilíbrio total,* no que respeita à educação, *está em vias de produzir estudantes que preparam carreiras técnicas e que ignoram mesmo os rudimentos da sua própria língua, estando completamente desinteressados disso, e não possuindo o mais pequeno conhecimento daquilo que não seja objecto directo do seu estudo. Neste ponto de vista, a tecnologia é responsável por uma confusão mental que pode ser mortal para uma civilização, seja ela qual for».*

No entanto, o sr. Martinez não deixava de considerar que a tecnologia, ou melhor, o uso que os homens fazem desta potente arma, não constitui a única ameaça. Nas suas interven-

Cont. na pág. 5



ASSIM VAMOS NÓS

Pan-industrialismo

«Inclusive certas grandes organizações de tipo industrial são hoje, pela sua importância global quantitativa e pelos tipos das suas interligações industriais, algo diferentes daquilo que eram há vinte anos. Grupos industriais como o grande grupo «CUF», por exemplo, comprovam esta afirmação. Mesmo pondo de lado a sua comparticipação mais ou menos minoritária em numerosos empreendimentos das duas últimas dezenas de anos, alargou-se a sua base financeira e industrial. Alargou-se a primeira através da passagem do capital industrial ao sector financeiro, um fenómeno inédito na época histórica anterior (quando a regra era o contrário, o capital bancário é que estendia a sua acção à actividade industrial); além deste exemplo (do capital industrial dos sectores químico, têxtil passar para o sector financeiro pela incorporação de um grande banco e de companhias seguradoras), e que aliás não é o único, como sucedeu com o grupo com base no cimento e na siderurgia que também estendeu e estende a sua esfera de acção ao sector bancário, sucede ainda que, embora muito timidamente, se desenha a tendência para crescer entre as grandes empresas, um fenómeno já nítido nos países altamente desenvolvidos — a diminuição da dependência das grandes empresas relativamente ao capital bancário pelo recurso crescente ao auto-investimento ou até ao capital obrigacionista do mercado geral de capitais casos da CUF, da SACOR, etc.)». (Armando de Castro, Evolução da Sociedade Portuguesa desde os Fins da Monarquia a 1970, Vértice Abril Maio).

Nova classe

«Aliás, se soubermos que, mesmo em outros sectores, esse processo de concentração se acelera, incluindo nos circuitos do comércio retalhista, vemos como a polarização de classes e o seu arranjo se modificam, em prejuízo duma classe média autónoma que se esvai, surgindo uma nova classe média caracterizada por proventos mais estáveis mas que depende cada vez mais estreitamente das grandes organizações capitalistas, (desde industrias especializadas cooperando no fornecimento de certos artigos às grandes empresas até técnicos da produção, da gestão administrativa e económica).

A importância desta modificação em pleno desenvolvimento é sobretudo sociológica e ideológica, surgindo uma nova classe média muito mais instável, dependente e portanto sujeita às variações do ciclo da actividade económica» (Armando de Castro, Evolução da Sociedade Portuguesa desde os fins da Monarquia 1970, *Vértice Abril-Maio).*

C. A. D. A

O relatório de 1970 da C. A. D. A. — Companhia Angolana de Agricultura, com sede em Lisboa e um conselho de administração constituído por Augusto de Castro, Queiroz Pereira, Duarte Espírito Santo Silva, Manuel Castro Pereira, Francisco Pessoa, José Guedes Sousa e João Guedes de Sousa, contem elementos que nos permitem situar, em relação à Europa, as características especiais da empresa agrícola angolana. Grandes áreas cultivadas, um elevado «peso» de mão-de-obra e de capital e reservas não comparáveis com o disponível nas empresas europeias.

Grandes áreas cultivadas.

Em 1970 (31 de Dezembro) eram referidas as seguintes áreas plantadas: café em produção 14.881 hectares; café em crescimento 641 hectares; palmares naturais em produção 115 hectares; palmares plantados em produção 4.287 hectares, coqueiros em produção 34 hectares.

No relatório não é referida a percentagem de área não cultivada e potencialmente cultivável, nem a área total explorada. Mas os 20.500 ha cultivados, mesmo que sejam uma percentagem ínfima da área total, já dão uma ideia clara da dimensão real da empresa.

Produções da ordem dos milhões de quilos.

As produções referidas em 1970 eram da ordem dos 3,5 milhões de quilos de café, 3,8 milhões de quilos de óleo de palma e 1,3 milhões de coconote.

Elevado «peso» de mão-de-obra na exploração.

Trabalhavam na empresa 1.109 europeus e familiares, 427 artífices angolanos especializados, 4.425 trabalhadores angolanos não especializados e 233 operárias na escolha do café e do coconote, num total de 5 000 trabalhadores angolanos.

No conjunto, mais de 6.000 trabalhadores 1/5 europeus para 20.500 hectares cultivados, o que nos indica o peso da mão-de-obra na exploração de tão grande dimensão, só explicável pelo seu baixo custo e pela baixa racionalização e mecanização das culturas.

Capital e reservas não comparáveis com as disponibilidades das empresas agrícolas europeias.

A empresa referia 321.000 contos de capital e reservas para 221.000 contos de valorização actual de propriedade e 3.000 contos de encargos administrativos a mais. Não conhecemos a despesa total com a mão-de-obra, o que ajudaria a explicitar melhor as características da empresa.

ASSIM VAI O MUNDO

URSS-Bélgica

Por ocasião da visita á Bélgica de Guidriani, vice-presidente do Comité de Estado do Conselho de Ministros da U. R. S. S. foi assinado um acordo de investigações no domínio do material plástico. Os programas detalhados desta investigação serão estabelecidos em comum e os trabalhos de execução repartidos entre os centros de investigação da Bélgica (Solvay) e os da U. R. S. S.

Criatividade

Conta Gérard Morice, proselitisfa da *criatividade:* «No decurso de um seminário de criatividade, um P. D. G. «joga» durante várias horas aos cegos. Para ajudá-lo a mover-se, dão-lhe um «cão»: um dos seus próximos colaboradores, no qual, consciente ou incoscientemente, ele não tem inteira confiança. Este ultimo, como um bom cão de cego, tem por missão guiá-lo e informá-lo sobre o mundo que o cerca.»

O que sofre um P. D. G.!

Cumplicidade

«Ao aceitarem, até hoje, a abundância de dólares, os europeus ajudaram os Estados Unidos a financiar a guerra do Vietname, e as companhias americanas a comprarem as industrias europeias. Além disso, agravaram os seus já graves problemas de inflação».

Isto diz Clyde H. Farnsworth, no *New York Times.*

Motivos

A solução alemã da flutuação do marco desfechou um golpe no Mercado Comum, principalmente por dois motivos:

1.º—Os Seis tinham concordado recentemente, em reduzir as margens de flutuação das suas moedas, a partir do próximo 15 de Junho

2.º — A tabela dos preços no Mercado Comum Agrícola baseia-se em paridades monetárias fixas. A flutuação do marco veio pois perturbar profundamente o funcionamento do Mercado Comum Agrícola.

Paradoxo

«O sucesso ou o fracasso da experiência chilena depende em grande parte das exportações, melhor, do preço do cobre, metal que representa 4/5 das receitas exteriores do país. A ironia desta implacável equação está em que o preço do cobre é função do nível de actividade industrial do Ocidente. Daí este paradoxo: o êxito de um governo marxista depende, fundamentalmente, da prosperidade do mundo capitalista». (Marc Ullman).

As vítimas

Com o assassinato do cônsul de Israel em Istambul, Ephraim Elrom, sobe a quatro o número de diplomatas executados pelos seus raptores nos últimos três anos. As outras vítimas dos movimentos revolucionários são: John Gordon Mein, embaixador dos Estados Unidos na Guatemala (28 de Agosto de 1968) Este chegou a resistir aos seus agressores. Condo Kar von Spreti embaixador da Alemanha na Guatemala (31 de Março de 1970). O seu cadáver foi descoberto em 5 de Abril. E Dan Mitrione, agente da C. I. A. destacado para o Uruguai por um organismo internacional (31 de Julho de 1970) .

O seu corpo foi encontrado em 10 de Agosto.

Esquerdistas 2

Comentando este tipo de execuções, Robert Escarpit escreveu em «Le Monde»: «Que desculpa darão a si próprios os assassinos quando chegam a liquidar a sangue-frio um refém?

Só uma possível. «Das ist Krieg — é a guerra — e bem sabemos até onde nos leva a absurda e odiosa lógica que dela resulta.

Brincadeiras perigosas

Em Olivais, subúrbio, blocos e relva despontando em terra de gente pobre, as pessoas trabalham cedo. Pais e mães, todas as manhãs, descobrem caminho das fábricas longe e as crianças acordando na solidão da casa, buscam a rua, mundo de folguedos, de fantasia e perigo. Aí volvem-se em «polícias e ladrões», profissionais de pontapé na bola. Aí vivem a emoção das corridas em automóvel de madeira velha. Aí, suas mãos vazias, que o engenho aguça de projectos e maquinetas, erguem-se umas contra as outras e o murro nasce, pugilato que divide o campo e dura minutos acesos. Mas a consciência de que são um bloco, a constatação da igualdade de condições, fazem com que o clima habitual seja de harmonia.

Unidos, quase ferozes, defendem o bairro e quebram brincadeira ao notar intrusos. Mesmo nos mais jovens, não vem sorriso amenizar o rosto hostil. Faces pintalgadas de borbulhas, mãos enterrados nos bolsos, um «homem» pequenino enfrenta intrusos. Outro deita a língua de fora, franze sobrolho, braços colados ao corpo.

Os psicólogos, desde Rousseau, descobriram que «a criança não é um homem inacabado, um homem imperfeito ou reduzido, e sim um ser sui-generis». «Abaixo a psicologia do homúnculo», **proclamaram, nos seus gabinetes. Estavam certos. Mas não conheciam estes seres anfíbios, não já crianças, não ainda adultos, em que a infância é um sonho adiado.**

«A CRIANÇA É O MUNDO DO JOGO» OU SERÁ QUE É VIDA EM JOGO?

Era já quase Primavera, mas no «imenso Outono do caminho», «o menino erguia em suas mãos não uma flor, nem uma lâmpada», **mas um cartão pardo, enrolado e longo como um óculo gigante. Instrumento mágico detectando futuro melhor para a infância no mundo? Não. Trata-se apenas do «motor» de um bólide de corrida — explicam vozes, já com eco de comunicação, as palavras, como fagulhas firmes no gelo inicial, realizando encontro.**

«A criança é o mundo da brincadeira». **Mas há crianças e crianças, brincadeiras e brincadeiras. E nas crianças, nas quais a imaginação forja brinquedos que a fortuna não lhes permite, a fronteira do risco é amiúde ultrapassada.**

No bólide improvisado (matrícula I-OER-20-30), um «guerreiro» da aventura, lança o olhar de ferro, que o sorriso nascente funde no orgulho de «vir nos jornais». Compenetrado, outro segura um cesto de provisões e garrafão para acudir aos corredores no ardor competitivo.

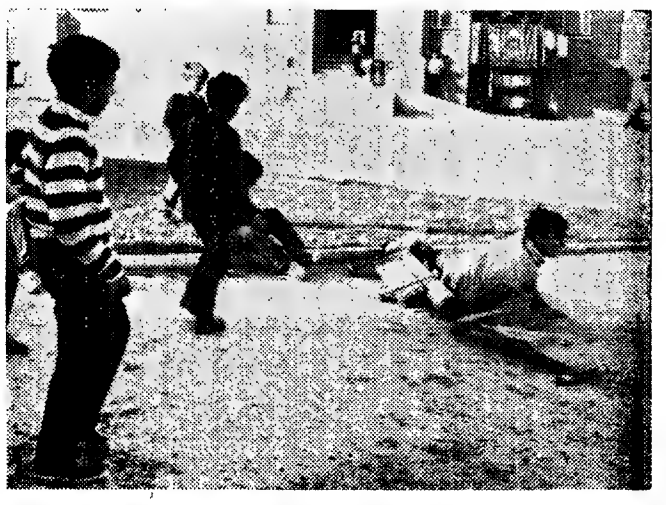
E o campeão se apronta. No carro é colocado o cartão pardo. Em sua boca, papéis embebidos em gasolina oferecem-se á fome do fogo. Estranho bólide de madeira rugosa, pregos velhos, fogo antigo como o gesto de homem friccionando pedras. O «bólide» parte, levando, em si, uma criança. O vento desperta o fogo, que salta brusco, toda a retaguarda vomitando fumo. Atrás, a «claque», em correria, espelha-se nos olhos da mulher que no passeio esboça sorriso de Gioconda do povo, no ventre ou inchaço de subdesenvolvimento ou mais um quantitativo para a prole que povoa a rua.

O cartão pardo vomita fumo, o fogo agita-se; repelidas pelo vento, as chamas pintam fulgores no rosto do corredor. Os companheiros vibram. No entusiasmo, um brame espada de pau que, se falasse, contava torneios bravos. O casaco herdado do pai esvoaça-lhe, capa triste deste cavaleiro de fantasia grande e meios parcos.

É precisa mais velocidade. Os companheiros empurram. O ardor multiplica-se em gritos e risos. O fogo voraz engole o cartão, aproxima-se dos pés do corredor. É preciso dar o epílogo da aventura. O desastre simulado arranca ao protagonista, a gargalhada — escape dos momentos de emoção.

E todos a uma, se aprestam em mostrar á objectiva, o «motor» ainda capaz de botar fumo noutras aventuras. Cartão pardo, já comido pelo fogo, símbolo de uma infância sem brinquedos, que brincadeiras perigosas entretêm no imenso Outono do caminho.

HELENA NEVES



Não só as brincadeiras perigosas matam

Há 127 anos, numa obra sobre as classes trabalhadoras na Inglaterra, escrevia-se: *O trabalho das mulheres, sobretudo, desagrega completamente a família; porque quando a mulher passar 12 ou 13 horas na fábrica e o homem trabalha também nela ou em qualquer outra, o que acontece ás crianças? Elas desenvolvem-se, entregues a si próprias como erva má ou são dadas a guardar por 1 ou 1/2 «shillings» por semana, e podemos imaginar como são tratadas. É por isto que se multiplicam de um modo espantoso, nos distritos industriais, os acidentes que vitimam as crianças por falta de vigilância. As listas estabelecidas pelos funcionários de Manchester encarregados da verificação destes óbitos, indicavam (segundo o relatório do Fact. Ing. Comm. Rept. do dr. Hawkins, p. 3): em 9 meses, 69 óbitos por queimaduras, 56 por afogamento, 23 derivados de quedas, 77 por causas diversas, no total de 225 acidentes mortais, enquanto que em Liverpool, que não é uma cidade industrial, não se registaram, em 12 meses, senão 146 acidentes mortais.*

Os tempos passam, mas as palavras ganham perspectiva de presente, independentemente do tempo e do lugar.

No Portugal de hoje, onde já se vai esboçando uma exigência de assistência materno-infantil, elucidam as estatísticas (Est. Demográficas, 1969), sobre os óbitos registados no ano de 69, em crianças até aos 9 anos de idade: 12306, das quais 9721 de crianças com menos de 1 ano.

Seria interessante estabelecer-se uma relação entre os aspectos quantitativos e qualitativos destes óbitos e a profissão das mães. Na ausência (ou desconhecimento) de elementos para tal, tentaremos dar uma ideia muito sumária da possível interligação entre as condições de assistência aos partos e a morbilidade infantil em alguns distritos, e por outro lado, entre esta e o trabalho feminino.

Para ilustração do primeiro aspecto, escolhemos seis distritos com mais de 50% de partos não assistidos:

— *Braga:* em 19397 partos, 10606 não assistidos;

— *Bragança:* em 4275 partos, 3250 não assistidos;

— *Guarda:* em 4287 partos, 2676 não assistidos;

Cont. na pág. 10

«Galinheiras começa a ter esperança»

Um esclarecimento do G. P. A.

Do «Grupo de Planeamento e Arquitectura», encarregado do estudo de recuperação da área das Galinheiras, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Na «Mesa-Redonda» de 14 de Maio p. p., e a propósito de um assunto do maior interesse — a formação de «Comissões de habitantes» para debate e defesa dos interesses das populações no planeamento urbano — divulgaram-se, sob o título «Galinheiras começa a ter esperança», alguns resultados do estudo que este Gabinete está a elaborar a convite da C. M L. para a recuperação da área das Galinheiras. Estes resultados foram apresentados como conclusões de uma comissão criada pela Câmara Municipal de Lisboa, para proceder a um inquérito ás necessidades prioritárias dos habitantes das barracas, no seguimento de um abaixo assinado feito pela população das Galinheiras e a que se referiu o «Diário de Lisboa» em Dezembro passado.

Na verdade, o G. P. A. foi convidado, em Novembro de 1970, a apresentar á Câmara Municipal de Lisboa uma proposta para elaboração do estudo. E foi na sequência dessa proposta que se iniciou o trabalho de que resultaram no fim do primeiro mês, entre outras, as propostas de intervenção imediata publicadas na Mesa-Redonda.

Através do «Diário de Lisboa» teve o Gabinete conhecimento do abaixo-assinado — não da população das Galinheiras mas dos habitantes de um grupo de barracas da Azinhaga da Póvoa — em que se chamava a atenção para determinadas carências da zona. Essa notícia deu, efectivamente, uma pista para os primeiros contactos com a população, com o objectivo de se tomar um conhecimento directo da situação.

Tal como tem vindo a adoptar noutros casos, entende o G. P. A. que as acções a empreender em áreas onde, como nas Galinheiras, carências essenciais se fazem sentir de uma forma premente, deverão ser postas em prática com a urgência que as situações exigem. O Plano não poderá constituir, como é frequente, uma diversão tecnocrática para adiamento das soluções necessáras, justificado por estudos complexos e morosos.

A proposta apresentada pelo G. P. A. á Câmara Municipal de Lisboa baseou-se num princípio de simultaneidade de estudo-acção, o que mereceu a aprovação do presidente, eng.º Santos e Castro, que tem respondido ás propostas apresentadas com decisões imediatas e precisas com vista a uma rápida intervenção.

Para o técnico que trabalha no gabinete, a detecção de necessidades dos habitantes, a localização de um chafariz, a escolha de equipamento, etc., resume-se muitas das vezes, á racionalização de factores técnicos e económicos, ou á justaposição de alguns preconceitos culturais e sociais, que lhe dão a resposta aparentemente satisfatória. Mas ao proceder exclusivamente desta forma, elimina a intervencão de um factor essencial que é a vivência dos problemas por parte da população a quem são dirigidas as soluções.

Esta intervenção só se começa a tornar possivel com a participação da população no plano, e é tanto mais necessária quanto a realidade socio-económica e cultural dos habitantes se afasta da dos técnicos incumbidos dos estudos.

O exemplo das Galinheiras, apresentado no artigo do «Diário de Lisboa», afigura-se-nos importante como resultado de um trabalho, aliás muito elementar, de grupos de habitantes que teve por objectivo determinar quais as carências mais sentidas, e quais as formas de resolver as diversas situações de modo a melhor responderem ás circunstâncias de cada grupo. Este trabalho teve por fim a obtenção, a curto prazo, de serviços elementares para a população não lhe fazendo perder de vista, no entanto, que a necessidade mais elementar é uma habitação com condições.

A lista de proposta divulgada pelo «Diário de Lisboa» só tem significado entendida neste contexto, doutra forma surge como uma enumeração desconexa e alienante.»

Comunicações de massa

Cont. da pág. 1

ções nos assuntos culturais os governos devem agir com prudência.

«*Por vezes*, acrescentava ele, *é difícil para o Estado manter a liberdade de pensamento e de criação, assegurando, ao mesmo tempo, a participação dos escritores e dos artistas na vida económica e social. O que não impede que a crítica e a contestação sejam os fermentos necessários á saude dos povos, indispensáveis á evolução social e ao próprio progresso. Não nos devemos nunca esquecer de que muitos dos nossos compatriotas ilustres e grandes figuras da nossa cultura foram nos seus tempos, dissidentes e revolucionários*».

A influência da revolução científica do pós-guerra e os seus efeitos no desenvolvimento cultural estiveram sempre presentes no espírito dos participantes da Conferência. As repercussões do progresso das telecomunicações são evidentes, uma vez que só uma emissão de televisão da «Flauta Encantada», de Mozart, atinge um publico mais vasto do que a soma de todos os espectadores das representações da ópera que se efectuaram, desde a sua criação até aos nossos dias. A contrapartida é lamentável, porque, com um aparelho de rádio e um de televisão em cada casa, a exigência dos programas de qualidade é enorme: ora, á falta de melhor, tapam-se os buracos com uma marmelada sonora que só pode embrutecer.

Tal como mostrou Lord Eccles, assistimos todos, hoje em dia, e muito mais do que os nossos antepassados, á disseminação da arte. «*Muitos dos profissionais e dos especialistas*, disse Lord Eccles, *têm agora o privilégio de fazer um bem esforço, de tempos em tempos, para pôr a arte ao alcance das massas que, antigamente, estavam privadas disso. Tem-se a arte no domicilio, pode escutar-se o rádio mesmo no automóvel, e até durante o trabalho é servida pelos altifalantes um musica soporifera*».

Muito consciente dos perigos que se apresentam no caminho para um estabelecimento de políticas culturais eficazes, Lord Eccles estava, no entanto, longe de encarar o futuro com pessimismo: dava a impressão de um homem convencido de que, enfrentndos sem rodeios, todos os perigos seriam ultrapassados.

Fez votos para que as culturas nacionais fossem concebidas de forma a dar ás populações, consideradas no seu conjunto, diversão e instrução, ao mesmo tempo; que os governos fossem convidados a outorgar uma maior ajuda aos artistas, tanto por subvenções governamentais, como encorajando o mecenado privado; que fosse iniciado um estudo pormenorizado a respeito das relações entre as artes vivas e as comunicações de massa, e que, entre elas, se reforçasse a cooperação, uma vez que «*os mass media, constituem presentemente o mais potente dos meios existentes de enriquecer ou de aviltar as culturas de amanhã*».

No decurso da Conferência, os participantes tiveram manifestamente a intenção de evitar as discussões ideológicas inuteis, e, ao mesmo tempo, de ouvir e compreender opiniões diferentes das suas. No final dos debates, longe de se dividirem as facções hostis encontravam-se todos de perfeito acordo para preconizar uma série de medidas.

Poderemos encontrar aqui a prova de que o homem da cultura é também o homem da acção, e que a Conferência de Veneza marca o início da uma nova era de colaboração racional e construtiva? Os participantes sentiram-no nitidamente, e mesmo os mais cépticos dos observadores não puderam impedir-se de compartilhar um pouco do seu contagioso optimismo.

Quando das ultimas sessões da Conferência, uma massa de projectos de resoluções — nada menos de 80 — atesta a vontade de passar das palavras ás acções. Para além disso, o acordo unanime dos participantes traduziu-se na reunião destes 80 projectos em 24 resoluções adoptadas.

E, coisa importante, pelo menos metade destas resoluções é dirigida aos próprios países membros da UNESCO. A Conferência atribui manifesta importancia ao sublinhar que a cultura não é, de modo algum, um espectáculo desportivo, que seria necessário abandonar ás mãos das organizações profissionais ou internacionais, contentando-se o resto do mundo em aplaudir ou vaiar, mas que todo o homem cria a cultura na qual ele participa.

Isto não significa que a Conferência tenha subestimado o papel que pode desempenhar o Secretariado da UNESCO; mas, aquilo que principalmente se acentuou foi a necessidade duma cooperação internacional coordenada pela UNESCO.

É-nos impossivel transcrever aqui a lista completa das resoluções, mas somos levados a mencionar algumas das mais importantes, susceptíveis de serem postas em prática durante os próximos anos.

Os delegados á Conferência pediram a criação dum centro de informação sobre políticas culturais, centro este que funcionaria em ligação com os governos, e, para além disso, com as diferentes fundações que se interessam pela arte; a pesquisa do conteudo cultural da educação escolar ou permanente; a promoção da investigação dos efeitos que os métodos audiovisuais têm sobre a educação; a cooperação com as outras instituições das Nações Unidas, com o objectivo de preparar acordos internacionais para que, com o emprego dos satélites de telecomunicações, a identidade das culturas seja mantida, assim como a não intervenção nos assuntos interiores dos Estados.

Conscientes de que as actividades culturais exigem conselheiros, homens de iniciativa e outros especialistas de organização e de administração, os participantes convidaram a UNESCO a ocupar-se da sua formação.

Reconhecendo que o desenvolvimento cultural é, geralmente, um elemento importante do desenvolvimento dos países, a Conferência recomendou que a UNESCO inicie um estudo da relação entre o desenvolvimento cultural e o desenvolvimento geral, e examine as possibilidades de criação dum fundo internacional para o desenvolvimento cultural.

Finalmente, encorajados talvez pelo sucesso da sua reunião, os delegados exprimiram votos de que se realizem novas reuniões e conferências intergovernamentais, em 1972 na Europa, em 1973 na Ásia, em 1975 na África, e que seja organizado um simpósio internacional, reunindo artistas e especialistas de cultura, cujo tema geral seria a contribuição da cultura para o humanismo e para a paz.

Na base de todas estas resoluções está um postulado preciso e indiscutido: a cultura seria uma das questões importantes para o decénio de 70, e, em certa medida, revelaria a competência dos Estados.

Ao apresentar á Conferência Geral da UNESCO o seu relatório sobre a Conferência de Veneza, o diector-geral sublinhou a importancia dos votos expressos pelos participantes. Propôs um certo numero de modificações possíveis no projecto de orçamento para 1971-1972, no sentido de permitir a realização imediata de, pelo menos, algumas das resoluções votadas em Veneza.

Ao mundo, a Conferência de Veneza lembrou algumas das necessidades fundamentais da vida dos homens: durante anos, estes acreditaram que chegava viver de pão, mas descobriram que isso era um regime absolutamente insuficiente.

Seria sem duvida injusto apresentar a Ciência e a Educação como as irmãs más do conto de fadas, mas é certo que a Cultura manteve durante muito tempo o papel de Gata Borralheira. Tal como as fadas boas, os participantes da Conferência fizeram brilhar as suas varinhas mágicas. Terá o conto um final feliz? Para o sabermos, esperemos que o Príncipe Encantado, ou seja, a opinião publica mundial, tenha a coragem de reconhecer a sua bem-amada.

Traduzido do «Courier» da Unesco, Janeiro de 1971.

Feira Mundial de Osaka: os «transistors» como veículo de comunicação

COLE PARA SEMPRE!

DU PONT DUCO CEMENT

DUPONT

AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 2 35 08 - 2 47 05 - Porto

MARCA 70

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Textos das conferências de Genebra

Rádio e Cinema instrumentos do conhecimento?

«Resta apurar o lugar que pode e deve ocupar a rádio num regime de civilização bem equilibrada... Convenci-me de que a rádio iria modificar sem dúvida, o nosso sistema de cultura, mas que não o iria por força melhorar, isso nunca. E porquê? É que a Rádio se situa na primeira fila das invenções cujo uso imoderado e desastrado tende a corromper e talvez a arruinar a faculdade de atenção, principio de toda e qualquer cultura.

Não pretendo, de forma alguma, lançar desnecessàriamente o descrédito sobre uma descoberta surpreendente, mas sim pôr em guarda os meus contemporâneos e os meus sobrinhos-netos contra certos desvios do uso.

... Nada está perdido se os homens, em vez de se entregarem a inúteis distracções que, como muito bem disse o nosso Pascal, o distraem da contemplação dos pro-problemas essenciais, se os homens forem ao ponto de arriscar todos os meios de que dispõem no futuro para melhor se conhecerem, para melhor conhecerem, para melhor

Cont. na pág. 8

Discussão permanente das estr
e de todos os objectivos do e

Após o Colóquio dos Professores do Ensino Primário de diversos distritos, realizado em Lisboa, em duas sessões e com a presença de um milhar de interessados, foram divulgadas as respectivas conclusões, que a seguir oferecemos à consideração dos nossos leitores.

I — EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As carências existentes e a delicadeza própria deste ensino não parecem aconselhar a sua obrigatoriedade.

Conferindo-lhe, porém, premente acuidade, a antecipação de um ano na admissão do Ensino Básico, preconizada no Projecto do Sistema Escolar;

Receando-se apreensivamente que, dadas as condições de natureza económica e social donde provêm a maioria das crianças a sua entrada aos 5 anos e 9 meses no Ensino Básico — cujo conteúdo programático está, aliás, por definir — constitua para elas um forte elemento traumatizante se não houverem préviamente beneficiado da Educação Pré-Escolar;

Considerando ainda a escola maternal como importante instrumento de justiça social e capaz de minorar a desigualdade fundamental de origem incompatível com a democratização do ensino,

1 — Concorda-se com a reofilização.

2 — Propõe-se a sua criação, gratuita e generalizada a todo o País, dando prioridade ás zonas socio-económica e culturalmente mais desfavorecidas.

A subnutrição atinge larga camada da população escolar portuguesa

II — PROFESSORES DA ESCOLARIDADE BÁSICA

Sendo factores predominantes na eficácia do ensino a preparação de base e a formação pedagógica do professor;

Tendo este que possuir elevado espírito de relação, profundos conhecimentos psicossomáticos e grande senso pedagógico;

Tendo de acompanhar a ciência e a técnica como especialista do desenvolvimento humano numa participação activa e permanente do ser;

Tendo de possuir ciência, arte, técnica, cultura e de viver um ensino permanente, activo, variado, actualizado e renovador;

Não podendo tão grande preparação de base caber no curso geral dos liceus;

Sendo toda essa preparação de base ministrada num período pubertário;

Não podendo aos 15 anos possuir maturação suficiente para uma especialização de ensino;

Não podendo com 17 anos garantir eficiente e responsável docência;

Não podendo os superiores interesses da Nação compadecer-se com pessoal docente deficientemente preparado:

Propõe-se:

1 — Que seja exigido o curso complementar do 2.º ciclo para a admissão em todas as escolas de especialização para a docência em qualquer ramo de ensino.

2 — Que todos os professores desde a educação pré-escolar até á 8.ª classe sejam habilitados com um curso superior, ministrado nas Escolas Normais Superiores.

3 — Que sejam suprimidas as actuais Escolas do Magistério.

4 — Que sejam ministrados cursos de reciclagem intensivos, contínuos e profundos para os professores já existentes, suprindo a manifesta incapacidade de preparação dada pelas Escolas do Magistério, a fim de serem nivelados aos que saírem das Escolas Normais Superiores.

III — CRIANÇAS INADAPTADAS

Omitindo o Projecto qualquer referência a este grave problema e não se ignorando a sua acuidade e a particular atenção que lhe dedicam muitos países a fim de integrarem essas crianças na sociedade;

Continuando retidas em clases normais, por falta de estruturas adequadas, que lhes negam a conveniente forma de educação; constituindo, ao mesmo tempo, fonte de perturbação e causa de baixo rendimento escolar;

Sendo irrisório o número de diplomados anualmente (cerca de 25) pelo estabelecimento de ensino que em Portugal prepara professores para crianças inadaptadas;

Estimando-se necessárias mais 2000 classes especiais (actualmente 200):

Propõe-se:

1 — Estudo pormenorizado sobre a criança portuguesa, de modo a fazer-se a despistagem dos elementos necessitados de integração em classes especiais.

2 — Estruturação das futuras Escolas Normais Superiores de forma a conseguir-se:

a) Adequada preparação dos profesores de inadaptados (amblíopes, hipo-acusicos, perturbados motores, etc.);

b) Preparação bastante a todos os outros professores para compreensão e auxílio dessas crianças até á sua transição a classes especiais

IV — INSTALAÇÕES ESCOLARES

Não sendo a Escola só a preparação para a vida mas a própria vida da criança;

Sendo a primeira grande sociedade onde se manifesta, integra, actua, conduz, dirige, associa e desenvolve;

Sendo a grande responsável pela sua capacidade de acção futura e integração na sociedade;

Devendo proporcionar-lhe toda a gama de actividades curriculares, circum-escolares, gimnodesportivas, culturais e de investigação necessárias ao desenvolvimento harmónico e á formação integral;

Necessitando para tal, edifícios condignos á sua formação, com campos, piscina, ginásio, biblioteca, laboratórios, salas de artes plásticas, iniciação musical, teatro, reuniões, convívio;

Devendo a sua funcionalidade sobrepor-se a quaisquer outros objectivos:

Propõe-se:

1 — A revisão da política de construções escolares:

a) Pela definição das áreas populacionais a servir por Blocos Escolares.

b) Pela construção destes tendo em conta as exigências futuras do ensino.

Uma escola para todos

V — COEDUCAÇÃO

Carecendo de validade as razões invocadas para a separação de sexos nas Escolas;

Afigurando-se tal discriminação artificial, contraproducente e contrária aos objectivos educacionais;

Constatando-se a sua responsabilidade na regência simultânea a quatro classes;

Propõe-se:

1 — Supressão de todas as medidas restritivas e promulgação de outras conducentes a efectivar a coeducação.

VI — ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Escola cabe preparar as condições de desenvolvimento do todo psico-somático da criança, pelo que é preponderante o seu papel na formação social e humana dos indivíduos.

Dadas:

As dificuldades escolares provenientes de deficiências inerentes á própria criança ou ao meio;

A insuficiente preparação dos professores para a resolução de problemas de adaptação escolar;

A exiguidade de colaboração médica com a Escola;

A generalizada subalimentação das crianças, ainda quando assistidas pelas actuais cantinas;

A falta de condições mínimas de conforto e de motivos de asseio e higiene pessoal em muitos edifícios escolares;

A grande distancia de certos nucleos populacionais á Escola mais próxima;

Propõe-se:

1 — Criação de centros psico-pedagógicos regionais.

2 — Reestruturação dos Serviços de Saude Escolar.

3 — Criação dum Serviço Social que actue como elemento orientador e de ligação entre a Escola e a Família.

4 — Fiscalização ao trabalho de menores

5 — Transporte gratuito para todas as crianças residentes a mais de um quilómetro da Escola.

6 — Limitação do numero máximo de alunos por classe.

7 — Conversão de todos os Postos Escolares em Escolas.

8 — Criação de «Escolas Piloto», como centros laboratoriais de investigação.

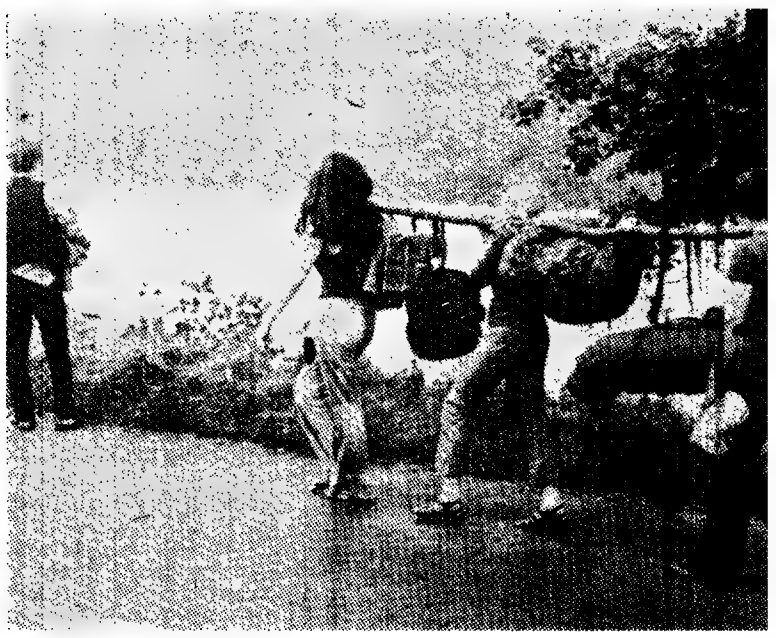
9 — Que a nenhum título seja admitido pessoal docente sem a necessária qualificação.

VII — O PROFESSOR COMO ELEMENTO DE UMA SOCIEDADE EM DESENVOLVIMENTO

A educação é «condição de sobrevivência». O estado de desenvolvimento de um povo é a imagem do processo histórico da conjuntura socio-económico-cultural que o enforma.

Devendo a preparação para a docência ser concebida em termos de dinâmica social;

Devendo acompanhar toda a complexa problemática dum mundo progressivo numa actualização permanente;

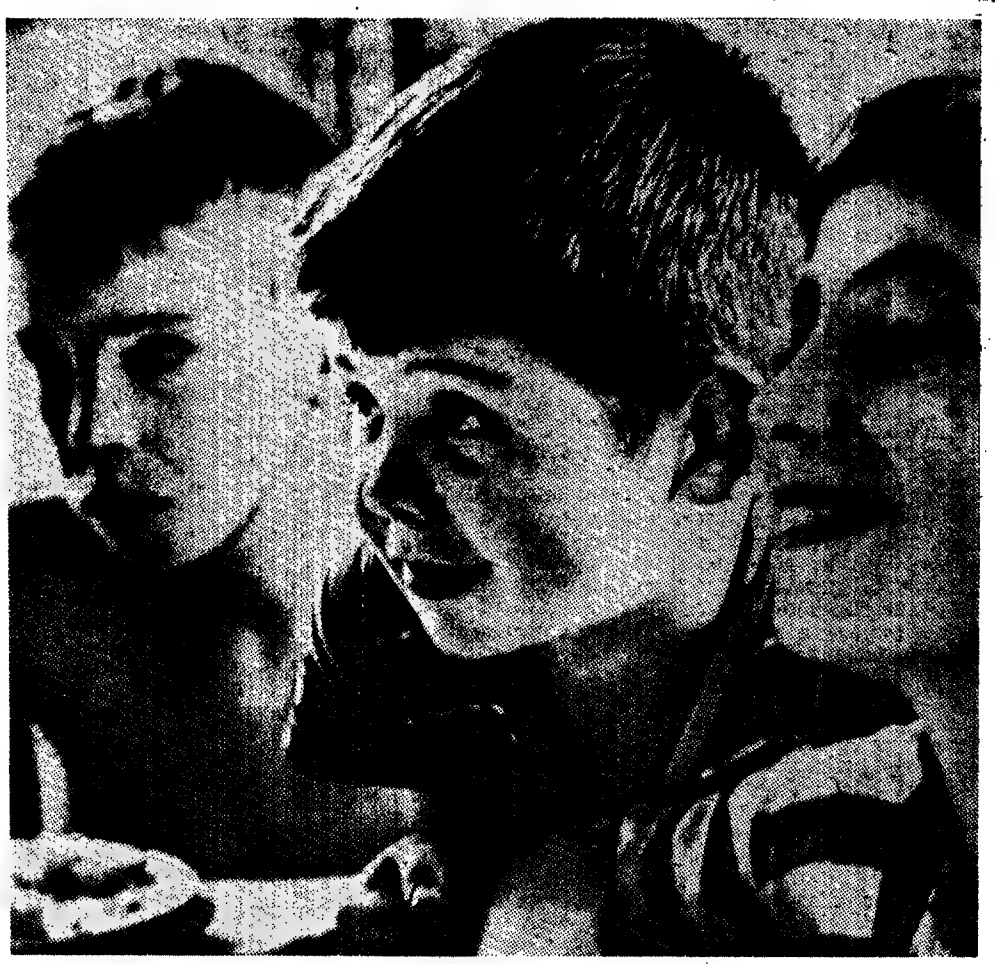


A escola e a natureza: entre ambas, muito está por fazer

CADEIRAS — MESAS
ESPLANADAS
MARCA
ARCALO
RUA ALEGRE, 14 — ALGÉS
TELEF. 21 21 60

...truturas

...ensino



Propõe-se:

1 — Sessões pedagógicas periódicas a nível de grupo e regionais.

2 — Estágios no País e no estrangeiro.

3 — Recurso aos meios audiovisuais.

... fazer

4 — Publicação e divulgação de trabalhos especializados.

5 — Flexibilidade da Escola e dos programas.

6 — Abolição do termo «único» das estruturas do ensino.

7 — Inclusão no elenco das disciplinas dos programas das futuras Escolas Normais Superiores, de Economia Política e Sociologia.

VIII — VIDA ASSOCIATIVA

Não deve haver barreiras entre os professores dos diferentes graus de ensino. Deve haver, isso sim, a mesma finalidade — a Educação; e a mesma classe — a dos Professores.

O ser-se professor de qualquer grau, só deverá constituir uma exigência de escolha como consequência da vocação.

O isolamento existente entre os vários graus de ensino e a falta de representatividade dos professores entre si e junto do Poder, mereceram justificadas e pertinentes observações.

Correspondendo a legítimos anseios e adivinhando-se o valioso contributo que virá a prestar ao ensino.

Propõe-se:

1 — Reorganização imediata da vida associativa entre professores.

2 — Iguais direitos para os docentes de qualquer grau de ensino.

IX — DIUTURNIDADES

Sendo as diuturnidades prémio ao tempo de serviço prestado por todo e qualquer agente de ensino;

Propõe-se:

1 — Que as mesmas sejam conferidas por períodos de 5 anos.

2 — Que sejam em tudo iguais para os agentes de qualquer grau de ensino.

X — ASSISTÊNCIA ESCOLAR AOS EMIGRANTES

Dadas as proporções do fluxo emigratório português;

Considerando os perigos e inconvenientes decorrentes da formação de crianças portuguesas no estrangeiro, de acordo com valores socioculturais diferentes dos nossos.

Sendo de flagrante actualidade o problema da assistência escolar aos emigrantes;

Propõe-se:

1 — A criação intensiva de Escolas Portuguesas nos países de destino.

2 — A criação de cursos por correspondência, e radiofónicos, segundo programas de «Extensão Cultural», em ordem á sua integração espiritual e cultural na realidade portuguesa.

XI — ENSINO PRIVADO

Pela impossibilidade governamental de assegurar uma cobertura eficaz de ensino a todo o espaço nacional, tem-se mantido e incrementado o ensino privado.

Se por um lado este ensino é considerado como meio de propagação da acção educativa, especialmente nos meios onde ainda não foi possível instalar estabelecimentos de ensino oficial, não deixa contudo de se lhe reconhecer, além de evidentes características comerciais, uma forte tendência para acolhimento e formação de elites, o que contraria a desejável e necessária democratização do ensino.

Paralelamente observando que o actual processo de recrutamento do pessoal docente, sujeito ás leis da oferta e da procura, descura as exigências qualitativas;

Propõe-se:

1 — Que aos estabelecimentos de ensino privado, mercê de auxílio e fiscalização oficiais, tenha acesso toda a população.

2 — Que o Estado promova a sua oficialização progressiva, com carácter prioritário nas localidades onde não foi possível a criação do ensino oficial.

3 — Que o recrutamento dos docentes para o ensino privado se processe futuramente nos mesmos moldes do ensino oficial.

XII — REGENTES ESCOLARES

Constatando-se o grave prejuízo que o pessoal docente sem conveniente preparação acarreta para o ensino;

Verificando-se que é uma situação discriminatória para com as crianças impor-lhes professores de diferente qualificação;

Que a situação vexatória e humilhante em que económica e socialmente se colocaram estes agentes em nada beneficia o ensino;

Propõe-se:

1 — Que seja abolido imediatamente o recrutamento de regentes escolares.

2 — Que aos actualmente em exercício, sejam ministrados cursos intensivos de preparação básica e específica, com exigência de aproveitamento, vindo a confiar-se-lhes, posteriormente, a classe para que manifestarem mais aptidão.

XIII — PESSOAL MENOR DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Afigurando-se prejudicial o actual critério de nomeação.

Constituindo injustiça social flagrante a disparidade de tratamento segundo a localidade e o estabelecimento em que presta serviço;

Propõe-se:

1 — Revisão da forma de recrutamento.

2 — Igual remuneração para o pessoal menor dos estabelecimentos de qualquer grau de ensino.

XIV — SUPRESSÃO DO SÁBADO COMO DIA LECTIVO

Encontrando-se a Escola intimamente ligada aos condicionalismos da vida familiar dos educandos;

Verificando-se que os contratos colectivos de trabalho tendem á suspensão da actividade aos sábados;

Constatando-se o absentismo verificado nesses dias e a perturbação causada ao respectivo agregado familiar pelos que comparecem;

Propõe-se:

1 — Supressão do sábado como dia lectivo.

XV — HIERARQUIA, PROGRAMAS, HORÁRIOS E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Embora constituindo matéria de alguns trabalhos apresentados;

— A diversidade de opiniões,

— A necessidade dum amplo inquérito e debate,

— O desejo manifestado de se discutirem em Congresso,

não habilitam, por hora, a tirar conclusões.

XVI — OUTRAS CONCLUSÕES

A discussão do actual Projecto do Sistema Escolar despertou entusiasmos, obrigou a reflexões e fez repensar estruturas cuja caducidade e anquilosamento já não oferecem sombra de dúvidas.

Assistiu-se á criação dum espírito renovador que seria lamentável matar;

Estabeleceu-se o primado dos discentes sobre os docentes;

Desmascarou-se o imobilismo tradicional;

Criou-se o desejo dum ensino permanentemente actualizado e renovador.

Assim, propõe-se:

1 — Que o ensino permaneça continuadamente em discussão nas suas estruturas, métodos e objectivos, responsabilizando quotidianamente todos os portugueses pela renovação educativa.

2 — Que a docência deixe de ser vitalícia, condicionando-se á capacidade de actualização e aperfeiçoamento dos respectivos agentes.

XVII — SITUAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DO PESSOAL DOCENTE

Embora a situação económica dos docentes não coubesse dentro da discussão do Projecto do Sistema Escolar, não deixou a assembleia de manifestar sérias preocupações sobre aspecto de tão largas repercussões em toda a actividade educativa.

Para que não se continue a verificar o êxodo constante dos docentes;

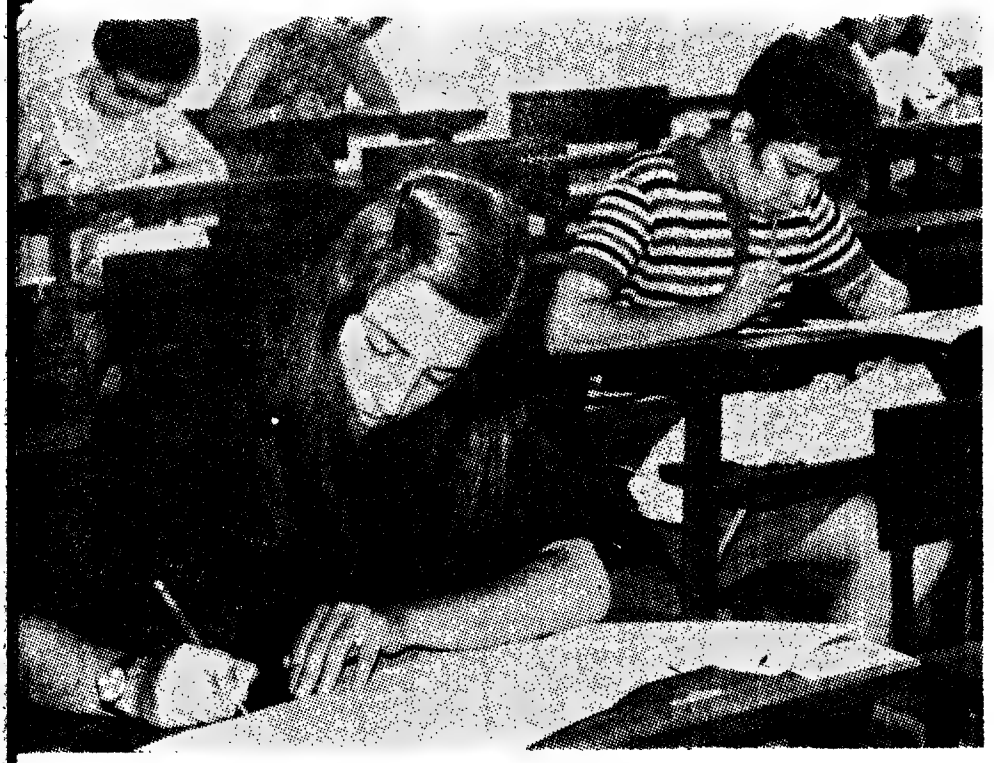
Para que não se dispersem noutras ocupações;

Não tenha de recorrer-se ao recrutamento de pessoas «idóneas»;

E para o aliciamento de candidatos e recuperação de muitos professores que abandonaram a função:

Propõe-se:

1 — Saneamento das condições socio-económicas em que actualmente se desenrola a actividade docente».



Exames: como resolver o problema?

CURIA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO (aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro).

INDICADA NO TRATAMENTO DA LITIASE RENAL, REUMATISMO GOTOSO, HIPERTENSÃO ARTERIAL E ARTRITISMO

ZONAS DE TURISMO PRIVILEGIADA

HOTÉIS E PENSÕES DE TODAS AS CATEGORIAS

PISCINAS — CAMPOS DE TÉNIS E OUTROS DIVERTIMENTOS

Informações: JUNTA DE TURISMO CURIA
Telefone 031 52248

Textos das conferências de Genebra

Cont da pág. 5

para se elevarem pelo estudo e pelo trabalho.

Este voto, que não é nem desesperado, nem excessivamente optimista, leva-me a falar do valor pedagógico das técnicas e dos aparelhos que manifestam a nova filosofia das ciências. Há trinta ou quarenta anos, os pedagogos foram invadidos por uma esperança bem natural e até respeitável, convenceram-se de que o cinema e a rádio — ainda se não falava da televisão — poderiam, não digo tornar menos penosa a sua nobre tarefa, mas no entanto permitir-lhes-ia realizá-la com maior eficácia, sobretudo pelo que respeitava a certas inteligências insubmissas que não são favorecidas pelos dotes do trabalho.

... Os aparelhos a que me refiro representam, caso os utilizemos com lealdade e discernimento, admiráveis instrumentos de informação e de divertimento. No entanto, ainda não assumimentos do conhecimento.»

(Extraído da Conferência de 7 de Setembro de 1955: «Crise da civilização», proferida por Georges Duhamel).

A IMAGEM IGNORA FRONTEIRAS

«A rádio e a televisão prolongam a expressão dessas mesmas necessidades que engendraram os bardos, os trovadores, os dançarinos sagrados ou profanos, e em seguida a imprensa manual, que se transformou em mecanica. a necessidade que o homem sempre teve de ser informado, de aprender, de se divertir. Saber esquecer; tentar compreender, comunicar com o prórimo, em suma, o próximo de ontem e de hoje.

Elas aparentam-se á tradição oral pela intensa fugacidade do som, do verbo ou da imagem que transportam. Elas partilham com a Imprensa a força de uma ubiquidade sempre relativa, mas teòricamente ilimitada.

A estes dois atributos vem juntar-se para a Radiotelevisão uma nova característica: a instantaneidade da transmissão á distancia. Neste ponto surge o contexto actual.

...Instantaneidade da transmissão, omnipresença relativa e quase permanente e penetração íntima de um publico disperso, tais são os principais atributos que detectamos num rápido exame como nos será possível actuar sobre tais aspectos da Radiotelevisão para que essa pretensa envenenadora se transforme numa farmacêutica inteligente que ajude o nosso mundo a vencer a sua temível crise de crescimento?

Primeiro a instantaneidade. Esta faz da Radiotelevisão, como indica o meu querido presidente Paul Rivet, uma espécie de sistema nervoso nacional e internacional, que em breve será planetário, já que a imagem é, tal como a musica, aliás, uma linguagem que ignora as fronteiras dos idiomas.

Ela parece-me traduzir essa urgência que reduz o destino da nossa terra ao de uma bola de trapos remendada com impaciência. Mas esta instantaneidade não exprimirá também, mais discretamente, a formação de uma consciência nova que o nosso organismo social até aqui não possuia? O facto de, graças á Radiotelevisão, Genebra ter deixado de estar separada de Melbourne, não significará que, a todo o momento, cada habitante de Melbourne pode imediatamente, caso o deseje, participar da vida de Genebra? E a acumulação de tais possibilidades no frágil registo de uma vida humana não será de natureza a engendrar uma tolerante apreciação dos nossos semelhantes mais viva e frequente? O participarmos quase directamente — e já não através de um testemunho tardio — deste ou daquele acontecimento, deste ou daquele espectáculo representativo do espírito de um povo, não será também «uma actividade cultural?»

(Extraído da Conferência de 8 de Setembro de 1955: «O papel da Radiotelevisão na evolução do conhecimento», proferida por Vladimir Porché).

AS DUAS FACES DO EMPREGO DA TÉCNICA

«O desenvolvimento da técnica teve consequências que todos nós já conhecemos; por um lado, criaram-se instrumentos de morte; por outro, abriram-se possibilidades de enriquecimento e de progresso económico sem limites. Aos perigos apresentados por um hiperdesenvolvimento da técnica têm-se deparado, até certo ponto, as barreiras do instinto natural de conservação.

Os êxitos da técnica não nos autorizam ainda assim a aceitar sem discriminação todas as consequências. Podemos pôr a questão de saber se, de uma forma semelhante áquilo que se passou na idade neolítica, não teremos de recear um período de esterilidade intelectual e artística.

Ao examinarmos este problema, não devemos ter em consideração as questões abstractas, mas sim certas descobertas técnicas. Ora, durante os últimos cinquenta anos, os que assistiram á descoberta do cinema, da rádio e da televisão acrescentaram ao diálogo tradicional equilibrado entre o homem e o homem e ao diálogo assimétrico, mas sempre humano — entre o pregador religioso ou o mestre e os seus auditores a realidade de um diálogo, completamente desequilibrado. Um interlocutor invisível tem o dom de divulgar e de democratizar os nossos conhecimentos, mas também de influenciar as paixões, os desejos, as imagens, os hábitos e os ócios dos indivíduos mediante uma linguagem eloquente, persuasiva, mas unilateral, de sentido unico que não comporta qualquer resposta.

Para além dos fornecedores de ócios, o cinema, a rádio e a televisão propiciam-nos, por outro lado, o conhecimento de um outro interlocutor todo-poderoso que pretende sobretudo dominar-nos e não divertir-nos.

O poder da propaganda não teria consequências se toda a gente de boa vontade estivesse, por seu turno, em circunstancias de tirar proveito das suas fontes de informação, e sobretudo se as fontes de informação postas ao seu dispor fossem variadas.

Trata-se do triunfo exclusivo da técnica, que é perfeitamente capaz de assegurar á humanidade paz e bem estar, mas também de lhe impor o governo tecnocrático mundial. O símbolo deste governo, toda a gente o sabe, são os televisores, não os receptores apenas, mas também os transmissores, obrigatóriamente colocados em todas as casas.

...Eis porque chamei «crises» ás situações difíceis do passado, desde a pré-história até ao século XIX. Eis porque creio legítimo, na situação actual, o emprego da palavra perigo. Está em jogo o futuro de uma sociedade digna de se chamar humana. Mas para a corrigir, para a domar, não são necessários programas ambiciosos. Isto será a obra comum dos homens de escola e de cultura, que têm não só a noção da liberdade como dos limites da ciência».

(Extraído da Conferência de 9 de Setembro de 1955: «A Liberdade e os limites da Ciência», proferida por Giacomo Devoto).

PARA UMA HUMANIZAÇÃO DA TÉCNICA

Os organizadores dos Encontros Internacionais de Genebra fizeram-nos a proposta de discutir as probabilidades e os perigos que oferecem para o desenvolvimento da cultura, certas descobertas do nosso século — tais como o cinema, a rádio e a televisão. Compreende-se o receio provocado pelo retorno á barbaria moral que por vezes se produz nos países onde as técnicas estão muitíssimo evoluidas. Recordemo-nos de um passado, recente: a Alemanha nazi possuia estudios cinematográficos admiràvelmente equipados, poderosos centros da T. S. F., uma excelente industria tipográfica. No entanto, isso não a impediu de abalar o mundo com teorias — bastante primitivas e ferozes — que iriam desencadear a destruição de muitos países e a extreminação metódica de milhões de seres huma-

Cont. na pág. 9

GENERAL ELECTRIC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS

GE = ALTA QUALIDADE

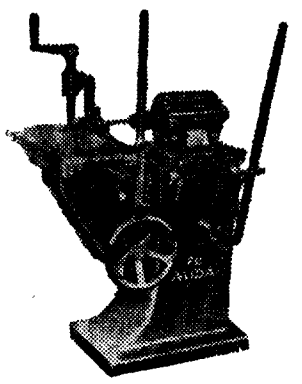
ASSISTÊNCIA ASSEGURADA

agentes em todo o país

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 · LISBOA Rua Sá da Bandeira, 585 · PORTO

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

...DOR POR BROCA
MODELO — FU

Fábrica: — TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

Textos das conferências de Genebra

Cont. da pág. 8

nos. Mas seria absurdo, por exemplo, atribuir o êxito de Mein Kampf á arte de difundir o livro. Isto não obsta, porém que, a despeito dessa arte, se hajam destruído os poemas de Heine, os romances de Tolstoi, as obras de Marx, e que se tenham servido delas para divulgar a baixa literatura dos chefes nazis.

...Como responsabilizar Einstein ou Joliot-Curie, ou Niels Bohr, pelas cinzas de Hiroxima? Todas as descobertas e todas as invenções tanto podem servir para libertar o homem como para o escravizar e perder: o problema consiste em saber quem visa e com que fim.

O perigo assinalado pelos organizadores dos nossos Encontros, existe sem contestação possível. Ele pode e deve ser suprimido. É contra esse perigo que se levantam hoje os representantes da cultura de todos os países.

...Sei que alguns escritores fazem a si próprios ansiosamente a pergunta que, há já cem anos, perturbava profundamente Flaubert. Embora reconhecendo que o nosso século ampliou extraordinàriamente as possibilidades da cultura, eles perguntam se tal ampliação se não fará á custa da profundidade e se o carácter de massa da cultura não levará á sua substituição por uma pseudo cultura.

...A evolução da cultura exige o desenvolvimento de todas as faculdades do homem. Estou perfeitamente de acordo com esse professor da Universidade de Chicago que escrevia, há alguns anos: «Contentamo-nos com fabricar técnicos puros e simples. Mas que é um técnico? É um homem que conhece tudo o que diz respeito ao seu trabalho, mas que não compreende nem a finalidade desse trabalho, nem o lugar que ele ocupa no mundo». É incontestável que a cultura pode contribuir para fabricar robots; os robots em contrapartida, não podem fazer progredir a cultura. A luta contra a especialização acanhada e a favor do desenvolvimento harmonioso e completo do homem, eis o nobre objectivo de todos os intelectuais independentemente das suas concepções filosóficas ou sociais.

...As imensas possibilidades que nos oferecem as invenções do século devem utilizar-se para iniciar os povos na cultura, para desenvolver neles o amor pelo trabalho, como necessidade de criar a solidariedade e não a moral dos lobos, a fraternidade e não o racismo ou a cega adoração de nós próprios. As invenções de que falam os organizadores dos nossos Encontros, proporcionam por agora tanto o bem como o mal; elas proporcionam o mal na medida em que se encontram nas mãos de pequenos clãs comandados a maioria das vezes por sórdidos interesses. Depende dos esforços conjugados de todos os homens que pensam, de todos os homens conscientes das suas responsabilidades quanto ao futuro da cultura, enfim de que as conquistas do génio humano sejam postas ao serviço exclusivo do progresso e da ventura da humanidade».

(Extraído da Conferência de 13 de Setembro de 1955: «O Caminho do Século», proferida por Zlya Ehre Nburo.

MODIFICAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ALGUNS COMBOIOS

Previne-se o publico de que, desde o dia 1 de Junho, foram alteradas as condições de utilização por passageiros de serviço nacional, dos seguintes combóios internacionais: 1003 e 1004 (Sud-Express); 1008 e 1202 (Rápidos Irun.-Lisboa e Irun-Porto); 2001 e 2004 (Lisboa-Expresso-TER); 2002 e 2003 (Lusitania-Expresso).

Nestes combóios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixou de ser exigido o mínimo de percurso de 100 quilómetros (continuando porém a serem devidos os correspondentes suplementos).

5011 (automotora Porto-Corunha) Em Porto (São Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passou a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

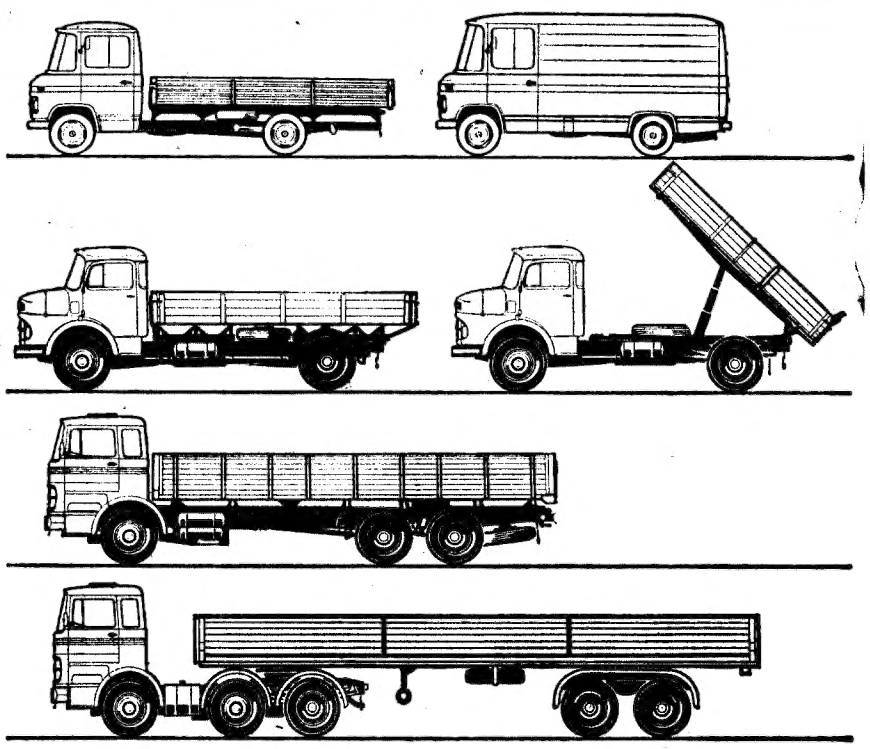
5018 (automotora Corunha-Porto): passou a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Semanas, meses, anos de trabalho intenso. Milhares de quilómetros percorridos. Só assim se pode avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz.

Um camião Mercedes-Benz é o verdadeiro sinónimo da robustez: basta olhar para ele — possante, sólido, cheio de poder, patenteia logo à primeira vista a alta qualidade técnica com que foi construído. Alta qualidade que significa Mercedes-Benz. Mas para se avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz há que lidar com ele: e constatar durante anos e anos, por milhares de quilómetros percorridos, a sua excepcional resistência ao desgaste, a sua extraordinária «saúde» mecânica que o torna renitente à oficina. Um camião Mercedes-Benz não quer «médico», só quer uma coisa: trabalhar — para, com orgulho, poder justificar sempre o seu prestígio. E a linha de modelos existente cobre todos os problemas que possam existir em matéria de transporte: Pesos brutos de 3500 a 38 000 Kg.



C. SANTOS S.A.R.L.

Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa — Porto - Coimbra Braga - Faro - Olhão — Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

PUBLIFIRMA

Brincadeiras perigosas

Cont. da pág. 3

— *Viana do Castelo:* em 6024 partos, 4041 não assistidos;

— *Vila Real:* em 7404 partos, 6129 não assistidos;

— *Viseu:* em 10 662 partos, 7247 não assistidos;

A situação nestes distritos, não se alterou relativamente a 1965, pois á data a percentagem de partos sem assistência, pela ordem que seguimos, era de 60,5%, 76,2%, 69,4%, 85,6%, 71,8%.

Ora no ano de 1969, o numero de óbitos com menos de 1 ano registados foram de 1317, 288, 268, 287, 502 e 571, respectivamente em Braga, Bragança, Guarda Viana do Castelo, Vila Real, Viseu.

Nestes distritos, com excepção de Braga e Guarda, a população activa feminina está centralizada sobretudo na agricultura. Assim, a percentagem de mão-de-obra feminina em actividades não agrícolas é de 33,5% (Braga), 9,3% (Bragança), 27,0% (Guarda), 18,8 (Viana do Castelo) 10,5 (Vila Real) e 13.6 (Viseu)

Mas se nos distritos em que a actividade feminina se centraliza na agricultura, silvicultura e pesca, é elevada o numero de partos sem assistência, e o quantitativo anual de mortalidade em crianças de menos de um ano, (e não só), também nos distritos altamente industrializados, por ausência de equipamento assistencial o *trabalho das mulheres desagrega completamente a família*, manifestando-se o facto nos óbitos com menos de 1 ano. Vejamos Lisboa, com 1263 óbitos de menos de um ano, Porto com 2216, Setubal com 321 (para um total de todas as idades de 4264), Coimbra com 358, Braga com 1317, como já exemplificámos, e Aveiro com 867.

Note-se que alguns dos concelhos destes distritos contribuem largamente para estes numeros. Só para citarmos Aveiro, o caso de Feira, onde a mulher é força de trabalho na industria, contam-se, no mesmo ano 196 óbitos de menos de 1 ano.

Quanto ás causas de morte destes óbitos, são caracteristicas de um estado de subdesenvolvimento. A provál-o a fraca frequência destas causas em países de nível sanitário e económico elevado.

Em todo o ano de 1968, ocorreram no continente e ilhas 94 661 óbitos, dos quais 11 917 referentes a crianças com menos de um ano. Causas mais frequentes: tétano, sarampo, avitaminoses e outros estados de carência lesões vasculares, otite média e mastoidite, broncopneumonia, gastrite e colite e outros derivados de lesões no momento do parto e malformações congénitas.

Quanto ás causas ditas externas, abonam a actualidade da palavras proferidas há 127 anos, para Inglaterra. São elas, as mais ocorrentes: «acidente causado pelo fogo ou pela explosão de matérias combustiveis» «afogamento e submersão acidental» e «causas de acidentes não especificadas».

Porém a actualidade não se limita ás crianças de 1 ano, mas estende-se até aos 14 anos, em que á parte destas causas, surgem com maior incidência. «acidentes de veículos automóveis», «envenenamento acidental» «quedas acidentais», «acidente causado por arma de fogo».

Não faltarão espíritos bem intencionados que responsabilizarão o trabalho da mulher por estes aspectos de mortalidade infantil. Mais avisado, o autor que analisava as condições dos trabalhadores, em Inglaterra, tinha presente que haveria condições em que o trabalho masculino e feminino era factor de realização do ser humano A história lhe deu razão. Lá, onde as brincadeiras perigosas (e não só ..) não matam.

H. N.

Cinema no mundo

Segundo informação do Anuário Estatistico da UNESCO (1969), duas tendências se vêm verificando na sétima arte ao nível mundial: a produção de filmes tende a aumentar nos países em vias de desenvolvimento e a decrescer nos países ditos avançados. Mas o desequilíbrio mantém-se, apesar da modificação do esquema actual.

Por exemplo, em 1968, a India era, depois do Japão, o país de maior produção de longas metragens: com 350 filmes, não chegava a atingir o numero de realizações cinematográficas nos Estados Unidos no início dos anos 50. Daí que o indiano, em média, tenha ido quatro vezes ao cinema em 1966, ultimo ano para o qual existe publicada a taxa de frequência neste país.

A produção cinematográfica dos Estados Unidos em 1967 (215 filmes) era inferior á da Itália em 1968 (254) e ultrapassava diminutamente a da Grécia (192), da U.R.S.S. (163), de Hong Kong (156) ou do Paquistão (133). Em relação á Africa, o Anuário menciona 54 longas metragens realizadas na Republica Arabe Unida e 3 na Argélia.

Quanto á frequência anual por habitante, em 1969, era a seguinte:

— Europa Ocidental: 5,6
— Europa Oriental: 8
— Américas: 8
— Ásia: 3,5
— Africa: 1,7.
— Oceania: 12.

Ou seja, um total mundial de 6,5.

Especificando através de alguns exemplos, temos que no Reino Unido, o espectador médio foi ao cinema quatro vezes em 1968 uma vez menos que no ano precedente. Em 1967, nos Estados Unidos, onde o publico dispõe de 9800 salas de cinema e 3600 «drive-in» (cinema ao ar livre para automobilistas), a média de frequência por habitante era de sete; sendo os valores em França e na Itália, respectivamente de quatro e de onze.

Ainda em 1968, enquanto os búlgaros iam ao cinema catorze vezes em média, os cidadãos da União Soviética (que sózinha conta com mais de metade das salas de projecção do mundo), frequentavam-no vinte vezes. Mas o «record» mundial neste domínio pertencia aos habitantes da Formosa (talvez em virtude da sua pequena dimensão populacional), que, em 1967, contavam com uma frequência média de setenta.

o cabelo conserva-se DIA a DIA

PERSONAL DIURNO OU NOCTURNO
O MELHOR TRATAMENTO DE TODOS OS DIAS

Para evitar e tratar a queda do cabelo, é necessário dar-se ao couro cabeludo um tratamento dietético com base em amino-ácidos, hormonas, vitaminas e outras substâncias essenciais. Porém, para que este tratamento possa actuar eficientemente, há que desenvolver também uma acção desinfectante, anti-bacteriana, anti-micótica e vaso-dilatadora, capaz de tornar o couro cabeludo receptivo à acção electiva e activa dos referidos elementos dietéticos.
Personal é a única loção capilar cientificamente estudada para obter resultados positivos neste campo.

PERSONAL
DIURNO — NOCTURNO

REPRESENTANTES: AYMAMI PEIG, LDA. AV. GRÃO VASCO, 45, R/C - ESQ. LISBOA
DISTRIBUIDOR CENTRO E SUL - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 197, R/C - LISBOA

ESPIRAL

Dia mundial da criança

Cont. da pág. 1

ças nascem mais para morrer do que para viver». Existem cidades onde, em cada mil nados vivos, 500 não chegam a atingir um ano de vida. Miguel Newton, ao tempo secretário da Saúde, afirmava na década de 60: «*A mortalidade infantil no Recife, entre o nascimento e a idade de um ano, atinge 300 por mil, no interior do Estado, 500 por mil*».

No «delirante Brasil» os exemplos abundam.

Amazónia: «*metade das crianças sucumbe antes dos 5 anos. Quando nascem vivas, têm uma probabilidade em duas de nos próximos 5 anos se transformarem em anjinhos... Se sobrevivem, 81,8 % da população é portadora de, pelo menos, duas espécies de parasitas intestinais, 64 por cento dos alunos da escola estão afectados pelo tracoma, 34 por cento pela malária e 6 em mil pela lepra*».

Na República do Gabão, em cada 1000 nascimentos morrem 229 crianças. Na Libéria, em cada mil crianças, 188 não atinge o primeiro ano de idade.

Mas a cor não é tudo. A origem nacional funciona também como factor de exclusão dos direitos da criança, logo ao nível do direito mais primário. o de viver. Comparemos, este direito à vida, em dois países economicamente muito diferentes. Atingem a idade de um ano, 82 por cento das crianças nascidas na India e 97,4 % das crianças nascidas nos Estados Unidos. Também em cada 100 crianças, atingem a idade dos sete anos, 67 na India e 96,8 nos Estados Unidos.

«*A origem social, a fortuna, o nascimento*» não determinam excepções no reconhecimento dos direitos à criança? Um inquérito realizado em França, revelou que «*para 1.000 nados-vivos, morrem no decurso do primeiro ano de vida 16 crianças em famílias cujo chefe exerce uma profissão liberal ou desempenha a função de técnico superior de indústria, e 41 crianças em famílias de serventes e operários não qualificados*».

«A humanidade deve dar à criança o melhor de si mesma», le-se no documento da ONU, em 1959. Resta saber quais os espaços humanos em que, neste momento, serão possíveis «os direitos fundamentais do homem» e portanto da criança.

Um bilião de crianças com menos de 15 anos, no mundo. Neste bilião, apesar das palavras mortas, também há crianças felizes.

HELENA NEVES

lemos para si

A Sociedade Post-Industrial

A Sociedade Post-Industria' o que é? A sociedade que se segue á industrial, mas que se encontra ainda misturada com esta «tanto sob a sua forma capitalista como sob a sua forma socialista» (Touraine), uma sociedade em que os conflitos sociais são diferentes dos da sociedade industrial opondo «menos o capital ao trabalho do que os aparelhos de decisão económica e política áqueles que são submetidos a uma participação dependente» (de novo com palavras de Touraine), e onde a eficiência da empresa depende cada vez mais de determinantes sociais e políticas *gerais* do sistema económico (formação profissional, investimentos de investigação, etc.). Uma sociedade ainda mais racionalizada do que as sociedades desenvolvidas de hoje Touraine chama-lhe «post-industrial» ou «programada». Este programada ajuda a entender o pensamento do sociólogo.

Antes de prosseguirmos com o «conceito» de post-industrial, duas notas parentéticas. Uma: a págs. 12, Touraine explica-se sobre o meter no mesmo saco industrial as sociedades capitalistas e socialistas. (V. Antologia). Só que, porquanto afirma atrás (pág. 9) «a capacidade de desenvolvimento e de enriquecimento parece ser o teste pelo qual todos os regimes sociais e políticos aceitam ser julgados», a sua explicação parece-nos não ser satisfatória. Todos os regimes aceitarão ser julgados pelo desenvolvimento e pelo enriquecimento? Claro: tudo depende da acepção em que forem tomadas essas palavras «desenvolvimento, enriquecimento». Mas se forem tomadas num sentido *desenvolvimentista* (e pensamos que Touraine as toma nesse sentido) a afirmação será pelo menos discutível.

Na segunda nota parentética. Touraine sustenta que a classe operária deixou de ser o grande actor histórico. Isto nos termos de que a Antologia dá uma amostra.

A nova luta é entre os tecnocratas e os consumidores, termo este que emprega «á falta de melhor». O termo sem propriedade não sintomatiza um pensamento inseguro?

Poder-se-nos-á replicar que aventurando-se Touraine num terreno por explorar é plenamente desculpável a sua insegurança terminológica-conceptual. E se nos replicassem com isto conviríamos que o argumento obriga a considerar uma atenuante para esse *flou* do pensamento de Touraine.

Continuemos com o conceito de post-industrial que o livro expõe Outra característica, em articulação com as citadas, é a *maior* presença do conhecimento como força produtiva. Daqui o lugar estratégico da Universidade.

Há uma obra anterior de Touraine em que ele é mais explícito do que nesta sobre o ponto da Universidade e dos estudantes. Para ele existe uma nova classe formada pelos técnicos das indústrias de ponta, especialistas da informação, investigadores, professores..., a que junta os estudantes, a qual classe é a contestadora na excelência do sistema (post-industrial) em vias de formação.

Uma nova classe que substitui como *negativo* o proletariado do século XIX?

Alargamento do conceito de classe operária? Aliança de classes distintas? Estas várias interrogações chegam para indicar um campo de debate actual, muito importante, e não só sociológicamente

O que aí fica dito basta para mostrar o interesse do livro.

Será talvez util acrescentar que «A Sociedade Post-Industrial» não é um livro de fácil leitura. Touraine não é um prosador brilhante, e a sua exposição por vezes algo embrulhada. A riqueza da obra está predominantemente nas análises, nas ideias, na exploração de uma realidade *de ponta*.

Pequena antologia

«Não é útil reconduzir o conjunto dessas formas aparentemente diversas de denominação social a uma nova fase do poder capitalista. Em primeiro lugar, porque se observam sob formas particulares, mas muito apuradas, nas chamadas sociedades socialitas. Grupos intelectuais, restritos mas muito inovadores, como o do «Socialisme ou Barbarie», há muito que rejeitam a separação, demasiado ritual e demasiado absoluta, entre sociedades capitalista e sociedade socialista, com a qual muita gente cómodamete se satisfaz.

De modo algum se trata de dizer que já não há diferença entre sociedades capitalistas e socialistas, mas que, através das oposições profundas, se manifestam problemas comuns que obriga a tornar a definir, em novos termos, as diferenças existentes entre as sociedades industrializadas.» (p. 12).

★

«Mas desse facto histórico não se deveria concluir que os novos movimentos sociais que surgem sejam o prolongamento ou um rejuvenescimento do movimento operário, considerado nas suas orientações próprias e não na sua resposta ao poder político. No capítulo consagrado á empresa tentei definir a situação do sindicalismo. Digamos desde já que não se trata de recorrer a temas desprovidos de sentido, como o fim da classe operária ou o fim do sindicalismo. Não devemos contentar-nos, no entanto, com afastarmos demasiado fàcilmente, interrogações sérias.» (pág. 20).

★

«A questão não é saber se os operários e o sindicalismo desaperecem, mas se o movimento da classe operária está, hoje como ontem, no âmago da dinâmica e, portanto dos combates da sociedade. Essa nítida questão merece uma resposta simples, mesmo se, em seguida, tivermos de acrescentar cambiantes e complementos: a classe operária já não é, na sociedade programada, um privilégio do actor histórico.» (pg. 21)

★

«Um dos aspectos mais importantes para o futuro do Movimento de Maio foi ter mostrado que a sensibilidade mais viva aos novos temas de contestação não era a dos grandes sectores mais organizados da classe operária. Não foram os trabalhadores dos caminhos-de-ferro, os das docas, os mineiros que mais se excederam nos objectivos puramente reivindicativos. Foi nos sectores económicamente mais avançados, no gabinuete de estudos, ou entre os quadros exercendo funções de competência e não de autoridade e certamente na Universidade, que apareceram os movimentos mais radicais e mais inovadores.» (...) «As lutas de amanhã não serão o prosseguimento ou a modernização das de ontem.» (pg. 23)

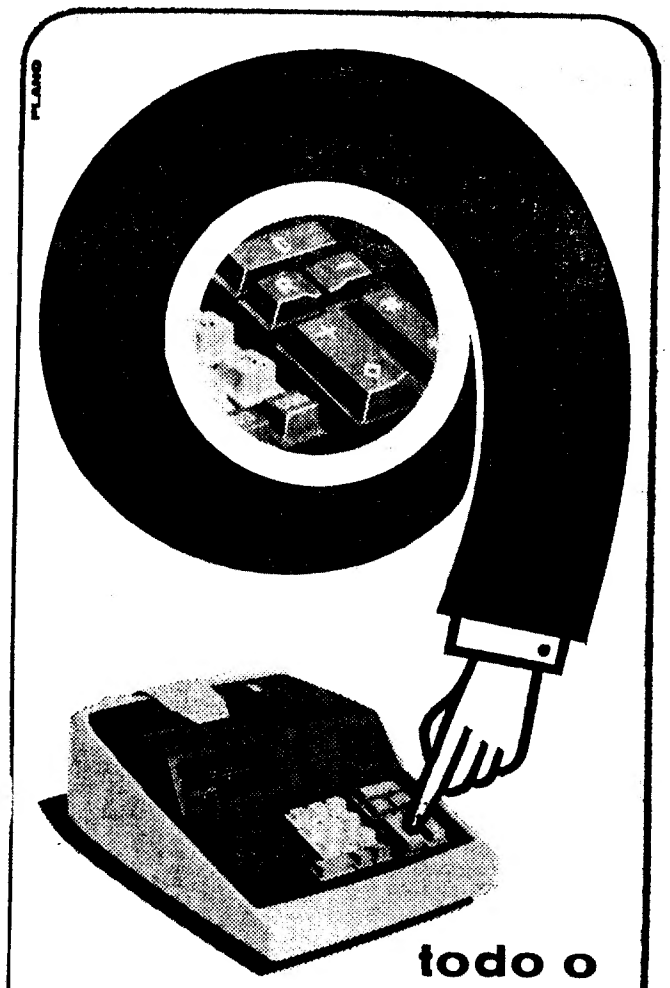
★

«O individuo, ou o grupo alienado, não é sòmente o que se deixa á margem, submetido a opressões ou privado de influência, mas aquele que perde a identidade como pessoa, que já é definido apenas pelo seu papel num sistema de trocas e de organização: consumidor impelido, pela publicidade e o crédito, a sacrificar a sua segurança á aquisição de bens, cuja difusão se justifica mais pelo interesse dos produtores do que pela satisfação de necessidades prioritárias; trabalhador submetido a sistemas de organização, cuja eficiência global não exclui que tenham um custo humano extremamente elevado.» (pág. 72).

★

«O crescimento económico deixou de se basear sòmente na acumulação do capital e na utilização de uma força de trabalho manual, concentrada em oficinas industriais; depende cada vez mais, do progresso técnico, da investigação, dos métodos de gestão, da capacidade de prever e de organizar.

As técnicas intelectuais, as das ciências da natureza, mas também as das ciências do homem, desenvolveram-se o bastante para que a actividade universitária já não possa definir-se pela transmissão duma cultura e pela preparação para profissões «sociais». O novo papel da Universidade não pode separar-se, portanto, duma transformação económica e social mais geral. A partir do momento em que o conhecimento se torna uma força essencial de reprodução, a organização do ensino e da investigação torna-se um problema de política geral, e as escolhas que se fazem nesse domínio já não podem ser comandadas pelo respeito das tradições ou por exigências pró priamente técnicas.» (pg. 109)



todo o pormenor conta

Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, "não-soma" e total -

CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

Préstimo: é necessário ouvir as populações

A população do Préstimo organizou uma exposição descritiva ao Presidente do Conselho, a propósito das alegadas arbitrariedades cometidas, na região, pelos Serviços Florestais. Pede-se um inquérito a actos praticados durante 30 anos e a devolução do direito de exploração dos baldios ao povo da freguesia no seu conjunto. Esta tomada de posição surge após uma exposição de Talhadas de Vouga. Assinadas por A. P. M., surgiram no jornal «Soberania do Povo», de Agueda, de que é director o deputado Manuel José Homem de Melo, uma série de reportagens que pretendem reflectir o clima existente. É possível detectar, nas «falas» de algum povo interrogado, a forma como o processo evoluiu.

A QUEM SERVE TUDO ISTO?

«Tudo quanto se avista com os olhos é da Florestal» — diz Edmundo Dias á «Soberania do Povo». — «É um mundo de terreno (...). Agadão e Macieira tiveram mais sorte, porque tiveram nas Juntas, gente á altura do cargo. Viram bem o problema e dividiram os baldios pelos moradores. Muito antes da determinação do Governo. E acertaram em cheio. Hoje vivem bem e tiram bom dinheiro das matas. Nós uma miséria. A Junta nunca se preocupou muito com o povo» (...) «Eu e os meus vizinhos estamos a pagar a contribuição predial de terrenos matriciados de que não tiramos um chavo de rendimento, pois foram apanhados pela florestal. Diziam que guardavam respeito ás matrizes velhas. Mas eu tenho um caso de matriz velha e o terreno foi-se. Lá mais adiante eu mostro-lho. Ainda há lá o resto dos muros. Dizem que protegem a agricultura... Basta uma fragoia perdida para termos o inferno ao pé da porta. Os matos ficam por roçar toda a vida. Os pinheiros ninguém nos tira. Não há caminhos. Se fossem do povo, já há muito que estes montes que vê, estavam cheios de caminhos. A quem serve tudo isto? A ninguém. De mais a mais, estes pinheiros já cá estavam quando vieram os serviços...»

«É A RIQUEZA DO PAÍS QUE ESTÁ AQUI ABANDONADA AOS PARDAIS»

Manuel Luís Cancela:

«Não se rompe nada. Não semeiam, não roçam, não tiram dali nada, não há resultado nenhum. É a riqueza do país que está por aqui abandonada aos pardais». Se há um incêndio é o fim. O que vale é que temos aqui o rio». (...) Eu tinha a certidão da matriz velha de um terreno de pinheiros e olival. Na altura, fui buscá-lo. Exigiram-ma mas não valeu de nada. Nem a matriz me salvou. Aquilo era um tal arrabanhar que não havia documentos... Quando hoje, por lá passo, digo coisas, chamo-lhes uns nomes e sinto pena, muita pena que aquilo hoje não seja meu. Estaria muito melhor». (...)

«Mas há coisas incríveis. Só contadas e vistas. Nessa altura, por exemplo, houve aqui um amigo, que conseguiu ficar com um terreno encravado na florestal (...) «Guardavam respeito ás matrizes velhas? Eles não. O Amélio dos Santos ficou sem terreno na Quinta Seca e nha matriz antiga». (...) «Depois, veio a sementeira do pinheiro e lá andei por essas encostas acima. Não havia outro remédio senão aproveitar as jornas ao menos a quinta da minha burra»...

— afirmou á reportagem um dos poucos proprietários que escapou, Manuel do Adro. Lá ficou com uma «quinta para a sua burra» no meio da florestal.

A forma como foi feita a demarcação é denunciada numa quarta reportagem da «Soberania do Povo». Faz-se a propósito referência a alguns extractos duma exposição feita á Câmara de Águeda:

«Infelizmente, iniciados os trabalhos de arborização, os factos não se passaram como estavam previstos e assiste-se, pois, a uma sementeira sistemática e ma-ciça, englobando pinhais e eucaliptos, semeados e plantados pelo povo, não deixando logradouros praticamente, e esquecendo as lagas superfícies sem revestimento florestal para conciliar o interesse geral de arborização, com os interesses das populações rurais».

Fogo na floresta: ameaça constante contra populações indefesas

MANUEL DO ADRO ESCAPOU

«Da florestal é tudo quanto se vê com olhos, tudo, nos... Depois fui para a tropa e o Simões até foi meu amigo, apadrinhou-me. Era outro tempo».

PRESIDENTE DA FREGUESIA:

«A florestal é um bem até um certo ponto» — «Desde que a Junta comece a ventilar o problema, o povo adere todo. Se não trouxer benefícios prejuízos também não traz. Hoje, a Junta, jamais permitiria o começo das sementeiras sem que primeiro fosse demarcada a área e nunca teria concordado com a colocação dos marcos junto das terras cultivadas e o que é pior, junto das casas de habitação. A florestal foi um bem só até certo ponto... Assim tal como foi, foi a verdadeira ruina desta gente que ficou privada de tudo o que faria hoje a sua felicidade».

Mas, a Junta está a ser muito contestada pela sua inoperância. Os pequenos produtores locais, estão a elaborar um documento reprovando o facto de a Junta não se mover e não explicitar claramente, como a de talhadas, que o povo foi lesado.

Manuel Fernandes, todavia reconhece:

«A colocação dos marcos foi de tal modo abusiva por parte do pessoal da florestal que um membro da Junta de Freguesia, teve que abandonar a comitiva de demarcação.

Os meninos da rua

— Pensos rápidos. Meia dúzia, cinco coroas! — *Que suplício representa aturá-los, mas que espinhosa amargura consciente constitui para nós o espectáculo da sua mendicidade mascarada em pequenos biscates de negócio ilegalizado.*

São aos bandos, tão franganotes ainda, em pleno Rossio, nos correios atulhados dos Restauradores, nas estações superlotadas do Metro, nos cafés, nos restaurantes da capital ou em qualquer cidade de província, por toda a parte em que a nossa vista pousa perscrutadora; correndo sôfregos, mentindo descarados.

São pára-táxis, apregoadores de Bordas d'Água, revendedores charlatães de pensos rápidos e de lâminas usadas. Se acaso não conseguem impingir a mercadoria anunciada, mendigam fogosos uma pequena esmola, inventam lestos e talentosos uma história trágica, documentado-se como órfãos abandonados no lancil de alguma esquina ou vão de escada.

Funestamente, por trágica ironia do destino, é quase certo que as narrativas por eles ficcionadas e hàbilmente narradas, jamais superam nem sequer se equiparam, às realidades pungentes que constituíram as auroras das suas minúsculas e atribuladas existências.

Frutos enjeitados, lançados de chofre, mal engatinham para as bermas das estradas, para as portas dos estádios, para os aglomerados de populaça em fato dominguciro, onde a esmola é filão, adestrados na arte de impressionarem o «Zé Pagode», com uma mímica copiada, de olhitos ramelosos e ventinhas moncosas, fingindo perna de manco, pèzitos descalços ou enfiados em chinela desmantelada.

Possuem a «lata» dos vendilhões letrados, o polimento requintado de possíveis casanovas de bairro, a passividade agressiva de naturais candidatos a pensionistas credenciados em casas de correcção ou penitenciárias estaduais.

Atrelam-se a qualquer indígena passeante ou atarefado, com garras de mafarrico, arrepelam-nos pelas abas do casaco, lamuriam-se e se o sujeito não merca ou lega esmola, ainda o mimoseiam com cognomes avinagrados e nada abonatórios da sua qualidade de pacato e mal abonado cidadão.

Constituem uma chusma inteiriça que infesta avassaladora o burgo-país, em todas as latitudes. Quem tem mão neles, quem os promove socialmente, quem os ilumina, eliminando de forma construtiva e não coactiva esta praga epidémica? Quem tem pena de nós, velando por eles?...

MANUEL GERALDO

Os meninos de Lisboa

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 4 DE JUNHO DE 1971 — N.º 97